Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1971 N.º 17573 ANO 50.º PREÇO 1$50

Após "agressão do exterior"

PAQUISTÃO: ESTADO DE EMERGÊNCIA

Enquanto o Governo paquistanês participa à O.N.U. que tropas indianas invadiram o seu território e a Índia afirma que esse ataque foi desencadeado pelos guerrilheiros do Bangla Desh, paquistaneses orientais - presumivelmente membros do Exército de Libertação - trabalham a terra com arados primitivos, levando a tiracolo modernas pistolas metralhadoras

NOVA DELHI, 23 — (R) — Foi declarado o estado de emergência em todo o território paquistanês, anunciou a agência Press Trust of India referindo-se à rádio Paquistão.

A Agência PTI acrescentou que o estado de emergência tinha sido decretado pelo presidente Yahya Khan e foi transmitido num serviço especial da Emissora. A medida foi tomada em consequência de agressão do exterior.

DESMENTIDO INDIANO

Um informador do Ministério da Defesa desmentiu hoje que as tropas indianas tivessem atravessado a fronteira com o Paquistão para se empenharem em violentos combates.

Referindo-se às acusações paquistaneses de um ataque indiano ao seu território o informador declarou tratar-se de guerrilheiros bengalis que teriam sido tomados por soldados indianos.

A All India Rádio anunciou que os guerrilheiros estavam a penetrar profundamente no distrito de Sylhet, no Paquistão Oriental e que se travavam violentos combates nas regiões de Jessore e Rangpur.

A All India Rádio anunciou esta manhã que as forças de libertação de Bengala tomaram importantes posições no Paquistão Oriental e continuavam a penetrar no território paquistanês em perseguição de unidades do Exercito daquele país que batiam em retirada.

A Emissora acrescentou que as forças dos Mukti Bahini tinham obtido «notáveis vitórias» nos distritos de Rangpur e Sylhet.

Continua na pág. 24

Um "desastre industrial" ameaça a Alemanha

STUTTGART, 23 (R.) - A Alemanha Ocidental enfrenta hoje a possibilidade de um grave litígio industrial, à escala nacional em consequência de terem entrado em greve cerca de 60 000 operários metalúrgicos por causa de uma disputa sobre aumento de salários, enquanto que as autoridades patronais recorreram à ameaça de um «loc out».

Segundo os observadores esta questão pode transformar-se num dos desastres industriais de maior envergadura depois da Segunda Guerra Mundial.

A greve começou ontem com a paralisação de cerca de 60 000 membros dos 16 poderosos sindicatos metalúrgicos, tendo afectado cinco fábricas do distrito de Baden-North Wuttemberg.

Os sindicatos informaram que a greve abrangerá hoje mais 70 firmas daquele distrito, afectando um total de cerca de 120 000 operários.

A situação agravou-se a noite passada quando as entidades patronais do Estado do Norte do Reno-Westfalia, onde se concentra a maior parte da indústria do país, recusaram a proposta de um medianeiro para um aumento de 7,3 por cento nos salários de 1 200 000 operários metalúrgicos durante um ano. A proposta de mediação não só foi aceite como também contrariada com uma ameaça de «Lock out».

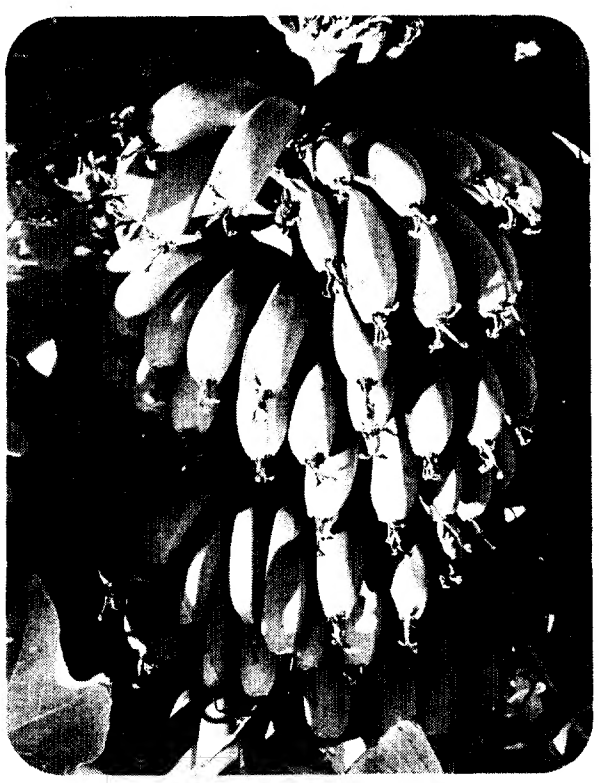
Os sectores industriais de toda a Alemanha Ocidental concordaram em não fazer nenhum aumento em qualquer ponto do país e, segundo os observadores, esta atitude pode agravar a situação à escala nacional.

Os sindicatos têm agido até agora a nível apenas regional e a paralisação em Baden-North Wuttemberg segiu-se ao malogro das negociações apenas naquele distrito.

Entretanto, continuam as negociações no Hesse e em Hamburgo. No Hesse há cerca de 365.000 operários e em Hamburgo 106 000.

Conselho de Ministros

Reuniu-se, esta tarde no Palácio de S. Bento, sob a presidência do prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros.



BANANAS: de Luanda a Lisboa é sempre a subir...

Uma das frutas menos caras à venda em Lisboa, a banana, poderia estar ao alcance de muito mais bolsas se não fosse o imenso aumento sofrido entre o Ultramar produtor e Portugal consumidor. Na verdade, a banana, que em Luanda se encontra à venda a 2$50, sobe cerca de dez escudos até chegar até nós, consumidores. Por onde ficam estes dez escudos, foi o que tentámos averiguar, esperando um carregamento angolano à sua chegada ao Cais do Beato. Do que apurámos damos notícia nas páginas interiores.

Um técnico da O.C.D.E. dirige o inquérito aos transportes colectivos do Porto

PORTO, 23 — Está no Porto o prof. Kurt Leibbrand, catedrático alemão e técnico da O.C.D.E., que veio assistir ao inquérito que as autoridades portuenses se propuseram fazer, por sugestão daquele, a todos quantos viajam nos mais variados meios de transporte colectivo. O dia de hoje foi dedicado a contagens e visou especialmente a C. P. e a camionagem. A partir das 6 horas, 250 entrevistadores, que se revezaram, tentaram apurar qual o movimento registado nos comboios e camionetas, locais de partida e chegada e outros. Revisores, cobradores e outros funcionários daqueles meios de transporte, também elaboraram mapas de movimento.

Este inquérito está a cargo do «Ipope» (Instituto Português de Opinião Pública) e para o acompanhar também se encontram na cidade os srs. eng. Pereira Monteiro, director-geral e dr. Costa Antunes, do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

À neve que durante toda a noite caiu na região do Monte Branco, outra dificuldade se deparou aos camionistas que pretendiam atravessar a fronteira com a Itália: uma greve dos funcionários da alfandega. Desde a entrada do túnel, filas intermináveis de camiões negros, contrastando com a alvura da paisagem, aguardavam o final da greve, a fim de poderem continuar a sua jornada

Energia Nuclear ao serviço público em meados de 1979

-Prevê a Companhia Portuguesa de Electricidade

A Companhia Portuguesa de Electricidade, em face do ritmo de crescimento dos consumos de energia que se tem vindo a verificar, e prevendo que, no prazo de cinco anos, a produção da sua rede alcance cerca de 10200 Gwh (6086 atingidos até 1970) tem em vista a concretização de numerosos empreendimentos para o próximo quinquénio, com um investimento de capital calculado em cerca de 11,5 milhões de contos - segundo se depreende de um opúsculo agora publicado.

Assim, e de acordo com o planeamento aprovado para a realização de novos centros produtores, em conformidade com o III P'ano de Fomento, encontram-se já em construção as Centrais Térmicas do Carregado, e as Centrais Hidroeléctricas de Fratel no Rio Tejo, as de Carrapeto, Régua e Valeira no Douro, e a de Vilarinho das Furnas na bacia do Cávado.

Entretanto, esta empresa continuará a dar prioridade á construção de novas centrais térmicas e hidroeléctricas, pois através de estudos realizados, comprovou ser esta a solução que poderá conduzir a um mais baixo custo por Kwh.

CENTRAL NUCLEAR PREVISTA PARA 1979

Entre as hipóteses alternativas, a C.P.E. prevê a instalação de 2 grupos de 250Mw numa nova central térmica a Fuel a situar a sul do Tejo, os quais terão de entrar em serviço entre 1976 e 1978, seguindo-se-lhes em meados de 1979 um primeiro grupo nuclear com a potência unitária da ordem de 500Mw, a instalar a norte de Lisboa, possívelmente na orla marítima. Se este plano se vier a concretizar, iniciar-se-á, assim, a época nuclear em Portugal.

Quanto aos novos aproveitamentos hidroeléctricos, foi aprovado oficialmente e está já em fase inicial de execução o escalão de Agueira no Rio Mondego, obra de finalidade múltipla que, além de assegurar o domínio das cheias do Mondego e a rega dos campos marginais a jusante de Coimbra e, em fase ulterior, dos campos de Cantanhede ao Vouga, virá a dar uma importante contribuição ao sistema electroprodutor, contribuição à qual corresponderá o investimento a tomar pela C. P. E.

No referente aos demais aproveitamentos hidroeléctricos a iniciar até ao final do ano de 1975, não existe ainda programa oficialmente estabelecido.

TENSÃO DA EUROPA INTERLIGADA

Relativamente à rede de transporte, a Companhia Nacional de Electricidade, prevê a sua natural ampliação em correspondência com o lançamento de novas centrais eléctricas e com as próprias necessidades do mercado consumidor. Assim serão ampliadas algumas subestações existentes, abertas outras e construídas novas línhas de transporte, quer em 220 KV, quer, pela primeira vez em Portugal, a 400K V (tensão da Europa interligada).

Este novo escalão de tensão visa a interligação dentro do país com os principais núcleos produtores e consumidores de elevadas concentrações de potência e a sua integração na rede europeia, através da rede espanhola, com a finalidade de apoio mútuo entre redes nacionais e maior segurança e garantia de abastecimento dos mercados de electricidade.

VIGILÂNCIA NO CANAL DA MANCHA

O subsecretário de Estado para o Comércio e Industria da Grã-Bretanha inspecciona a estação de control o do tráfego, recentemente inaugurada em Dover. A estação de radar, que custou 500 000 libras, tem uma guarnição de 15 peritos e mantém a vigilância sobre o Canal da Mancha 24 horas por dia. A sua principal função é a de localizar os navios que navegam fora da rota prevista, pondo em perigo a segurança de outros e a própria

São velhos e doentes os encarregados da limpesa em Ferreira do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 23 — O próprio presidente do Município local já o reconheceu publicamente: a rede de saneamento desta vila torna-se insuficiente para as necessidades da população e encontra-se em péssimo estado.

O pessoal encarregado da higiene e limpeza públicas é constituido por velhos e doentes, a maioria dos quais já passaram à fase de reforma em outras actividades.

CINEMA DÁ VIAGEM

A comissão de finalistas do Liceu Pedro Nunes realiza hoje, pelas 18 e 30, no cinema Império, uma sessão de cinema em que é exibida a película «A minha noite em casa de Maud», de Eric Rohmer.

Os fundos adquiridos reverterão a favor da viagem de fim de curso dos alunos do referido Liceu, podendo os bilhetes ser obtidos nas bilheteiras do cinema Império.

Academia das Ciências de Lisboa

Realiza-se na quinta-feira, pelas 18 horas, na Academia das Ciências de Lisboa, uma sessão plenária extraordinária, em que será proferido o elogio histórico do académico efectivo, sr. Anselmo Ferraz de Carvalho pelo seu sucessor na cadeira n.º 15, o académico sr. J. Carrignton da Costa, ao qual responderá o académico sr. A. Herculano de Carvalho.

O chefe do distrito vai ao Sport Clube Intendente

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, vai na quinta-feira, às 21 e 30, ao Sport Clube Intendente, onde presidirá à sessão solene comemorativa do 38.º aniversário da colectividade.

Serão inaugurados melhoramentos e entregues diplomas aos sócios mais antigos, bem como medalhas e taças respeitantes a competições desportivas organizadas pela popular agremiação.

Alguns problemas da Educação pela Arte

por M.M. Calvet de Magalhães

ARTE INFANTIL, EDUCAÇÃO PELA ARTE

As mais diversas conclusões sobre o desenho infantil provam que a criança não tenta alcançar as qualidades artísticas, que, aliás, ignora.

A criança não considera espontâneamente as suas produções sob o ângulo estético e, quando exprime uma apreciação de fealdade pelo lado da cor, essa diferenciação inconsciente não alcança senão número muito pequeno de desenhos.

Como afirmou Malraux, «a criança muitas vezes artista, não é um artista, porque o seu talento a possui e ela não possui o seu talento. A arte não são sonhos, mas posse de sonhos».

A designação de arte infantil é infeliz, deve-se dizer educação pela arte (proposta pela U. N. E. S. C. O.) mas, como dizem os ingleses, expressão pegou, e o que interessa é dar-lhe tradução adequada.

É evidente que as produções das crianças não são obras de arte, mas nada impede que aconteça arte. Por isso mesmo, o Museu de Arte Moderna de Paris expõe nas suas salas alguns achados infantis, tal e qual como também já expôs pedras polidas pelo mar e recolhidas por Braque.

A EDUCAÇÃO PELA ARTE

A arte é um meio de expressão instintivo na maioria das crianças, e dela se pode fazer até a trave de um ensino, utilizando-a como ponto de partida para o estudo de outras matérias.

O treino dos assuntos estéticos é tão importante como o treino do intelecto mediante a Língua, as Ciências e a Matemática. A actividade estética consiste no processo orgânico da integração física e mental: a introdução do valor no mundo dos factos.

Pintar dà à criança a oportunidade de aprender coisas sobre a vida em geral e de uma maneira que nenhuma outra fonte de assuntos pode igualar. Nenhuma criança se pode considerar educada, se não dispuser de um rigoroso programa de educação pela arte.

OS PREJUIZOS CAUSADOS À EDUCAÇÃO PELA ARTE

Quem não tem preparação pedagógica e se arrasta por simples intuição pratica neste campo muitos erros. A qualidade de plástico não confere autoridade a ninguém para entender da actividade criadora infantil. Para identificar a falta de conhecimentos de preparação em manifestações de «arte infantil» basta verificar: grupos de trabalhos evidenciando modos técnicos uniformes (chama-se a isto metodologia **Knorr**); preferir sómente grandes manchas ou cores especiais (denomina-se sarampo) ou o gosto por ervinhas desenhadas em v ou estrelas indicadas por cruzes, etc. A educação pela arte não defende uma estética e leva cada criança a uma descoberta individual.

A identificação de trabalhos por qualquer aspecto uniforme representa erro pedagógico, academismo, seja ele moda ou não. Tanto há academismo em artistas modernos como em clássicos: o mesmo se dá com os professores.

CABOTINISMOS

Pode-se ilustrar o cabotinismo de que se reveste a acção do professor que se considera actualizado sem saber o que isso representa, com a seguinte narrativa: «Um jovem professor, recentemente convertido aos novos métodos de ensino da arte, mostrava às crianças reproduções de obras de pintores modernos e dizia-lhes, depois que fechassem os olhos, enquanto fazia ouvir, também, música moderna. Pedia então aos alunos que abrissem os olhos, enquanto punha o disco de novo a tocar, e que utilizassem «Os seus grandes pincéis sobre grandes folhas de papel com muitas e lindas cores». Lógicamente a maioria das crianças esforçava-se por reproduzir as pinturas que haviam visto à excepção de um rapazito que fez um desenho bastante vivo de uma casa com grande quantidade de fumo a sair da chaminé. O professor olhou-o com aspecto de censura: «Mas por que fizeste isto?... Eu tinha dito que hoje era dia de arte abstracta!». Por isso aconteceu termos visto há anos, entre nós, é claro, uma exposição de arte abstracta infantil (não adolescentes).

Nenhuma atitude extrema como esta pode ter aprovação, porque visa impor à criança ideias feitas.

É ERRO CORRIGIR O QUE NÃO SE COMPREENDE

Uma criança quando desenha não comete «erros», quem geralmente, os comete é o adulto ao «corrigir» o trabalho da criança. Os adultos não podem compreender verdadeiramente o mundo da fantasia criado pela criança e por isso é erro «corrigir» o que não se compreende. O que seria anormal era que a criança desenhasse como um aluno das Belas-Artes.

A CORRECÇÃO EM EDUCAÇÃO PELA ARTE

Corrigir significa rectificar. O que é «correcção»? «Correcto» é o artisticamente certo ou pedagógicamente certo. Corrigir não se referiu, no sentido da pedagogia do desenho livre, absolutamente à certeza das coisas.

O que é o artisticamente certo e o pedagógicamente certo? No caso do desenho livre o «certo» significa a lei artistica e a lei pedagógica. O educador tem de se familiarizar com ambas. Sabendo isto, sabe «corrigir».

A MOTIVAÇÃO

As crianças necessitam de estímulos, confiança. «A criança deixada «livremente», entregue a si mesmo não floresce harmoniosamente e acaba por copiar calendários» (André Lhote).

A motivação nunca é lógica mas psicológica. «Dar ás crianças todas as explicações necessárias para uma boa compreensão da ideia a «ilustrar» é admitir simplesmente que as crianças sabem fazer ilustrações.

O professor, o educador, deve ter em mente um facto importante quanto á orientação. Esta é dada para ajudar as crianças a dizer o que querem e da maneira que o querem expressar. A orientação nunca é dada como receita para pintar de maneira que o professor ache preferivel por motivos especiais.

TÉCNICOS E EXPRESSÃO CRIADORA INFANTIL

Uma boa técnica é um novo meio de expressão, ou então, um meio de exprimir aquilo que ainda não se pôde dizer. A luta como matéria é mesmo um aprendizado indispensável.

Todas as técnicas devem ser facultadas às crianças sem esquecer que as qualidades técnicas não são qualidades senão quando auxiliem a expressão do sentimento ou a imitação expressiva da natureza.

A restrição vulgar a um ou dois processos técnicos ou pelo lápis preto, em que a expressão do desenho se reduz à forma e não à cor, ou só com lápis de cor, é um erro. Só multiplicando as técnicas propostas à criança com lápis, guache, giz, aguarelas, pastéis, papéis de cor, etc., isto é dando-lhe oportunidades muito diversas de se exprimir, pondo-lhe à disposição de certo modo, «várias linguagens» plásticas, é que há probabilidades de a conhecer bem.

Nota do DIA

COMO NAS ORIGENS

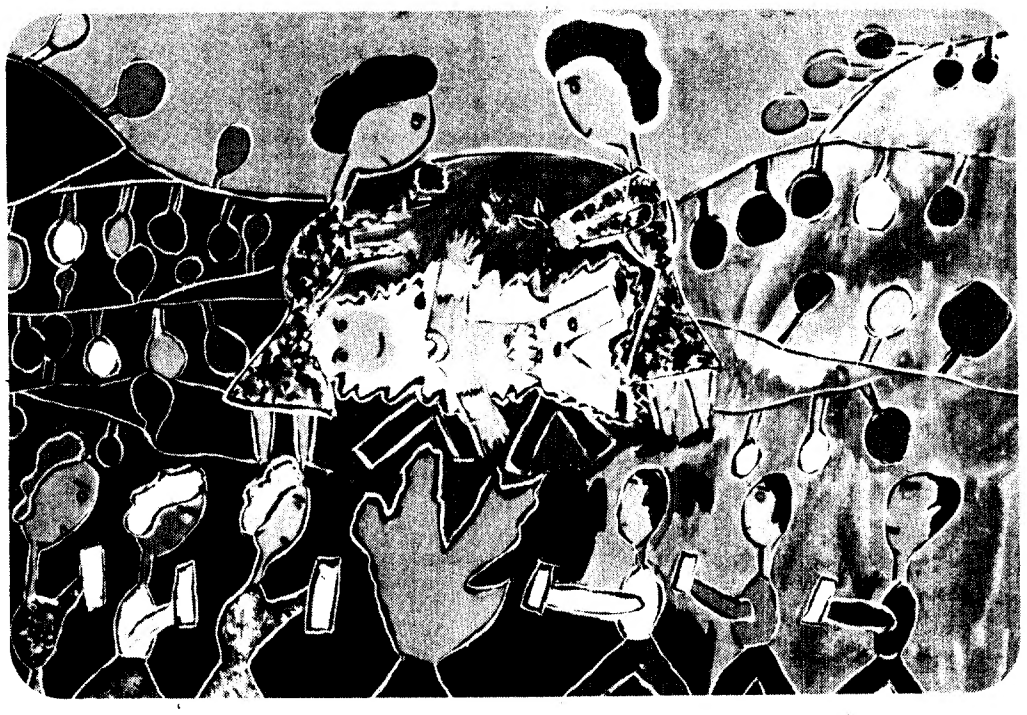
O JACOBINISMO anti - religioso fez a sua época. E fê-la tão penetrantemente que talvez se deva ter como uma sua característica primordial. Mas, pergunta-se, será correcto, na análise histórica, chamar-lhe anti-religioso? E aí parece de intercalar um ponto de dúvida. Mais aparentemente verdadeiro seria, talvez, capitulá-lo de anti católico, mas apenas por ser o catolicismo a religião dominante e pela confusão que era possível estabelecer entre os seus sacerdotes e as forças representativas dos poderes político e económico. É aí, parece, que terá de situar-se o ponto de colisão. Mais do que anti-religioso, o jacobinismo era fundamentalmente anticlerical.

Isto figurava-se como verdade a diversos escalões. A posição não era verdadeiramente contra a religião. Nem mesmo contra a Igreja. Era simplesmente contra o clero. O baixo clero, com efeito, vivia na dependência dos senhorios locais, a aristocracia, os interesses, toda a ordem dos influentes, podendo dizer-se que se tornara comum a imagem da aliança onde os humildes viam erguer-se mais o império da autoridade que os amedrontava do que a asa branda que os abrigasse. No alto clero, era evidente a confusão com o poder instituído, os bispos políticos, os confessores do paço real, os que tinham assento no Parlamento e nos conselhos do Estado. Portanto, atacar a Igreja era atacar um dos esteios mais sólidos e permanentes do poder político. A Igreja era um alvo.

Os movimentos que nos últimos anos se têm observado no interior da Igreja alteraram totalmente os dados do problema. Muitos padres entenderam que melhor serviam o seu munus e as razões da sua fé chamando a si os desprotegidos, os abandonados, os humildes, porque o verdadeiro espírito cristão era nesses que se encontrava e não nos poderosos que usavam o seu poder para guardar as suas posições. De que lado estaria o Cristo? E a palavra sabida aflorava com frequência: «é mais fácil passar um camelo pelo buraco de uma agulha do que entrar um rico no reino dos céus». A perplexidade fez muitas dúvidas. Alguns acharam as suas certezas.

O novo bispo agora entronizado na Sé de Lisboa, chegado de Roma com os ares renovados do sínodo pós-conciliar, não hesitou na afirmação solene de que «a Igreja vê com agrado desenvolver-se entre os homens a consciência da autonomia do profano. Nos últimos tempos, as instituições seculares de vária ordem tendem a proclamar a sua emancipação em referência a velhos esquemas de cristandade, hoje superados. (...) Há com efeito uma sã laicização que importa promover. Saudemos, com alegria, o fim do temporalismo e do integralismo eclesial». A Deus o que é de Deus e a César o que é de César...

A ideia posta encontra nestas palavras a sua mais explícita reafirmação: «A mútua cooperação preconizada rejeita qualquer enfeudamento ou interferência indevida. Se os Estados modernos desejam legìtimamente afirmar a sua autonomia, também a Igreja quer manter a liberdade essencial que a sua natureza e a sua missão exigem». A Igreja, portanto, reivindica a sua própria tradição. Desseculariza-se. Tem o seu campo de acção que pretende não ver invadido. Ao mesmo tempo, não deseja intervir onde o Estado tem o seu domínio natural, a sua política, que não é a da Igreja. A Igreja, desse modo, procura o seu próprio engrandecimento no refúgio da sua humildade, que foi e é, segundo os seus mais rigorosos intérpretes, a sua verdadeira vocação. Uma Igreja, afinal, como já foi dito, descomprometida.



Maria Filomena do Carmo Ruivo executou este trabalho para «O Natal visto pelas crianças» quando tinha 11 anos.

CONTINUAMOS A RECEBER TRABALHOS PARA "O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS"

A arte infantil, ou melhor a educação pela arte, como dizem os ingleses afirmando estes que a popularidade da expressão «arte infantil» não faz mal a ninguém, o prejuízo é sòmente para quem interpreta mal, constitui matéria educativa complexa e delicada pelo que conta, entre nós, com muito poucos e desinteressados especialistas, sendo no entanto da maior necessidade desenvolver uma campanha de esclarecimentos a que o «Diário de Lisboa» não se tem poupado relativamente ao concurso «O Natal visto pelas crianças». Com a experiência recolhida em iguais concursos efectuados sem interrupção, desde 1958, o «Diário de Lisboa» está a orientar a iniciativa de forma a corresponder aos anseios dos jovens e também a esclarecer os seus professores e encarregados de educação.

O interesse com que educadores e pais estão a receber a nossa iniciativa que se considera absolutamente necessária, revela bem a projecção do seu significado artístico e pedagógico.

Com todo o entusiasmo jovens de todo o País estão já a enviar-nos os seus trabalhos alguns deles admiráveis pela sua franqueza de expressão, pelo poder de iniciativa e capacidade imaginativa. Continuaremos a receber as produções infantis, a realizar dentro da maior liberdade de acção, sem restrição de materiais, até ao dia 15 de Dezembro na nossa Secção da Rua Castilho, 185-4.º andar, Lisboa

A SEDE AUSTRALIANA

Na Austrália tem-se assistido, nos últimos anos, a uma evolução bastante acentuada no que respeita ao consumo do vinho, principalmente nos «stocks» dos vinhos de mesa, já que os vinhos de sobremesa, aromatizados e «sherry», apresentam um nítido declínio.

Paradoxalmente, um rejuvenescimento marcante da população, aliado a um desenvolvimento acelerado das comunicações e dos intercâmbios culturais com os países do Ocidente, é apontado como um dos principais factores que teriam contribuído para este acréscimo de apetite vinícola por parte dos australianos.

Entretanto, convém saliantar que no referente aos vinhos não espumantes. Portugal e a Itália dividiram entre si as principais comparticipações, com 23 por cento cada, seguidos da França com 17,3 por cento.

O Porto e o Porto Velho são os vinhos mais comercializados, competindo no mercado australiano com produtos internos de qualidade semelhante mas de preço inferior: os «rosés» de boa qualidade e os vinhos verdes.

Ciclo de estudos da Associação Fiscal Portuguesa

Promovida pela Associação Fiscal Portuguesa, realiza-se hoje , pelas 21 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, a sessão inaugural do ciclo de estudos para o ano cultural de 1971-1972, em que o dr. Júlio Neves fará uma exposição sobre «Fomento Industrial e Política Fiscal», seguida de debate.

EM ESTUDO NOVA REFINARIA NO NORTE DE MOÇAMBIQUE

O crescente desenvolvimento do mercado de produtos derivados do petróleo em Moçambique faz prever que, num futuro próximo, as necessidades daquela Província se incompatibilizem com a sua actual capacidade de refinadora que se traduz na única refinaria ali existente, instalada em Matola, no sul do território.

Por outro lado, a evolução económica moçambicana tende a alastrar a outras regiões, nomeadamente para Norte, como resultado de factores de ordem vária, aos quais não é estranha a orientação política, sobejamente salientada por círculos oficiais.

Com estas duas coordenadas em mente, a Mobil tomou a iniciativa de efectuar, durante três meses, o auxílio de peritos europeus, americanos, um estudo sôbre a viabilidade económica duma segunda refinaria no Norte da Província. A equipa de estudo concentrou as suas atenções na área do porto de Nacala, cujas condições naturais permitem delinear uma perspectiva francamente prometedora. A profundidade das águas naquela zona consentiria a utilização de Nacala por petroleiros de grande tonelagem e, num enquadramento perfeitamente actual, o estabelecimento de um macro-porto para a recepção de ramas petrolíferas. Tirar-se-ia, assim, total partido das suas excelentes condições naturais e situação geográfica numa base de segurança e economia.

Embora o estudo efectuado seja apenas preliminar e exija um aprofundamento de certos aspectos que nele foram sòmente relanceados ou até mesmo postos de parte (mas a comprovar toda a sua boa estrutura e as encorajadoras perspectivas que dele emergem), outras três companhias petrolíferas - a B. P., a Caltex e a Shell - manifestaram já à Mobil o seu interesse em participar em futuras investigações, pretensão essa que teve aceitação imediata.

Numa atitude que define bem o seu desejo de colocar ao serviço da Nação os seus recursos técnicos, contribuindo de maneira decisiva para o progresso de Moçambique, a Mobil entregou os resultados desse primeiro estudo ao Governo em Dezembro do ano passado. Entretanto, uma delegação de membros das quatro companhias referidas dirigiu-se ao ministro do Ultramar manifestando-lhe o maior interesse em tomar conhecimento das directrizes que o Governo entenda estabelecer a este respeito, e a partir das quais o estudo já iniciado possa entrar numa fase mais concreta que conduza a conclusões que se integrem no planeamento oficial a que o desenvolvimento sócio-económico de Moçambique deve obedecer.

A bem da comunidade luso-brasileira

A propósito dos comentários feitos por Mário Castrim a uma entrevista concedida pelo Dr. Manuel Joaquim Rodrigues ao programa «Frente a Frente», da TV, escreveu-nos aquele advogado brasileiro a seguinte carta:

Um crítico desse diário, ao comentar ou censurar, não cheguei a entender, um programa de televisão em que tomei parte, referiu-se ao meu nome. Temos no Brasil uma lei de Imprensa que impõe ao órgão que, à revelia, menciona a pessoa, a publicação no mesmo local e com o mesmo destaque os esclarecimentos ou a defesa que ela julgar por bem providenciar. Espero, assim, a publicação desta comunicação nos termos acima referidos como um simpático «acto» de comunidade tão reivindicado pelo vosso brilhantíssimo crítico.

Cabe, antes de mais nada, destacar que, se nunca se disse tanto sem nada dizer sobre luso-brasilidade na Tv, também foi deplorável desperdiçar tanto espaço num jornal sem nada dizer. Até porque a brilhante crítica abrangeu mais o que não foi dito do que o que se disse. E teria e deveria ter sido uma bela oportunidade para dizer o que deveria ter sido dito ou sugerir o que deve ser feito.

Antes de o crítico se sentar cómodamente na sua poltrona para observar os defeitos que vão aparecer no vídeo, devia sentar-se em frente a um espelho e analisar a própria imagem. Haveria de concluir que há coisas mais importantes e urgentes do que a crítica negativa. Por outro lado, um homem de imprensa não deve ignorar, até por experiência própria, que um programa como o que está em foco está ao gravar-se ao alcance de um censor, o que condiciona as ideias de quem fala. Na realidade factos e até «actos» que não podem ser mencionados e é bom que se diga não se vai a uma entrevista para dizer o que querem mas o que se deve. Quando não se diz o que se deve é o que se pode.

Estes esclarecimentos pretendem situar a verdade e não são mais extensivos pela nítida noção que tenho da necessidade de utilizar o jornal em assuntos mais urgentes para Portugal. Há muito a fazer ainda para estabelecer um equilíbrio social, político, educacional e sanitário importante para a implantação concreta da Comunidade Lusíada». a) Manuel Joaquim Rodrigues.

A RESPOSTA DE MÁRIO CASTRIM

O desejo manifestado pelo Dr. Manuel Joaquim Rodrigues de ver publicada a sua carta, fica satisfeito. Lamente-se a reincidência. Depois de nada haver dito no «Frente a Frente», nada nos diz nesta carta. Com o que talvez se prove que o tema da comunidade é como certas flores: transplantadas da estufa da idealização para os frios da realidade, perdem encanto, frescura, perfume. Coisas que nunca a retórica pode substituir convenientemente.

Voltamos ao princípio, doutor. O que é a Comunidade? Quais os limites da Comunidade? Em que medida Portugal e Brasil «unidos» podem constituir uma força histórica?

Eis o que o telespectador daquele «Frente a Frente» gostaria de saber. E que não soube. nem no «Frente a Frente» nem nesta carta. Carta que, em todo o caso, se publica — a bem da Comunidade Lusíada.

M.C.

Batida ou massacre?

1255 coelhos abatidos numa coutada

PORTEL, 23 — De tema exclusivamente cinegético e desportivo, a caça transforma-se em problema social. Os aramados e as coutadas estão na ordem do dia, e até já houve quem afirmasse que o Alentejo do presente era todo ele uma imensa coutada. Deste modo, caçador que actue nas terras de ninguém, está fadado a calcorrear extensões de montes e planuras sem conseguir fazer sequer o gosto ao dedo.

Entretanto, na herdade do Peral, da freguesia de Monte de Trigo sita neste concelho, dezasseis caçadores, divididos em dois grupos, efectuaram uma batida, tendo morto 1255 coelhos.

Como fàcilmente se deduz, a herdade do Peral é mais uma entre tantas outras que, nesta região, se encontram coutadas.

Nova Direcção do grupo de Etnografia e Folclore

COIMBRA, 23 — A assembleia geral do Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra elegeu os seus corpos gerentes para o ano de 1971-72, que ficam assim constituídos: Presidente - Luís Pais Borges; vice-presidente - João António Durão Correia; 1.º secretário - Margarida Maria Pinho Soares Leite; 2.º secretário - Carlos Alberto Rodrigues Monteverde; 3.º secretário - Fernando Luís de Almeida Torres Marinho; 1.º tesoureiro - António Manuel Brandão Gomes da Costa; 2.º tesoureiro - Rui de Sousa Pinto Ferreira.

"As Crianças de Lisboa"

A propósito da crónica «As crianças de Lisboa», do nosso prezado camarada Torquato da Luz, que recentemente publicámos, enviou-nos o nosso leitor sr. Rui Medeiros, de Oeiras, a seguinte carta:

«Meditando nas palavras vindas a lume no «Diário de Lisboa» de 8 do corrente, pareceu-me ser elementar obrigação tentar encontrar uma maneira de se solucionar o problema.

Torquato da Luz tem carradas de razão. As crianças de Lisboa residentes na região da Baixa merecem que alguém pense nelas a sério.

Mas quem? Ah, se pudéssemos! Talvez alguma Fundação, talvez o Município. Mas parece-me que deve competir à Câmara.

Sabe-se que a Câmara, então ùltimamente, não tem mãos a medir para acudir a tantos e tão complexos problemas que todos os dias surgem. Este, das crianças da Baixa pombalina, é mais um. Porém, atentas as realidades de hoje e os frutos que hão-de sazonar no futuro, vale a pena fazer alguma coisa por essas crianças.

Por exemplo: construir um parque infantil coberto, podendo funcionar todo o ano, independentemente das condições atmosféricas, onde essas crianças pudessem realmente brincar e desenvolver-se em harmonioso equilíbrio físico e psíquico. Procurando bem, certamente se encontrará sítio adequado.

Também é de pequenos nadas que se faz a História de um povo e um parque infantil nos moldes sugeridos pode ser um magnífico exemplo da capacidade criadora dos nossos artistas e mais uma prova do engenho dos nossos técnicos.

Valerá a pena? Fernando Pessoa já disse que sim. Ele também adorava as crianças.»

O COLÉGIO MILITAR COMEMORA O 1.º DE DEZEMBRO

Como nos anos anteriores, o Colégio Militar vai comemorar o aniversário da Restauração da Independência com as cerimónias tradicionais. Assim, no dia 30, às 10 e 30, o Batalhão Colegial, armado e de grande uniforme, formará no claustro, onde serão proferidas alocuções pelo aluno João Mesquita Faro Viana, comandante do Batalhão, que falará sobre o significado da entrega do armamento e incorporação dos novos alunos no Batalhão e pelo professor do Colégio, dr. Oliveira e Sousa, que recordará o dia comemorado.

Depois de passada revista à formatura pelo director, brigadeiro Américo Agostinho Mendonça Frazão, a 1.ª Companhia, constituída pelos novos alunos, deslocar-se-á com a Bandeira Nacional para junto do monumento ao Colégio Militar, no Largo da Luz, onde prestará guarda de honra à Bandeira da Restauração, perante a qual desfilarão as restantes companhias do Batalhão Colegial.

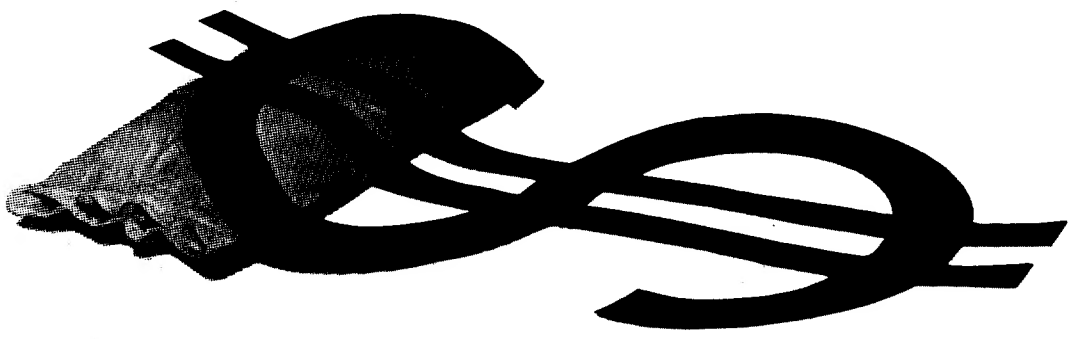
Visita de estudo

OIMBRA, 23 — A convite da Embaixada da Grã-Bretanha em Portugal, seguiu para a Inglaterra o sr. eng. Luís de Campos Pais Fidalgo, que em Londres e Manchester visitará diversos organismos oficiais e firmas relacionados com estações de recolha e tratamento de lixos, de água e esgotos, matadouros, mercados abastecedores, estufas, trânsito, casas pré-fabricadas, etc.

Academia das Ciências

Na Academia das Ciências de Lisboa haverá na quinta-feira, às 18 horas, sessão plenária extraordinária, durante a qual será feito o elogio histórico do académico efectivo prof. Anselmo Ferraz de Carvalho pelo seu sucessor na cadeira n.º 15, o académico efectivo prof. J. Carrington da Costa. Responderá o académico, também efectivo, prof. Amorim Herculano de Carvalho.

ACORDE-O!



O dinheiro quando está parado não rende.
Multiplique o seu dinheiro e faça-o trabalhar para si com o nosso auxílio.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS
1971-1972

HOJE — 16 HORAS

ÚLTIMA AUDIÇÃO DO 3.º CONCERTO

1.ª Sinfonia, de Brahms

A Biosfera (1.ª audição) de Marlos Nobre

O Descobrimento do Brasil (1.ª audição), de Heytor Villa Lobos

MAESTRO: Alceo Bochinno

(Grupo A/6 anos)

4.º CONCERTO	5.º CONCERTO
Pastoral, de Ivo Cruz	3.º Concerto Brandeburguês, de Bach
1.º Concerto para Piano, de Liszt	Concerto para Piano e Orquestra, de Armando José Fernandes
Burlesca para Piano, de Strauss	7.ª Sinfonia, de Beethoven
Pássaro de Fogo, de Strawinsky	MAESTRO: Manuel Ivo Cruz
MAESTRO: Silva Pereira	PIANISTA: Nela Maissa
PIANISTA: Sérgio Varela Cid	16 de Dezembro de 1971 — 21.45 h - (Grupo B/10 anos)
2 de Dezembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)	19 de Dezembro de 1971 — 16 h - (Grupo A/6 anos)
5 de Dezembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)	

BILHETES À VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL

«A SALVAÇÃO DO MUNDO»,
de José Régio

Encenação de COSTA FERREIRA

A ESTREAR NA ÚLTIMA SEMANA DE NOVEMBRO

Grupo C — 14 anos

COMUNICADO

Auto Eduardo Costa

Vem comunicar que os seus Stands na R. de Campolide, 27-A-B, se encontram abertos até às 24 HORAS do próximo sábado dia 27 em exposição toeos os modelos

AUDI - NSU

Aproveite a nossa campanha de carros usados provenientes de trocas

TUDO PELOS PASTÉIS DE BACALHAU NADA CONTRA OS PASTÉIS DE BACALHAU

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

António Quadros não foi nunca grande frequentador da televisão portuguesa. Por qualquer razão, não interessa. Não por nenhuma razão essencial. Pela mesma justificação que tantos levava ao Lumiar, quer dizer: por qualquer ausência de justificação, António Quadros não ia lá. Não ia, pronto. As birras têm razões que as televisões desconhecem.

Surgiu agora a oportunidade. Desinibido, Quadros agarrou-a com as mãos ambas. Falou-se aqui disso. Gastei eu uma noite inteirinha a procurar dizer por muitas palavras aquilo que muitos telespectadores exprimiram com uma palavra só.

E depois? Depois, Quadros não gostou e foi para outro jornal dizer das boas ao Castrim. **O Castrim não fundamenta, não raciocina, não procede segundo uma ética, uma justiça, um critério de verdade.**

Claro como uísque, perdão! claro como água: se o Castrim fundamentasse, raciocinasse e procedesse, logo haveria de ver que a presença de António Quadros fora uma maravilha, uma beleza, uma data histórica. Estivesse no lugar do Castrim outro crítico, o filósofo Alvaro Ribeiro, por exemplo, e veriam como seria possível escrever, a propósito, um volume de 500 páginas, com índice remissivo e gravuras fora do texto.

Por outro lado, Castrim **elabora um «index» ideológico-pessoalista aproveitando essa oportunidade que é a passagem pela televisão de várias personalidades da vida portuguesa.**

Tudo se passa deste modo: o Castrim possui os seus Parâmetros. Ideológicos, Sectários, Demagógicos, Bem Escanhoados. Também gosta muito de vinho verde e de pasteis de bacalhau. Tudo isto bem regado com um rico vinagre, mais asséptico possível. Depois, é só por-se à coca, olhar para o televisor e fazer a inquirição. Luz verde para os amigalhaços dos Parâmetros e dos pasteis de bacalhau. Quanto aos outros, os reaccionários, os centristas e centrípetas (centri petas) ainda não abriram a boca e já estão a levar poucas: desacredita-os a torto e a direito.

Donde será legítimo concluir que tudo isto vai mal por causa do Castrim. Castrim é mesmo a única peste da televisão portuguesa. No dia em que ele fizer a trouxa, a televisão será perfeita.

A manobra é velha. Mas utilizam-na como utilizam as mezinhas e as rezas na espinhela caída, sempre na esperança dos bons resultados que a antiguidade justifica.

Pretende-se insinuar que o Castrim não julga competência, eficácia, força televisiva. Se se conseguir propalar que a crítica de televisão **independente** não é independente, se se conseguir meter pela frincha das consciências que a crítica de televisão actua seguindo rigorosamente uma tabela que nada tem a ver com uma situação concreta, num tempo concreto, ou seja: se se conseguir acenar que a crítica agride (quando agride) os programas de televisão não porque esses programas são baras de todo, mas por política - se se conseguir tal coisa, obriga-se a crítica a refugiar-se na ilegalidade da responsabilidade, o público perde a confiança e daqui ao **estes tipos dizem mal mas nós bem sabemos o que eles querem**, vai um passo.

Infelizmente, o gorgulho só pode atacar os não telespectadores. Porque estes viram com seus próprios olhos e estão em condições de julgar. Podem olhar para uma emissão como foi ontem a de **Arte Portuguesa, Arte Universal,** e perguntar: Mas então que história é esta? Que barrete de todo o tamanho é este?

Primeiro, aparece-nos António Quadros a falar do **Aleijadinho**, a falar sem a cábula, num último esforço por atingir o telespectador. A intenção louvável é uma coisa, o resultado dela é outro.

Ao referir-se ao **Aleijadinho** António Quadros lembra-nos o menino da terceira classe a fazer uma redacção. Soletra - vacila. Refugia-se na literatura de pataco: **Trabalho barroco, trabalho exuberante, trabalho cheio de dinamismo trabalho cheio de fantasia e de originalidade...**

Por vezes, a prosa atinge os tons da anedota: «Como escultor, António Francisco Lisboa foi realmente inultrapassável e é **até hoje** o maior escultor do século XVIII....»

Que significa isto? Que significam as constantes repetições, o recurso à literatice, o discurso amolgado e soluçado?

Significam que António Quadros, se não sabe escrever para a televisão, também não sabe falar na televisão; significa, em suma, que a sua vocação não é aquela. Porquê, então, agir contra a corrente? Porquê continuar numa actividade para a qual não está fadado? Porque eu não digo que António Quadros não sirva para outras coisas. Até acho que sim, que poderá servir. Para aquilo, não. No entanto, se Quadros teria a sensatez de recusar participar numa corrida de 100 metros, não a teve para participar num programa de televisão. O que faz a atracção das câmaras...

Significam, por outro lado, que Quadros não está bem seguro da vida, da personalidade e da arte do Aleijadinho. A respeito de uma figura cheia de humanidade, não conseguiu mais do que uns garganjos insignificativos; e das suas relações com a época (outro manancial de cultura e de interesse... apenas soubemos que Ouro Preto e Vila Rica são uma e a mesma cidade...

A segunda parte do programa esteve ensopada de ridículo. O pintor João Breham, a entrevistadora Ana Isabel e António Quadros constituiram um trio digno de comparecer no Canal 13. Torna-se difícil dar uma ideia daquela conversa onde o **snobismo,** a ignorância, a importância de bibe mandaram do princípio ao fim. Quisesse eu continuar estas notas e ver-me-ia-amanhã acusado, como o fui por António Quadros, **de desacreditar pelo escárneo, pelo ridículo...**

Paremos aqui, paremos. Por piedade.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» a sair em 25 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
«GANDA» a sair em 3 de Dezembro	Com escala por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e PORTO AMBOIM. Carrega de 29 de Novembro a 2 de Dezembro.
«BAILUNDO» a sair em 9 de Dezembro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 4 a 8 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 27 de Novembro e 7 de Janeiro de 1972 às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

GRUNDIG

GRANDE CAMPANHA

GRUNDIG

TELEVISORES
RÁDIOS
GRAVADORES
AUTO-RÁDIOS

A.OLIVEIRA

Avenida Almirante Reis, 91-A * LISBOA

SEM ENTRADA FIADOR

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos? ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE

APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S. A. R. L.

e obterá um magnífico rendimento

PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL
Apartamentos junto ao mar

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843/47843
QUELUZ — Edifício Sede: R. António Enes, 25. Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
Cascais — Paço de Arcos — Lisboa — Reboleira

Carlos Cruz explica o que é "Can-Can 71"

«CAN-CAN 71» é a abreviatura de Convenção Anual e de Catálogo do Natal, diz-nos Carlos Cruz, o conhecido locutor de TV e agora também director dos Serviços de Produção da casa Arnaldo Trindade.

Anualmente, esta empresa editora de discos promove uma convenção para apresentação dos discos a lançar na época de Natal. Essa reunião consta, habitualmente, de um espectáculo e de um pequeno convívio. Como será este ano?

- **«Este ano pensámos num jantar como forma de dar às pessoas uma maior possibilidade de convívio. Antes haverá, evidentemente, um pequeno espectáculo, um «showzinho» feito de uma maneira um pouco diferente da habitual.»**

- O que é «uma maneira um pouco diferente da habitual?»

- **«Quanto a isso, não posso adiantar mais nada.»**

NOVIDADES

Entre os discos a lançar durante a Convenção, sabemos que estão os novos LP's de José Afonso e de Adriano Correia de Oliveira, e o primeiro LP de José Calvário, o autor da música de «Flor Sem Tempo», canção que, na voz de Paulo de Carvalho, se classificou em segundo lugar no último Festival TV da Canção. Como será o lançamento?

- **«Em primeiro lugar, para além desses discos, há mais cerca de três dezenas de discos que serão lançados durante a Convenção. Quanto ao processo de lançamento, apenas posso adiantar que será um bocadinho diferente do tradicional.»**

__ Quem vai ao «CAN-CAN 71»?

- **«Como se trata de uma reunião em que serão apresentados os discos que, presumivelmente, serão êxito na época de Natal, pois são discos que sairão por essa altura, a Convenção interessa, fundamentalmente, aos nossos clientes. Para além dos clientes, convidámos, como não podia deixar de ser, os órgãos de informação.»**

Carlos Cruz

CONVÍVIO

Carlos Cruz é um homem ocupado. Apanhámo-lo no último dia em que tinha, ainda, uns minutos para nos dar. De agora até ao próximo dia 28, data da Convenção-71, estará incomunicável.

- **«De facto, não nos temos poupado para conseguir fazer com que este «CAN-CAN 71» atinja os objectivos que nos propômos. E eles são: servir bem os nossos clientes, produzir e lançar os discos em que acreditamos. Proporcionar, ainda, aos nossos convidados, uma tarde agradável, não só pela apresentação dos discos, como com o tal «showzinho» de que já falei. Queremos um dia de convívio para todos, que culminará com o jantar que será um alegre desfecho da Convenção deste ano.»**

Tempo é dinheiro, Carlos Cruz. Até 28. Onde?

«Na Feira Internacional de Lisboa».

JOHNNY HALLYDAY sonha com "Hamlet"

MARSELHA, 22 (ANI) __ Johnny Hallyday, que está a apresentar o seu «Super-Show» nesta cidade, declarou numa entrevista que, no próximo ano, produzirá uma película baseada no «Hamlet» de Shakespeare. A ficha artística é de grande peso: para a música, argumento, cenários e guarda-roupa, o cantor vai convidar Michel Polnareff, Gilles Thibaut, Salvador Dali e Leonor Fini. «Peçam eles o que pedirem» __ garantiu Hallyday, quando lhe perguntaram se essa gente «não era muito cara para um só filme».

DL show

__ **A temporada de concertos do Círculo de Cultura Musical, que começará no dia 6 de Dezembro próximo com um recital do pianista Shura Charkassky, prosseguirá no dia 13 com a apresentação do Quarteto Bartok de Budapeste. A programação, que irá até 16 de Junho de 1972, incluíndo ainda o violinista Ruggiero Ricci, os solistas dos coros** da televisão francesa, a **cantora Janet Baker, o Octeto da Orquestra Filarmónica de Berlim e os pianistas John Lill e Ingrid Haebler.**

*

O comediante Claude Rich, galardoado em França com o Prémio da Crítica para o melhor actor de 1971 pelo seu trabalho em «Hadrien VII», de Peter Luke, virá a Lisboa com esta peça, no âmbito do XIII Festival do Teatro Parisiense, que a partir de Janeiro se realizará no Tivoli.

*

O realizador Jorge Brun do Canto continua a trabalhar na adaptação ao cinema do romance de Manuel da Fonseca, «Seara de Vento».

*

Do Municipal de São Luís nos informam que o início da temporada teatral daquela sala, com «A Salvação do Mundo», de José Régio, está marcado para segunda-feira, dia 29. Os ensaios, sob a direcção de Costa Ferreira, prosseguem em ritmo acelerado.

*

Carmizé, uma das belezas que enfeitavam a revista «Ó Zé Aperta o Cinto» deixou o elenco do Maria Vitória e está em Espanha a filmar.

O filme de Orlando Vitorino, «Nem Amigos, Nem Amantes», continua a mofar nas prateleiras. Concluído há mais de um ano, a sua estreia chegou a estar prevista para o Animatógrafo do Arco do Bandeira, mas êste acabou por fechar antes de exibir a fita. E enquanto o Cinema Português continua a lutar por um lugar ao sol no seu próprio mercado, ocupado por películas de tôdas as procedências, a ANI informa que o Ceilão vai nacionalizar a importação e distribuição de filmes, a fim de estimular a indústria nacional e refrear o escoamento de divisas.

*

Na quinta-feira, a Cinemateca do SEIT apresentará, às 21 e 30, o filme «Dr. Mabuse, Primeira jornada», de Fritz Lang.

Nova fadista na praça: Maria Jô-jô. O seu primeiro disco já está à venda e inclui composições inéditas de Jorge Fontes e Artur Ribeiro.

*

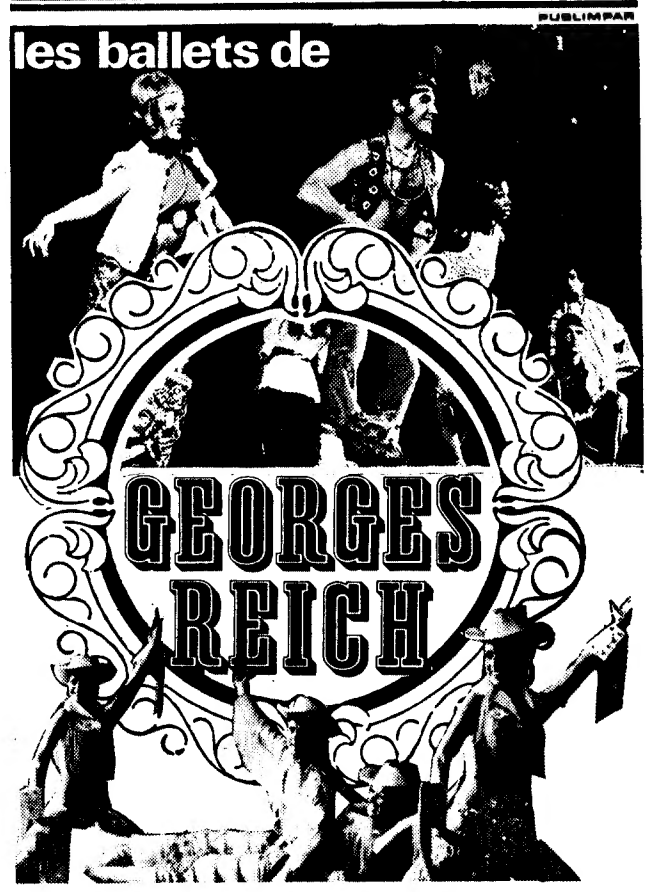
Amanhã no Sá da Bandeira, do Porto, estreia-se a **chachada** de Jean de Letraz, «Uma cama para toda a gente», com Camilo de Oliveira, Irene Isidro e Milú. A revista «Pimenta na Língua», com José Viana, que estava a ser representada naquele teatro, iniciou uma breve excursão pelo norte do país, chegando a Chaves no dia 25.

*

Para um grupo de convidados foi exibido em sessão privada o novo filme de Manuel Guimarães, «Lotação Esgotada», com Artur Semedo no principal papel. Entre os presentes, Natália Correia, que se divertiu muito. O filme que é uma percuciente sátira, baseia-se numa ideia original de Artur Semedo e tem argumento e diálogos de Mário Braga.

*

Artur Ramos será o encenador da peça de Nitkiewicz, «A Mãe», segundo cartaz do Municipal de São Luis.



Ornette Coleman, o astro do «free jazz»

Festival de Jazz em Cascais, promessa que durou dois dias

por José Jorge Letria

Cascais, não obstante o seu espantoso movimento turístico, é uma terra culturalmente (quase) morta. Ou para sermos mais exactos: uma vila (de reis e pescadores, dizem) onde, para além de meia dúzia de concertos estivais, de um ou dois cursos de música, promovidos pelo Município ou pela Junta de Turismo locais e um grupo de Teatro Experimental pouco acontece que seja digno de referência. Em compensação, o número de **boîtes** e bares ali existentes é bem revelador da rentabilidade do negócio, numa terra que apesar da relativa proximidade da capital não tem sequer uma livraria especializada.

Desta vez, porém não há, segundo cremos, motivo para grandes lamentações Eu diria mesmo mais: é até caso para lançar foguetes, onde tal manifestação for consentida. Assim, sem mais nem quê, caiu ali, de bandeja como uma dádiva, um festival de jazz, que organizado em tempo record, conseguiu reunir, sem qualquer espécie de exagero os nomes mais importantes do jazz actual. O pavilhão gimnodesportivo da vila, cujas obras se encontravam interrompidas há mais de dois anos, foi o local escolhido. E uma vez feitas as contas e descontados os dissabores parece ter compensadc palmente, ao esforço dos organizadores e da equipa que durante cerca de dois meses os auxiliou a vários níveis: desde a publicidade, à numeração das cadeiras a poucos minutos da actuação de Miles Davis.

Apesar de insuficientemente promovido (já que se não estou em erro, Portugal não é só Lisboa...) o festival de Cascais conseguiu, segundo nos informou Vilas-Boas, atrair pessoas da Espanha, França, e Bélgica. Com efeito, anónimos entre a assistência, havia «jazzómanos» de Bordéus, de Salamanca, etc. De Viana do Castelo, Braga e congéneres, é que, segundo me parece, não havia muitas presenças a registar. Resta-nos a esperança de que isso seja apenas consequência de problemas com os transportes. Ou talvez não. Temos direito de ficar na dúvida...

JUVENTUDE

Impõe-se que as pessoas em Portugal se habituem a ouvir jazz e a extrair dele e de quem o executa uma permanente lição de movimento. O nosso mal é exactamente esse: estarmos sempre parados com as mãos a abanar à espera que as coisas caiam do céu aos trambolhões. Assim nascemos e assim havemos de morrer.

Claro que a solução, ou se preferirem, o caminho certo não está no jazz nem em qualquer outra forma de expressão musical, mas sim na predisposição que elas conseguirem criar em nós. E nesse aspecto, o jazz leva a dianteira, pois, mesmo quando se apresenta hermético e pouco acessível é sempre um convite à acção, um forte empurrão nas costas, uma bofetada bem assente na cara de quem se viciou no consumo de música digestiva (quase toda, infelizmente) qual dos presentes neste festival é que não vibrou, sábado à noite, com a prodigiosa sonoridade e com o ritmo do septeto de Miles Davis? Quem é que não sentiu um nó na garganta com a violência (negra) do quarteto de Ornette Colemann? Quem é que não estremeceu ao ver o punho cerrado de Dewey Redman (Sax tenor) bem erguido no ar, no final da sua actuação? E éramos todos nós os acusados.

Quem é que não gostou da belíssima sonoridade de Dexer Gordon, o músico de Los Angeles premiado pela revista «Down Beat», que no palco do Pavilhão deu uma verdadeira lição de jazz?

Quem é que não ficou boquiaberto com os Giants of Jazz ou com Phill Woods? E estava tudo ali mesmo à mão de semear, como um convite, como um desafio à sensibilidade das pessoas. Como uma acusação à sua longa (e irremediável) apatia.

Nas bancadas predominava a juventude. Uma certa juventude, entenda-se. Na quase totalidade, universitários e alunos do ensino médio, que se reuniram com uns amigos, compraram bilhete (está aí a principal limitação deste festival) e foram até Cascais **«ver o que é que aquilo dava»** Muitos deles nunca tinham ouvido falar em Miles Davis ou em Dizzie Gillespie, ou tinham apenas uma vaga ideia de que esses senhores tocavam qualquer coisa, algures, não se sabe bem porquê. Muita da gente nova ali presente neste fim de semana já esteve no Estoril em Setembro de 70 (como testemunha activa do fracasso) e em Vilar de Mouros em Agosto de 71. São no fundo sempre as mesmas caras, sempre os mesmos aplausos sempre a mesma dolorosa expectativa. Também não há muito por onde escolher: o país é pequeno e sofre dum complicado fenómeno de macrocefalia. Aliás, nem o desconto de 50 por cento em vigor, para menores de vinte e um anos consegulu ser verdadeiramente encorajador. As pessoas que podem pagar as manifestações culturais que por cá se realizam, continuam (mesmo com desconto e tudo) a ser muito poucas. E é pena.

É preciso divulgar o jazz e com ele muitas coisas igualmente importantes.

BOM SINAL

Até me custa a acreditar que estou aqui — dizia atrás de mim um espectador de pouca idade, e acrescentava — **parece que estamos no estrangeiro. O melhor é ir buscar o passaporte a casa».** De facto após as espantosas actuações d e Phill Woods e dos «Jazz Giants» no segundo dia de festival, tivemos por escassos momentos a nítida sensação de que não era aqui que estávamos. Nada do que ali se passava tinha a ver com a realidade que penosamente nos cerca. Mas nem por isso deixou de ser uma realização extremamente positiva, cuja reedição se aguarda com justificada expectativa

O que é necessário doravante, é que as pessoas passem a entender o jazz, ao nível das preferências musicais, como uma necessidade e não como um luxo de fim de semana. Eu bem sei que os bilhetes são caros e os discos do género ainda mais. Mas em relação aos bilhetes talvez o problema se venha ainda a resolver, pois, se há bancos que cobrem as despesas é provável que em nome da cultura popular (?) estejam também dispostos a aumentar a verba de modo a suavizar o preço dos bilhetes.

É importante que as pessoas se comecem a reunir para ouvir música, para conversar sobre música ou apenas para conversar...

Foi encorajador ver cerca de oito mil pessoas de mãos erguidas a aplaudirem Ornette Colemann ou os «Jazz Giants». Já é um bom sinal. Claro que a juventude deste festival é a dos outros festivais, a que tem os meios indispensáveis para pagar a música que ouve.

Mas se essa começar a movimentar-se já é um óptimo princípio. Com isto fica quase tudo dito.

Uma coisa mais apenas: bem ou mal o jazz acaba de conquistar cá na terra através do importante contributo que foi este festival, uns largos milhares de adeptos que tão depressa não se hão-de esquecer do que se passou no último fim de semana em Cascais. O pior é se é só o turismo a lucrar com isso. Esperemos que não.

Miles Davis electrizou a plateia de Cascais

O baterista Daniel Humair em acção

UM NOVO CINEMA (DE LUXO) NO PORTO

A partir da próxima sexta-feira o Porto vai poder contar com um cinema estúdio, o «Passos Manuel», com capacidade para trezentas e doze pessoas e uma selecção de filmes a justificar os preços mais elevados a que uma sala deste tipo sujeita os seus frequentadores.

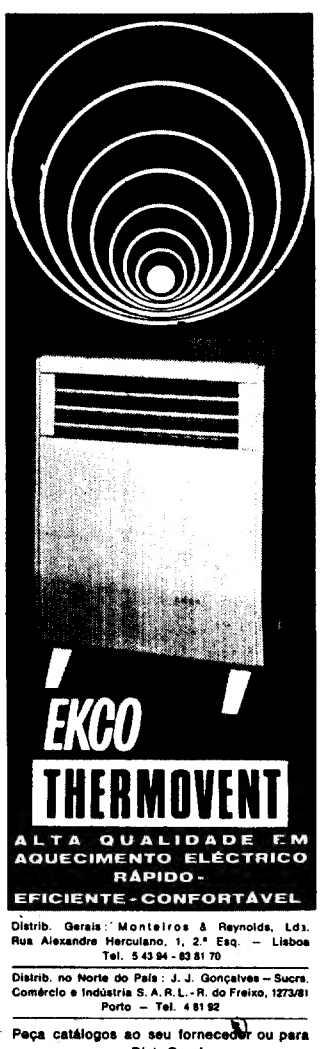
Três sessões diárias preencherão os horários de funcionamento do «Passos Manuel», que se localiza no mesmo edifício do Coliseu do Porto, mais exactamente onde anteriormente existia o salão de festas daquela casa. A nova sala de cinema é propriedade da firma Empresa Artística, à qual também pertence o Coliseu.

O custo total das obras de adaptação ascendeu a seis mil contos, que foram, aliás, necessários para conseguir o fim em vista: uma sala de estilo sóbrio, muito confortável, com ar condicionado e chão alcatifado. O sistema de luzes passa por ser dos mais modernos que existem em casas congéneres, e o écran está preparado para a projecção de filmes normais, panorâmicos e cinemascope.

No dia da inauguração será exibido o filme «Corrida contra o Destino», de Richard Saraphian, com Barry Newman e Dean Jagger, havendo porém, uma ante-estreia especialmente dedicada ás entidades oficiais e convidados, na próxima quinta-feira.

AGUARDENTE VELHA
Nieupoort
a prova está na prova

COLISEU
HOJE AS 21.30
(Grupo B - 10 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
DE CIRCO
As maiores atracções
Voadores • Equilibrista Faroleiro • Pombas • Leões • Duas parelhas de palhaços e outros grandes números



Distrib. Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda. Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º Esq. — Lisboa Tel. 5 43 94 - 53 81 70
Distrib. no Norte do País: J. J. Gonçalves — Sucrs. Comércio e Indústria S. A. R. L. - R. do Freixo, 1273/81 Porto — Tel. 4 81 92
Peça catálogos ao seu fornecedor ou para os Dist. Gerais
À venda nas boas casas da especilidade

Roland Keller "2.º lugar no Vianna da Motta" quer voltar

Keller: piano é o ponto de partida

Há poucos dias, um memorável recital no Instituto Alemão arrebatou o público mais exigente dos meios musicais portugueses. Ao piano, Roland Keller, recentemente classificado em segundo lugar (não houve primeiro) no V Concurso Internacional Vianna da Motta.

Filho e neto de músicos, Roland Keller nasceu no Ulm, Alemanha Federal, em 1949. Toca piano desde os sete anos. Possui dois primeiros prémios em concursos internacionais e, agora, um segundo prémio no «Vianna da Motta».

Uma breve conversa com ele. Sobre concursos, também.

Um concurso de piano, em si, é o trampolim para a carreira de um pianista. Decidi-me a vir ao «Vianna da Motta» por me parecer dos mais atractivos e favoráveis que se realizam no mundo. As características exigidas no regulamento eram as que mais se aproximavam da minha maneira de ser. além do mais, uma boa classificação nele obtida pode ser definitivamente influente na vida de um concertista. Quanto a não terem dado o primeiro prémio, o júri é que saberá responder a esse respeito. Porém o regulamento prevê um determinado número de pontos a alcançar, e esse número não foi atingido.

PREFERÊNCIAS

As preferências de Roland Keller-intérprete vão para Debussy.

Não que me identifique muito com o seu impressionismo, mas porque dele posso extraír a expressão livre e ideal do meu modo de tocar. Aliás, é um autor votado ao êxito, e vale a pena escolhê-lo para concursos deste género. Devo dizer-lhe, ainda, que em matéria de Literatura Musical, não olho para a biografia do compositor. Pego numa partitura musical e filtro-a dentro de mim para a comunicar como a entendi. Não me filio em escolas, mas em interpretações. E eu tenho a minha...

Sobre a música contemporânea, o futuro do piano e os objectivos humanos e artísticos de se ser executante, disse Keller:

Não estou muito a par das novas correntes, e não me tenho debruçado e meditado suficientemente sobre os seus problemas. Hoje enunciam-se imensos caminhos, abrem-se muitas e fascinantes perspectivas. A mim, o que me interessa é o que vou assimilando e tocando. O futuro próprìamente dito, em música, interessa-me pouco, pois apresenta-se muito nebuloso. Tenho a certeza de que o piano, como instrumento de concerto, é insubstituível. Não prevejo o fim do piano, pois os compositores modernos continuam a compôr com e para o piano. Ele é ponto de partida para uma obra, o laboratório daquilo que não era possivel experimentar noutro instrumento. O piano está ligado aos doze tons, e não pode sair deles. Para os que queiram exceder os doze tons, o piano já não serve. Por isso o futuro do piano assenta no campo concertista. Quanto à composição dinâmica e investigadora, ela significa uma estagnação, uma cristalização, um retrocesso, nisso concordo.

Roland é concertista. E...

...Ser concertista, para a minha realização pessoal, é um ponto de partida de mim para os outros, a minha liberdade interior a ser transmitida aos outros. Percebe o fenómeno? Pego numa escrita rigorosa, e, por ser exactamente rigorosa, invento nela a minha liberdade. Corre-se hoje o perigo de as pessoas perderem a sua liberdade por contemplarem demais o mundo que as rodeia. Contemplar sim, mas transmitir, desde aí, a nossa individualidade. Nem que seja para um único ouvinte.

RETIRO

No que diz respeito à sua classificação no «Vianna da Motta»: **Decerto que este segundo prémio foi importante, pois para qualquer agente isso é uma credencial. De qualquer modo eu penso fazer um retiro de dois anos com o fim de preparar reportório novo, particularmente de piano-orquestra. Depois (só depois) voltarei aos concertos, em força. O que se passou comigo até agora constituíu um encorajamento para as minhas ambições, pois atingir a grande maturidade é muito difícil. Cada pianista tem a sua maneira de ser,e, portanto, de a atingir. Rubinstein atingiu-a tarde, Kempf cedo. Em dado momento supomos estar no auge e descobrimos, então, novas técnicas. Pode ser que esteja no auge daqui a dez anos, mas também pode ser que isso só se venha a verificar daqui a trinta. Não sei.**

A maturidade. Quais os pianistas que Keller considera com mais maturidade?

Considero Orowitz, Michelangelo Richter e Foutsong, o pianista chinês que fez parte deste júri «Vianna da Motta», os «máximos» vivos do piano. Pròpriamente um ídolo de sempre, não tenho. Talvez Rachmaninoff...»

Roland Keller - consagração em Portugal depois desta primeira presença:

«Estou em negociações para regressar no fim do mês a Lisboa, para dar um grande concerto, provàvelmente no Tivoli.»

A maravilhosa Faye Dunaway, estreia de «Tempo de Viver»

A cara mais fotogénica na estreia de "Tempo de Viver"

Para assinalar condignamente a exibição em Portugal do mais recente filme colorido de Jerry Schatzberg, «Tempo de Viver» («Puzzle of a Downfall Child»), com Faye Dunaway, Viveca Lindfors e Barry Morse, o cinema Mundial promove amanhã, noite de estreia, às 21 e 45, um original concurso. Assim, durante os dois intervalos, e exclusivamente na sala do «foyer» novo daquele cinema, quem goste de fotografia (seja profissional ou não) deve procurar obter a foto da cara feminina mais fotogénica que ali esteja presente, para o que as candidatas deverão deixar-se fotografar por quem as solicite para tal fim.

As fotografias (formato 13X18), de preferência coloridas, deverão ser entregues nos escritórios do Mundial durante a semana seguinte, sendo mais tarde expostas a todo o público e classificadas por um júri especialmente seleccionado para o efeito.

Prémios: ao fotógrafo que tenha batido a melhor chapa, será oferecida uma máquina Canon (ou um acessório) no valor de cinco mil escudos. E à cara mais fotogénica da noite, duas viagens de ida e volta a Madrid (com a gentil colaboração da TAP).

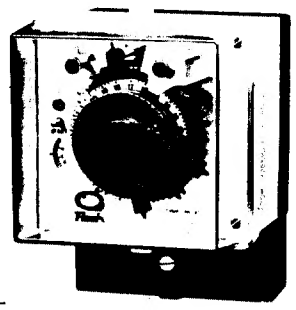
Reveste-se, portanto, de particular interesse a noite de estreia no Mundial de «Tempo de Viver», espectáculo de alta categoria técnica e artística, que tem obtido êxito em todo o mundo e que foca o diário íntimo de uma mulher, de profissão modelo fotográfico.

Flash
INTERRUPTORES HORÁRIOS

FUNCIONAMENTO:
Sincrono, com e sem reserva de marcha Eléctricos com e sem reserva de marcha

Refrigeração, Descongelação, Fornos, Iluminação, Climatização, Estações de Bombagem, Estufas, Avicultura, Comando de Campainhas, Todas as operações necessitando de programações, Comando com horário diferente em cada dia da semana, Etc. Etc. Etc.

a mais completa linha de interruptores horários



Consulte:
HORA ELÉCTRIC A
Sociedade de Representações, Lda.
Rua Andrade, 18-20
Telefs. 83 90 18 — 83 90 19 — 83 90 10
LISBOA

TEMPO DE VIVER
(PUZZLE OF A DOWNFALL CHILD)
O DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER!

com
FAYE DUNAWAY
VIVECA LINDFORS • BARRY MORSE • BARRY PRIMOS
Realização de JERRY SCHATZBERG • TECHNICOLOR • GRUPO D (18 anos)
amanhã ESTREIA DE SENSAÇÃO NO Às 21.45
DISTRIBUIÇÃO FILMES LUSOMUNDO
MUNDIAL

ATENÇÃO FOTÓGRAFOS E MULHERES BONITAS

Amanhã eleição da cara mais fotogénica da noite. Melhor fotografia - uma máquina ou acessório «Cannon». Cara mais fotogénica-duas viagens de ida e volta a Madrid pela T.A.P..

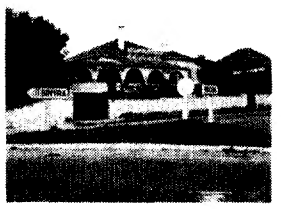
BOM APETITE

VIRIATO
SNACK - BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Telefone 530758
(Aberto até às 2 h.)

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

Estalagem "A GRUTA DO RIO"
RIO DE MOURO
Telef. 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIARIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO CHURRASCO
SALÃO PRÓPRIO PARA BANQUETES



De Luanda a Lisboa a banana sobe dez escudos por quilo

De Angola, sobre o mar, chegam mensalmente a Lisboa quatro navios carregados de bananas. Essa banana angolana, que actualmente bate, na procura, a banana madeirense a que o consumidor se habituara, chega ao porto de Lisboa a um preço de 7$50, mas só se encontra nas lojas a um preço muito superior, que a coloca fora do alcance

A estas camionetas, fretadas pelos armazenistas ou a eles pertencentes, a banana chega a 7$50 o quilo. É depois disto que vai aumentar novamente, para lucro de armazenistas e retalhistas e preocupação do consumidor

da população. Vinte e cinco por cento de aumento possível por parte do armazenista, trinta por cento da parte do retalhista, são explicação para este facto. Mas o certo é que a banana, que se vende actualmente em Luanda a 2$50, custa em Portugal quase mais dez escudos.

Toda a exportação de Angola para Portugal está sujeita a uma taxa para o fundo de comercialização que actualmente, é de $20. Tratamento fitossanitário para evitar o apodrecimento da fruta na viagem, embalagem, transportes, despesas de carga e descarga, encargos alfandegários e de despacho, aos importadores (dos quais os mais importantes são Frutangol, Copacavaco e Martins e Santos, este também armazenista) fica a banana por 3$30, sendo vendida ao armazenista que a espera no porto de Lisboa por 7$50, preço que irá baixar a partir do próximo fornecimento, na semana que vem. Uma baixa que talvez se não venha a notar ao nível do comprador e se deve a um abatimento no preço de transporte.

«Até agora, a Nacional de Navegação detinha o monopólio dos transportes, uma vez que tinha de se efectuar em empresas nacionais. Estabelecia assim os preços que desejava. Durante quatro anos lutámos para conseguir uma tarifa menos elevada, e foi o aparecimento, na mesma zona, da Insulana, que fez a Nacional acabar por baixá-la. Podemos agora baixar o nosso preço, a um nível igual, $40. O mesmo farão Copacavaco e Martins e Santos, pelo menos, mas, possivelmente, todos os importadores» disse-nos um dos dirigentes da Frutangol.

A Frutangol, até agora produtora (tem roças em Angola para a cultura da banana) e, portanto, simultâneamente exportadora e importadora, pretende tornar-se também armazenista, eliminando mais uma fase do circuito e passando a vender directamente aos retalhistas. Para tal, propõe-se criar grandes armazéns frigoríficos, que lhe permitam fazer o amadurecimento da banana pelo frio, método com vantagem sobre o que se pratica habitualmente.

Entretanto, os armazenistas só armazenistas, encarregues do amadurecimento da fruta e da sua distribuição pelos retalhistas, que depois a vendem ao público, explicam o aumento que se verifica entre a chegada da banana e a sua compra pelo retalhista, pelos encargos de conservação. Afirmam, de facto, haver ocasiões em que chegam a ter prejuízo, por se estragar grande quantidade de fruta.

Por outro lado, quando a quantidade é grande e dada a impossibilidade de a conservar por muito tempo, são, por vezes, obrigados a vender mais baixo do que compraram ao importador. Lògicamente, «vingam-se» quando a quantidade é pouca, chegando ao máximo da percentagem de lucro de vinte e cinco por cento que lhes é atribuída.

Cortada em «Mãos», desinfectada e muito verde, a banana angolana desembarca no porto de Lisboa. De Luanda ao Cais do Beato já subiu cerca de quatro escudos

Melhor é a situação dos retalhistas, autorizados a margens de trinta por cento, que lhes foi concedida quando a banana chegava ainda em cachos e, portanto, com muito peso inaproveitável e que continuam a mantê-la, agora que a banana vem cortada tal qual como é vendida.

Entretanto, o certo é que de 2$50 em Luanda para cerca de 12$50 em Lisboa vai diferença: uma diferença dificilmente compreensível e aceitável quando se trata de alimento que entrou nos hábitos alimentares da população de Portugal.

Fixado (em França) o preço das bananas

Em França, onde o preço das bananas também levanta problemas, o ministro da Economia e Finanças ordenou, em decreto de 29 de Outubro, a fixação do preço de venda a retalho daquela fruta em 2,20 francos (cerca de 11$50), em todos os departamentos, à excepção da Córsega, onde é dada competência ao administrador para fixar, por decreto, o preço limite.

Uma fonte luminosa em Viseu

VISEU, 23 — A Câmara Municipal vai proceder à construção de uma fonte luminosa, na Praça da República. Para o efeito, deliberou, na sua última reunião, pedir comparticipação oficial.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES 23 — (ANI) — É do seguinte teor o comunicado distribuído, hoje, pelo comando-chefe das Forças Armadas em Moçambique:

«Como consequência das operações conjugadas militares e psicológicas, que, em plena iniciativa, as forças nacionais têm levado a efeito, as apresentações e capturas de elementos importantes dos quadros da Frelimo têm aumentado progressivamente.

Posteriormente à apresentação de Miguel Murupa, já conhecida do público, apresentaram-se ou foram capturados os seguintes daqueles elementos:

Em 1970, Abdul Seif Assuadi, chefe do material da Frelimo, em Mtwara, na Tanzânia.

Em 1971, Carlos Justo, enfermeiro-chefe de um importante reduto inimigo em Cabo Delgado; Manuel Liama, orientador político e elemento encarregado de controlar a população afecta à Frelimo em Cabo Delgado; Januário Fernando Napulula, importante chefe terrorista de Cabo Delgado, onde comandava o terceiro sector, que compreende toda a zona sul do rio Messalo, onde a Frelimo pretendeu fazer expandir o terrorismo; António Abdala, antigo desertor do nosso Exército, que ingressou na Frelimo, donde se apresentou às forças nacionais por reconhecer o seu próprio erro — chegou a chefiar um grupo de terroristas pertencentes ao núcleo inimigo do Niassa; João Abílio Andrade, responsável pelos reabastecimentos em Mtwara, na Tanzânia, tendo desertado da Frelimo no Niassa, onde fora encarregado de importante missão; Maduca Rachide, comandante de uma base inimiga; o régulo Manuel Cartur, autoridade tradicional portuguesa, que abandonou Moçambique, chegando a ser membro do comité central da Frelimo, o órgão mais importante daquela organização imediatamente a seguir ao congresso; Paulino Macombo, chefe de uma secção de guerrilheiros pertencentes a uma das principais bases; Janota Luís, chefe dos enfermeiros de um sector inimigo em Tete; Pandassone Issembuene, que estava ausente no Malawi, desde 1966, onde militava activamente a favor da Frelimo; Fernando Timóteo Bila, elemento altamente especializado em sabotagem, tendo frequentado, durante quase um ano, um centro na U. R. S. S.; Constantino Paulo Chijai, elemento altamente especializado por uma escola de Leninegrado; Fabião Justino Chiundize, secretário de um dos principais chefes inimigos e posteriormente comandante de sector; Alexandre Matrosse, elemento especializado em sabotagem tendo frequentado um centro de especialização na Ucrânia, Rússia, e que, quando foi capturado, comandava um grupo encarregado de sabotar a linha de caminho de ferro para Moatize; e Fernando Chibue, que foi comandante de uma das principais bases inimigas em Cabo Delgado.»

Delegados à Ordem dos Advogados

VIANA DO CASTELO, 23 — No Palácio da Justiça procedeu-se à eleição dos dois delegados que representarão os seus colegas do distrito na assembleia geral da Ordem dos Advogados.

Pela primeira vez foram apresentadas a sufrágio, no qual intervieram quarenta advogados, duas candidaturas. Foram eleitos, por grande maioria, os srs. drs. Alberto de Oliveira e Silva e Agostinho Correia de Sousa, aos quais competirá, entre outras atribuições, como componentes daquela assembleia, tomar parte na eleição do bastonário da Ordem.

BANANA DE ANGOLA

Cooperativa Agrícola do Cavaco, S. C. R. L.

FRUTANGOL — Sociedade de Produtores de Fruta de Angola, Lda.

Martins & Santos, Lda.

Têm o prazer de anunciar ao comércio armazenista de banana e **ao público em geral** que, devido à redução no preço do frete marítimo nos navios especializados o preço de venda por grosso de banana de Angola das marcas suas representadas sofrerá, igualmente, uma baixa proporcional.

O emigrante e a pomba

por Urbano Tavares Rodrigues

A meio da tarde alentejana, vazia e ainda quente, desci, por um pragal, até à ribeira, junto às ruínas da casa que outrora albergava o motor, à sombra dos chorões, e aí fui encontrar um homem de dorso curvo, tentando, pacientemente — e com fraco êxito pescar esses escuros e esquivos achigans — dos que foram recentemente lançados em várias barragens novas e logo proliferaram e se espalharam por rios e filetes de água, até à fronteira da estepe estremenha, onde a terra, pintalgada de estevas e montado ralo, quase se assemelha à savana.

Era um moço de pouco mais de trinta anos, trigueiro como um cigano, com aquela expressão parada, de certo modo harmoniosa, que o silêncio em muitos rostos afeiçoa. Camisa preta, jaleco ruço, alentejano à antiga a avaliar pelo trajo. Mas, chegando nós à fala, (trabalhara em tempos no «monte») que surpresas me havia de dar!

— Ando só à espera de ordem de marcha, e largo logo para a França. Já fiz duas campanhas nos Pirenéus. Esta é a terceira.

Resumindo: o meu emigrante da margem do Ardila esteve duas vezes, por meio ano, como britador de pedra, numa floresta infinitamente verde dos Pirenéus Orientais lutando com rochas lindas, ardósias? xistos? (escorregadias quando chove, parecem sabão) de que o operário francês se arreceia. Um ofício de morte, em que ele forrou uns dinheiros gordos. Pagavam-lhe cinquenta contos por campanha (em que é que eu podia gastar o dinheiro, a não ser na cantina, diga-me lá?!)

Eram duzentos e cinquenta espanhóis, duzentos portugueses, quatrocentos entre marroquinos e argelinos. Do começo, os ibéricos, que melhor ou pior, sempre se entendiam, formavam grupo à parte. Porém, um dos árabes, que não só falava francês e encabeçava os movimentos reivindicativos, enfrentando os capatazes, como já ia percebendo os portugueses, à força de os escutar, aproximou-se da nossa gente e conseguiu, diligentemente, criar o vínculo de simpatia humana e solidariedade, que a todos havia de unir.

Facto curioso, este homem só na sua terra — o meu amigo emigrante — olhos de contemplativo perdidos nas longas rugas lavradas, nos círculos de luz da ribeira onde pesca o sustento, quase cindido do mundo, foi ainda há pouco, lá nos Pirenéus, elemento vivo de um grupo dinâmico, participante das aspirações rumorosas de um sub-operariado de que a França carece e que lhe começa a dar amargos de boca, batendo o pé, afirmando-se.

- Projectos?

Francamente nã posso dizer-lhe. Ficar por lá, já me passou pela cabeça... ou então amealhar e voltar? Há-de-ser... Sabe uma coisa? Trouxe dos Pirenéus uma jóia, digo eu cá na minha: é uma pedra que a natureza fez em forma de pomba. Não a trocava nem por uma fortuna. Aquela pedra é mole, só vendó esfarinha-se. Por isso eu trato a minha pomba com muito cuidado. Se a puser ao sol, parece mesmo de oiro. Mas olhe que não exagero: é tal e qual uma pomba, sem tirar nem pôr, a **rezão** não sei...

ESTUDO CLÍNICO SOBRE ENDEMIAS EM MOÇAMBIQUE

COIMBRA, 23 — O sr. dr. Antunes Cabrita, assistente da Faculdade de Medicina de Lourenço Marques fará uma comunicação sobre «Repercussões anátomo-clínicas das principais endemias em Moçambique» na sessão de quinta-feira, às 16 horas, do ciclo de reuniões científicas, organizado pelo sr. prof. dr. Renato Trincão no Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina.

Numa escola a cair de velha os vermes saem pelas torneiras

ESTARREJA, 23 — Passam-se coisas graves na escola primária de Fermelã populosa povoação deste concelho. Numa altura em que os problemas de higiene (ou falta dela) ganham maior acuidade, exigem-se redobrados cuidados que devem proteger especialmente as crianças. Não é, infelizmente, o que se verifica na escola de Fermelã.

A água que as crianças daquela escola - mais de 120 - são obrigadas a beber (os professores bem os desaconselham disso...) é proveniente de um poço que tem contacto com a fossa dos sanitários. Chegam a sair vermes pelas torneiras!

Também os sanitários são exíguos para tão grande população escolar, não têm àgua suficiente, propiciando um perigoso amontoamento de fezes que alimentam milhares de moscas e outros insectos.

Segundo informa o «Jornal de Estarreja», os ratos passam livremente através do soalho, as janelas da escola estão a cair, não estão seguras e têm os vidros partidos, propiciando, inclusive, as façanhas de gatunos mais atrevidos que ali vão roubar livros e outro material escolar. Acresce ainda que o material escolar é insuficiente, as cadeiras não chegam e os alunos têm de sentar-se no chão.

É urgente remediar o mal, não só pelos perigos de epidemias em pequenos seres humanos indefesos como pela necessidade de os preparar de maneira conveniente para a vida. Na escola de Fermelã são leccionadas todas as classes, incluindo a sexta.

O TURISMO DE SINTRA tema de Colóquio no Palácio Valença

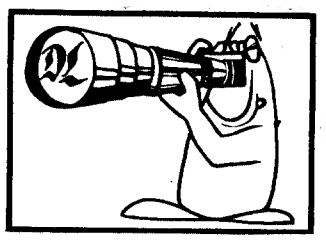
As potencialidades e os problemas da actividade turística no concelho de Sintra vão ser analisados num colóquio promovido pela Comissão de Turismo local, no Palácio Valença, a partir desta noite até ao próximo sábado.

São participantes convidados, devendo falar em sessões especiais sobre o tema «O homem e o ambiente», os srs. drs. António Quadros («Turismo e aculturação») e José Carlos Amado («O turismo, factor de humanização»), Fernando Garcia «Sintra, da paisagem à promoção turística») e eng.º António Viana Barreto («Os valores paisagísticos de Sintra e a sua integração no turismo»).

Estarão presentes observadores da Junta Autónoma de Estradas, das direcções-gerais dos Serviços de Urbanização, dos Edifícios e Monumentos Nacionais, dos Serviços Florestais e Aquícolas e da Comissão de Planeamento de Lisboa.

A sessão de abertura realiza-se, esta noite, pelas 21.30, sob a presidência do director-geral do Turismo, eng.º Álvaro Roquette.

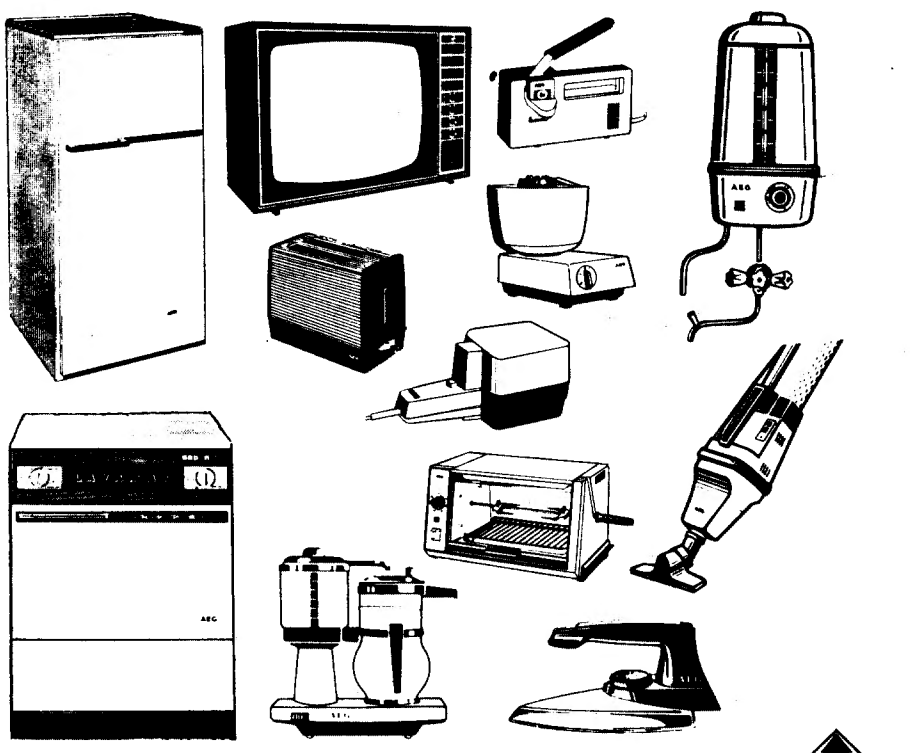
O colóquio encerrará no sábado, com uma sessão às 11 horas, igualmente no Palácio Valença., sob a presidência do secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista.



sensacional! oportunidade!

adquira agora
nas melhores condições de preço
o material da consagrada marca

AEG-TELEFUNKEN



AEG TELEFUNKEN

Novo sistema de pagamentos.
Visite hoje mesmo os:

ESTABELECIMENTOS Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17–23–LISBOA
AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 85–ALGÉS

OLIVA
QUALIDADE + EFICIÊNCIA

MÁQUINAS DE COSTURA
TELEVISORES
FOGÕES A GÁS
MÁQUINAS DE ESCREVER (PORTÁTEIS)
AQUECEDORES CATALÍTICOS
ESQUENTADORES A GÁS
FRITADEIRAS MERGULHANTES (SEMI-INDUSTRIAIS)

CONFIE NO TRABALHO PORTUGUÊS
PREFIRA
OLIVA

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Os grilos do Altinho

Para uma desgraça ser tomada a sério pelas gentes é preciso ser mesmo uma tristeza de coisa. Se houver nela um grão de comicidade, um só que seja — e todos sabemos como o trágico e o cómico às vezes se misturam — estamos aviados. Claro que não vou falar do cómico e do trágico, podia lá ser um rectângulozinho destes! Mas pergunto a mim própria qual a diferença entre a tragédia antiquíssima e muito séria de uma praga de gafanhotos, e a recente tragédia-que-faz-sorrir de uma praga de grilos. Será o insólito do caso que predispõe ao sorriso? Será o insecto em si próprio que não incita à seriedade? E porque? Porque canta? Porque estamos habituados a vê-lo dentro de uma gaiola comendo alface? Porque é um bicho que conhecíamos isolado e não em exércitos de ocupação?

É mesmo uma praga, essa que está a sofrer Altinho (Pernambuco) e que começa a atacar cidades como Lajeado, Lagoa do Ouro e até Caruaru, celebrizada por José Condé. Em Altinho uma mulher idosa enlouqueceu, e quem por lá passou diz que tudo aquilo se assemelha a um filme de ficção científica estilo terror. Todos os dias há procissões, e a população pede a todos os santos que a liberte dos grilos. Todas as mantes novos grilos chegam aos milhares, caindo como chuva forte sobre os telhados e entrando nas casas. Um velho exaltado diz que o famigerado Padre Cícero anunciara que nos anos 70 muita gente havia de enlouquecer por causa dos pecados dos homens, e que isto dos grilos é o princípio da profecia.

Mesmo assim, as pessoas (que, está bem de ver, não vivem em Altinho nem em nenhuma das cidades já invadidas ou ameaçadas) sorriem.

Grilos, ora vejam lá. Bichinhos cantadores a fazer invasões, não é mesmo cómico?

A previsão do tempo

CHUVA E "ABERTAS" ATÉ 5 DE DEZEMBRO

O Serviço Meteorológico Nacional prevê, para a próxima quinzena:

Evolução provável das condições meteorológicas: Até 5 de Dezembro Portugal continental estará sob a influência de massas de ar de origem marítima, por vezes com trajecto continental transportadas na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e de depressões, que se deslocarão do Oceano Atlântico para a Europa.

Por vezes superfícies frontais atravessarão o Território, provocando agravamento do tempo principalmente nas regiões a norte do Tejo.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 5 de Dezembro: Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, com períodos de chuva e aguaceiros mais frequentes nas regiões a norte do Tejo.

Condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro matinais mais frequentes nos vales e nas terras baixas.

Vento fraco ou moderado do quadrante norte e temperatura próxima dos valores normais para a época.

HOMENAGEM A UM SACERDOTE

VIANA DO CASTELO, 23 - Pela sua acção social, educativa e de solidariedade para com o semelhante, foi prestada homenagem ao rev. Constantino Macedo de Sousa.

Foram entregues, após o acto inaugural no lugar da Areia, Darque, quatro moradias a outras tantas famílias de poucos recursos e mais quatro prefabricadas, no mesmo local, a igual número de famílias de ciganos radicados, há anos, nesta cidade.

Houve, ainda, na igreja de São Domingos, missa concelebrada por aquele sacerdote e alguns dos seus condiscípulos; e um banquete, que reuniu mais de duzentos convivas, incluíndo o chefe do distrito e outras entidades oficiais e individualidades de relevo.

Casa de Repouso de Enfermagem

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem realiza na sua sede, no dia 30, pelas 21 horas, uma assembleia geral ordinária para a eleição dos corpos sociais da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa para 1972 e a eleição da comissão dos melhoramentos.

O COMÉRCIO DE OLHÃO MORRE DIA-A-DIA

OLHÃO, 23 - Conforme previramos, acentua-se a grave crise do comércio olhanense. Todos os sectores socio-económicos da vila andam para trás.

Perdido o porto comercial, travado o turismo que se vinha processando, fechadas as onze fábricas de conservas a que já nos referimos, Olhão deixou de ter qualquer factor socio-económico que a mantenha viva.

A população continua a emigrar em rítmo acelerado e ao comércio local só lhe resta ir fechando as portas em cada dia que passa.

Quem acode a esta pobre e trabalhadora gente de Olhão?

O jornalista Platão Mendes, repórter-fotográfico do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», inaugurou, no salão daquele matutino, no Porto, uma exposição de pintura (guacho e aguarela), composta de 34 quadros, conforme já anunciámos. Na foto, o artista junto de duas das suas obras

em 3 linhas

Um decreto-lei do Ministério do Interior cria o Centro de Instrução da Guarda Nacional Republicana e introduz alterações nos quadros referentes aos comandos dos Batalhões n.ºs 2 e 4 fixados no Decreto-Lei n.º 33.905.

///

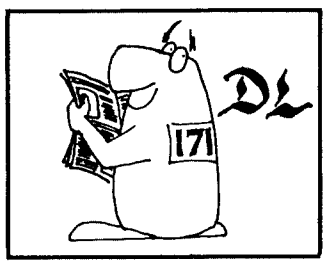
Outro decreto, dimanado dos Ministérios do Interior e da Saúde e Assistência, cria, no primeiro daqueles departamentos, o Serviço Nacional de Ambulâncias, a que já nos referimos.

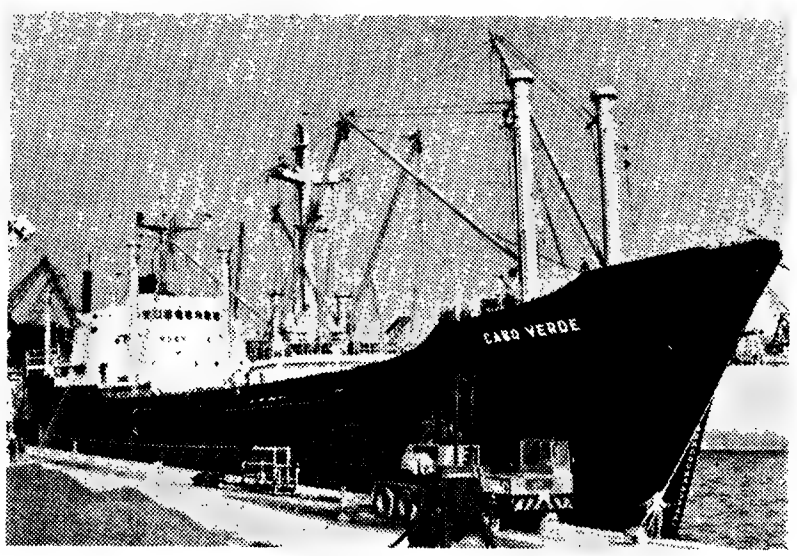
///

No «Diário do Governo» veio também uma portaria do Ministério da Marinha que cria, no âmbito do Instituto Hidrográfico, a Comissão Coordenadora dos Parques Submarinos Nacionais.

///

Uma portaria da Presidência do Conselho cria cartões de identidade especiais e distintivos para uso dos funcionários da Direcção-Geral do Turismo com funções de fiscalização.





rumo ao mar

as novas unidades da Sociedade Geral

n/m "CABO VERDE"

n/m "CABO BOJADOR"

comprimento total	108,2 m.
deslocamento	8 300 tons.
"deadweight"	5 550 tons.
velocidade	15 nós
calado	7,535 m.
força motriz máquina propulsora	4 000 BHP

sonap

a sonap contribui, uma vez mais, para a economia nacional

sendo de sua inteira responsabilidade a especializada lubrificação destes navios

sonap

A VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA Á FÁBRICA

PORTO, 23 - Encontra-se no distrito do Porto, para uma visita de três dias aos concelhos de Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Gondomar, o sr. almirante Américo Thomaz, que ontem foi recebido no primeiro daqueles concelhos. O «Diário de Lisboa» já havia feito referência à chegada do Chefe do Estado a Gaia, onde houve nos Paços do Concelho uma sessão solene de cumprimentos e aos restantes actos que preencheram o programa do seu primeiro dia de trabalho.

Caberá porém aqui uma referência pormenorizada da vista do sr. Presidente da República, não só ao liceu gaiense como, depois de almoço, ao edifício da nova escola masculina de Valadares, construída pela Fábrica Cerâmica de Valadares em substituição da primitiva que estava localizada junto da portaria principal daquela unidade industrial. Aí, o sr. almirante Américo Thomaz descerrou uma placa de bronze que dá o nome ao moderno grupo escolar de «Castro Portugal», benemérito doador da primeira escola masculina daquela freguesia em 1889. Mal localizada, a antiga escola constituía um grave perigo moral e físico para os pequenos estudantes, pela coincidência de horários com a saída de pessoal da fábrica e pelo volume de trânsito de veículos pesados que servem, naturalmente, a referida unidade industrial.

Daí a ideia da nova escola, instalada num moderno e funcional edifício de seis salas, com refeitório e copa para serviço de cantina, casa anexa para professora, um amplo logradouro para os alunos, situada, em local sossegado, em zona residencial e, pràticamente, sem tráfego rodoviário.

A VISITA À FÁBRICA CERÂMICA DE VALADARES

Por entre alas compactas de povo que o vitoriava, o Chefe do Estado dirigiu-se, depois, no seu automóvel, para as vastas instalações da Fábrica Cerâmica de Valadares. Acompanhado da sua comitiva, de que faziam parte a esposa, o ministro do Interior, o secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Martins, o governador civil do Porto e outras individualidades, entre as quais, o sr. D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, o almirante Américo Thomaz descerrou, à sua chegada à fábrica, a convite do presidente do conselho de administração da empresa, sr. Augusto Serras, um marco comemorativo da visita que fica a evocar no tempo a honra da passagem do Chefe do Estado.

Presentes, também, os restantes administradores da empresa srs. Jorge Serras e eng. Manuel José Lopes Pereira.

Já no interior do edifício, e a anteceder a sessão solene, o sr. eng. Boris Spohr, do conselho de administração, fez na sala de convívio do pessoal, uma breve palestra elucidativa, perante um painel, das diversas secções do grande aglomerado fabril, que ocupa uma área total de 110.000 m2 e absorve uma área coberta de 48.000 m2., com uma potência instalada de cerca de 7.000 kva. O consumo anual de energia eléctrica é da ordem dos 20.000.000 kw/hora e o mesmo consumo anual de combustível líquido e gás liquefeito é de cerca de 7.500 t/ano.

A capacidade de produção é a seguinte: sanitário, mais de 40.000 peças mensais; azulejo, com a quinta fase, 6.000 m2 por dia; mosaico vitrificado, 1 000 m2 por dia.

Cerca de 1 200 pessoas trabalham na Fábrica Cerâmica de Valadares que equivale a um suporte económico de 4.800 pessoas.

Seguiu-se uma demorada visita às instalações fabris, nomeadamente às fabricação de louça sanitária, azulejos e mosaicos e, ainda, ao laboratório de investigação e controlo.

Na fábrica de azulejo, o Chefe do Estado pôs em marcha a quinta linha de produção que eleva a capacidade produtiva da empresa para mais de 100 milhões de azulejos por ano.

SESSÃO SOLENE

Teve depois lugar uma sessão solene presidida pelo Presidente da República, ladeado pelo Ministro do Interior, governador civil do Porto, presidente da Câmara de Gaia e delegado do I. N. T. P., e pelo secrecretário de Estado da Indústria, sr. . . Augusto Serras presidente do conselho de administração da Fábrica Cerâmica de Valadares, presidente da Câmara Municipal do Porto e comandante da Região Militar do Porto.

Em Cadeirão especial tomou lugar o bispo do Porto.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao sr. Augusto Serras, presidente do conselho de administração da Cerâmica de Valadares, que disse:

«Permita-me V. Exa. que lhe manifeste em meu nome, no da administração desta casa e em representação de todo o seu pessoal, a imensa satisfação que sentimos por termos entre nós, em visita honrosíssima, o Chefe do Estado.

«É V. Exa. a venerável personalidade que detém com impressionante serenidade e exemplar firmeza a inexcedível responsabilidade de manter a continuidade entre o prestígio de Portugal do passado e a sua perspectiva no futuro, e que, com a sua acção, dinamiza a construção dum presente que o integre no lugar que lhe compete no mundo de hoje.

«E o povo português, cujas virtudes de patriotismo, capacidade de trabalho e corajosa determinação para vencer injustiças e infortúnios lhs dão força e ânimo para superar os condicionalismos que lhe tem sido impostos ao ritmo do seu desenvolvimento, encontrou sem dúvida, em V. Exa., que nunca lhe nega o estímulo da sua prestigiosa presença, nem a palavra de justiça e de incitamento que desdobra vontades, e gera novos alentos, um símbolo de perseverança emoldurada de sacrifício, símbolo que humilde mas gostosamente aqui refiro como a maior homenagem que lhe pode prestar esta comunidade de trabalho.

«E essa homenagem é justamente devida a V. Exa., que tem dedicado parte da sua vida na procura dos melhores caminhos para «esta ditosa Pátria nossa amada».

«Permita ainda V. Exa. que envolva nestas palavras sua excelsa esposa, que tão devotada e dedicadamente o tem acompanhado, satisfazendo as exigências do seu alto cargo com cativante simpatia e gentileza.

MEIO SÉCULO DE ACTIVIDADE

Prosseguindo, o sr. Augusto Serras, dirigindo-se aos membros do Governo, autoridades e convidados, afirmou:

«Acabaram V. Ex.as de fazer uma rápida visita às nossas instalações, creiam que todos tivemos o maior prazer nesta visita, afirmação que fazemos com a maior sinceridade e despida de qualquer formalismo.

«Tem esta empresa 50 anos de actividade, comemorados há poucos meses na presença do ilustre homem público que é o senhor secretário de Estado da Indústria, exmo. senhor eng. Rogério Martins, que temos felizmente entre nós, neste dia que ficará profundamente marcado nos seus anais. Não vamos fazer a história desses 50 anos, caracterizados por graves mo mentos de crise e por eufóric momentos de grandeza. Co reríamos o risco de fatigar Exas. e, na verdade a histór da empresa tem a valia do ens namento gerado na experiênci que nos permite corrigir erro e tirar ilações úteis para estrut rar no presente aquilo que des jamos seja o nosso futuro, é, se dúvida, mais importante pa nós, em momentos como est referir, à margem do que Exas. viram, algumas preoc pações que orientam a nos acção e outras que nos dom nam no momento que passa, c racterizado poruma sucessão acontecimentos que nos obr gam a fazer previsões num ar biente de incerteza que é, se dúvida, o ambiente que domi a hora presente.

«Quando, há pouco mais vinte anos, tomámos sobre nó encargo de tirar da obscurida quase ruinosa a Cerâmica Valadares, olhámos atentamen à nossa volta nos aperceberm onde estava a linha do nos horizonte e concluímos que e se situava para além das fronte ras do nosso pequeno País.»

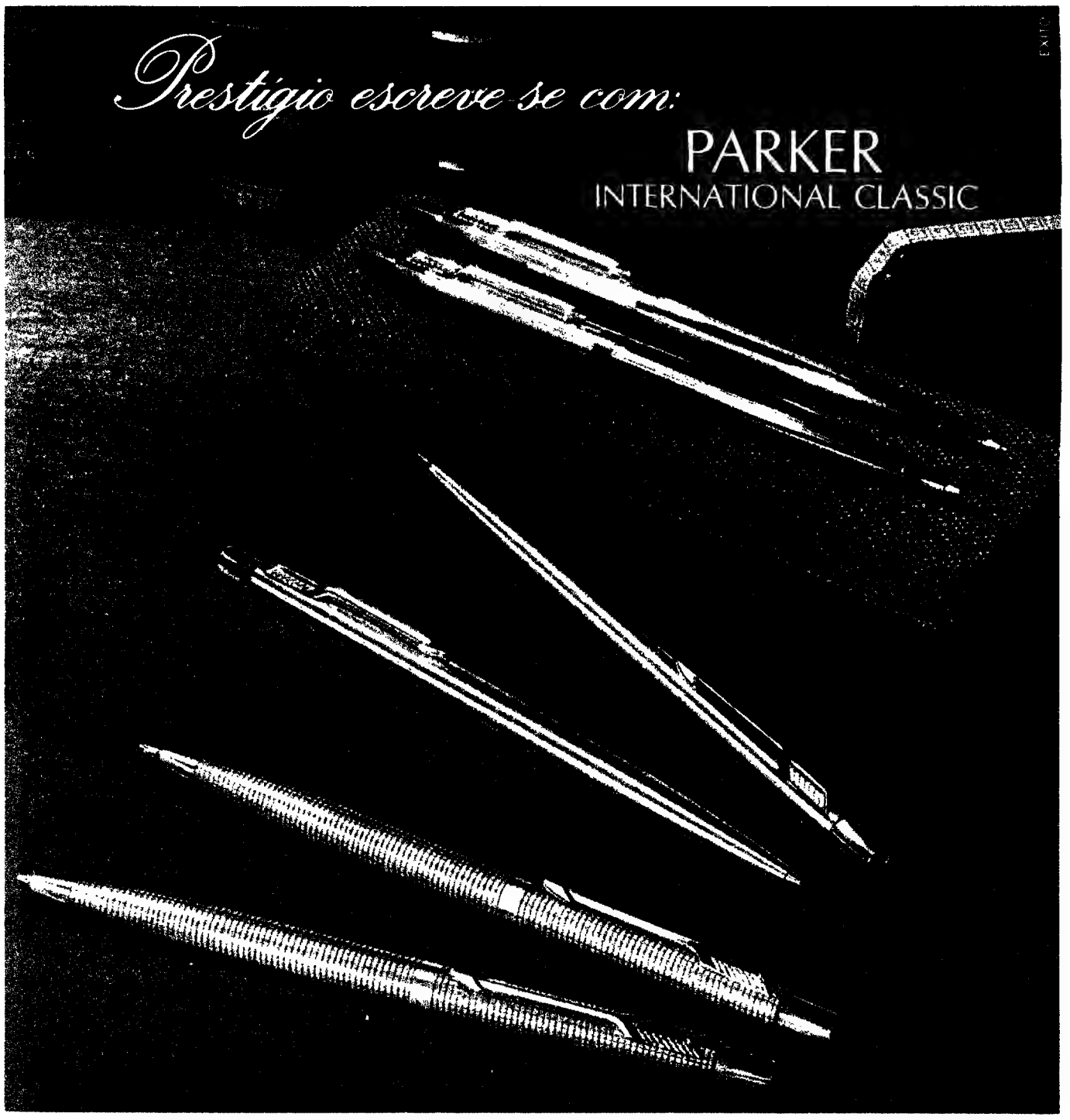
Prosseguindo, o orador, af mou: «Por isso o planeamen da nossa acção e a organiza das nossas estruturas teria ser, e foi, dominado pela pre cupação de nos podermos situ em qualquer mercado, enfre tando-o com as mesmas possib lidades com que outros pud sem enfrentá-lo e, assim, obt nele posição que nos desse garantia de viver e de cresc até aos limites do possível e aconselhável. E, se pensam em qualquer mercado, foi pa criarmos a elasticidade nec sária à compensação devariaçõ imprevisíveis que a política i ternacional determina e que vezes geram retrocessos, arr nam esforços e paralizam acti dades, sobretudo quando n deixamos deslumbrar com pr messas de estabilidade e af mações de grandeza.

«Quisemos, pois, obter u unidade fabril de grande capa dade produtiva, apoiada nu estrutura técnica que nos per tisse lançar no mercado proc tos de qualidade que obedec sem aos padrões internacionai

FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

«Lentamente no princípio com certa pressa nos últimos construímos ta fábrica que V. Ex acabam de visitar. Aprovei mos esta ocasião única de t mos entre nós Sua Exa. O Pre dente da República para proc dermos ao lançamento da nos quinta linha de fabricação azulejo. Teremos atingido ass uma capacidade potencial de brico de 6000 m2 por dia des nobre produto de revestime o que equivale a mais de 1 milhões de unidades por an Se juntarmos a esta a nossa c pacidade de produção em lou sanitária e em mosaicos cerân cos, poderemos considerar q temos na mão uma unidade pr dutiva de valiaque nos permiti vir a competir cá dentro ou fora sem outras preocupaçõ que não sejam as de mant sempre actuais os produtos q lançamos no mercado.

«E dizemos «permitirá» po que sabemos quanto trabalho remos de despender para ajust todos os sectores da nossa org nização às exigências do m mento presente e porque esper mos que o Governo, semp atento, decerto, à política de f mento de exportação, posta e prática noutros países, promu gue as disposições necesju pa que nos sejam criadas condiçõ análogas áquelas de que benef ciam os nossos concorrentes n mercados internacionais.



Diz um provérbio chinês que «muitas palhinhas detêm um elefante». Você também sabe que muitos pormenores definem uma personalidade. Cada um dos objectos que o rodeiam e fazem parte da sua vida revelam o requinte do seu gosto.

A nova linha PARKER INTERNATIONAL CLASSIC merece um lugar no seu mundo; qualquer dos seus cinco modelos foi concebido para que você possa escrever com prazer autêntico as palavras mais diferentes, dizendo sempre prestígio.

PARKER FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

Vermeil, Insignia, Silver, Imperial e Flighter—nova linha de esferográficas e lapiseiras PARKER INTERNATIONAL CLASSIC

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

ERÂMICA DE VALADARES

«Aqui dentro - continuou o sr AugustoSerras - não nos pouparemos para manter a qualidade que nos impusemos nem para efectuar as transformações necessárias à obtenção de níveis de produtividade capazes de conduzirem a preços competitivos. O que está feito, fizemo-lo nós, com vontade e determinação. Fomos felizes, talvez, mas não podemos deixar escapar uma ponta de orgulho, ao afirmarmos que contribuimos com prudência no critério administrativo e audácia na realização para essa felicidade.

«A perspectiva de futuro parece-nos cheia de dificuldades. Não desejariamos entrar na legião daqueles a quem se referiu o sr. Presidente do Conselho, quando aludiu a pungentes pedidos de protecção ao Estado sempre que as coisas correm mal, já que dela não fizemos parte, talvez porque as coisas por vezes nos têm corrido bem. Mas julgamos que não nos fica mal pedir que não sejam de execução demorada ou até de difícil aplicação, como tem acontecido, algumas providências projectadas, mormente no projecto da Lei Industrial, para que a indústria portuguesa se sinta, no mercado milionário, onde terá de apresentar-se mais cedo ou mais tarde, dinamizada por um apoio responsável que a ajude a vencer as inevitáveis dificuldades que, em larga escala, virá a enfrentar.

POLÍTICA DE TRABALHO

«Cremos que, na emergência que resulta do panorama económico mundial em que a Europa terá de procurar na coesão a força necessária para resistir ás numerosas pressões exteriores que condicionam a sua evolução, só uma estreita colaboração entre o Estado e as organizações privadas colaboração baseada numa ampla confiança mútua resultante duma aplicação das leis em pleno acordo com o espírito que as inspirou e numa adesão incondicional dos industriais a esse espírito, poderá colocar os países como o nosso em condições de se manterem, com plena independência, dentro do ritmo de desenvolvimento que lhes é necessário.

«E julgamos oportuno acentuar que essa colaboração terá de compreender toda a política de trabalho para que o desejo de promoção humana, que a todos preocupa, não resulte em factor negativo que retarde ou anule os esforços que se façam para consolidar os alicerces de toda a complexa construção que, no domínio industrial, a Secretaria de Estado da Industria está a programar e deseja realizar com a velocidade que os tempos impõem.»

De há muito, desde sempre, na nossa empresa existiu a consciência de que qualquer obra, pequena ou grande, só é possível mediante uma conjugação de vontades dirigidas convicta e firmemente para a sua integral realização. Será, pois, condição essencial que essa realização venha a corresponder á satisfação de justas e legitimas ansiedades onde a noção de bem-estar se enquadre como factor de equilibrio, tranquilidade e segurança social. Paralelamente às preocupações técnico-económicas que dominaram o pouco ou muito que representa aquilo que tivemos o prazer de lhes mostrar, a nossa atenção nunca se desviou do problema humano, dos problemas das pessoas que, a todos os níveis e de acordo com as suas capacidades e possibilidades, contribuiram para a materialização das nossas ideias ajudando-nos a seguir os nossos rumos.

LUTA DIÁRIA

«Supomos que a enumeração fria dos sectores em que procuramos actuar para que o pessoal desta empresa se sentisse sempre apoiado na luta diária para se manter, a si e aos seus, e na concretização de ambições de vida nova para os seus filhos, pouco mais diria a V. Exas. do que aquilo que, certamente, têm ouvido verificado e apreciado por esse pais além, noutras indústrias com mais valia do que a nossa.

Mas queremos afirmar-lhes que, sem paternalismos chocantes, sem mentalidades que se não enquadram no nosso modesto nível sem ostentações que ferem, por vezes a dignidade dos homens e lhes geram atitudes de incoformismo, sem outras vaidades que não sejam a de termos procurado cumprir obrigações para tranquilidade da nossa consciência, destruímos a segregação demolidora dos grupos profissionais, dignificámos as mais modestas profissões, proporcionamos o acesso á instrução e á cultura, criámos enfim, um tipo de convivência onde quase todos os problemas podem ser resolvidos por simples apelos á autodisciplina gerada na consciência que cada um tem das suas responsabilidades.

No aspecto da retribuição do trabalho que se procura seja juscá-la dando aos nossos trabalhadores, dentro dos condicionalismos externos a que não podemos deixar de atender, equivalência de possibilidades materiais que lhes permitam viver uma vida digna mediante um trablho que se procura seja justamente nelas convertido».

E desde a prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais em cujo mecanismo mantemos interessados todos os trabalhadores até à constante melhoria das relações humanas na empresa, tudo que diz respeito ao homem nos tem preocupado pois que é nossa ambição que aqui tudo se faça para o servir e nada para o destruir.

Estamos, por isso à vontade para exprimir a convicção de que só uma colaboração entre o Estado os responsáveis pelas actividades particulares e os trabalhadores pode orientar a promoção humana, no nosso país, tendo em conta que o caminho a percorrer terá indiscutìvelmente de ser percorrido, mas com a prudência necessária para que não venhamos a ser destruidos pelas nossas próprias mãos.

E será o momento de terminar. Vivemos sempre momentos de muita alegria quando podemos receber nesta casa amigos que nos visitam. Por isso mesmo, posso afirmar-lhes que todos nós nos sentimos muito felizes pela presença de tão ilustres personalidades da vida portuguesa que, acompanhando o venerável Chefe do Estado, nos manifestaram assim um pouco de simpatia. A todos viva e sinceramente agradecemos.

Senhor Presidente da República: perdoe-nos V. Exa. os minutos que lhe tomámos com as considerações que acabámos de fazer. Fizemo-las como quem conversa sobre assunto dominante da sua vida.

Elas serão interpretadas, temos a certeza, com a extrema benevolência que caracteriza o nobre espírito de V. Exa.

E com os melhores votos de felicidade eu quero, mais uma vez, agradecer a V. Exa. a honra que a todos generosamente concedeu, visitando-nos no local de trabalho e afirmar-lhe que esta visita será um incentivo para prossegurimos a nossa tarefa com mais entusiasmo e mais fé. Bem haja sr. Presidente.»

CONDECORAÇÕES

A encerrar a sessão o sr. Almirante Américo Thomaz condecorou o presidente do conselho de administração da Fábrica Cerâmica de Valadares e o administrador-delegado, respectivamente, srs. Augusto Serras e eng. Boris Spohr, impondo-lhes as insígnias de comendadores da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (classe de Mérito Industrial), acto sublinhado por quentes aplausos da numerosa e selecta assistência.

Por fim, foi servido ao Presidente da República e a todos os convidados um beberete.

Lagos já tem feriado municipal

Um decreto do Ministério do Interior, publicado na folha oficial autoriza a Câmara Municipal de Lagos a consoderar feriado municipal o dia 27 de Outubro (festa de S. Gonçalo de Lagos).

Aperfeiçoamento do Estudo de Universitários

COIMBRA, 23 - Na Residência dos Estudantes dos Arcos decorrem até ao dia 26 as aulas do Curso de Métodos de Estudo para Alunas Universitárias, as quais têm assim possibilidades de aperfeiçoarem normas de estudo, de acordo com as exigências do ensino superior.

As aulas são das 18 horas às 19 e 30, dadas por licenciados em diversos cursos, com a colaboração de professores e assistentes Universitários. O programa inclui conferências e sessões de trabalho com o benefício do sistema de precptorado e entrevistas, durante o ano, com os professores do curso.

FERIAS NA NEVE
ENGELBERG
Viagem acompanhada de 22 a 29/1 - 1 Semana 4.330$00, incluindo transporte aéreo e terrestre, alojamento em bons hotéis, pensão completa, passeios em teleférico e outras actividades.
Alojamento garantido.
Inscrições e Programas abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160
PORTO - Av. Aliados, 207
COIMBRA - Rua da Sota, 2
Telefones: Lisboa 320021 — Porto 37921 — Coimbra 27011

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVERSARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NOVO BAIRRO ECONÓMICO EM MATOSINHOS

PORTO, 23 O Chefe do Estado, no seu segundo dia de visita ao norte do país deslocou-se ao concelho de Matosinhos a fim de proceder a várias inaugurações. O almirante Américo Tomaz chegou ás 10 horas junto dos paços co concelho onde um batalhão de duas companhias, lhe prestou as honras do estilo. Após passar revista á guarda de honra e assistir ao desfile das forças em continência, o chefe do estado encaminhou-se para a Câmara Municipal de Matosinhos onde recebeu os cumprimentos das individualidades distritais e concelhias que o aguardavam. No salão nobre efectuou-se uma sessão solene, estando também presentes o ministro do Interior, o subsecretário de Estado do Trabalho e previdência, governador cívil do Porto, comandante da região militar do Porto presidente da edilidade matosinhense.

Abriu a sessão o presidente da Câmara de Matosinhos que se referiu ás importantes realizações que iriam seguidamente ser inauguradas. Mais adiante afirmou: «Esta visita que V. ex.ª ora inicia em Matosinhos e não se confina á sua sede exclusivamente, estende-se a várias freguesias no interior do concelho, a cinco das dez que o constituem. As restantes cinco ficam aguardando com justificadas esperanças que chegue a hora de em suas próprias terras também para assinalar devidamente reais benefícios locais, poderem saudar V. Exa».

REALIZAÇÕES NO CAMPO DA HABITAÇÃO SOCIAL

Pelas 11 horas o Chefe do Estado dirigiu-se á fábrica de Refinaria de Angola, que visitou, inaugurando depois o bairro residencial Angola, com 136 fogos, que ocupa uma área de 14 mil m2. E cujo custo de cifrou em 18 350 contos. A ocupação deste bairro far-se-á com o pessoal da Refinaria Angola em cerca de 90 por cento, sendo dos fogos destinados a desalojados pela Câmara Municipal.

Após o almoço, o almirante Américo Thomaz deslocou-se a Custo ias onde assistiu á colocação da primeira pedra para um bairro de 48 fogos da Fundação Salazar.

Já em S. Mamede de Infesta o Presidente da República inaugurou o Centro de Recuperação de Crianças Dr. Leonardo Coimbra, instituição cuja falta se fazia sentir tanto no plano social como no médico-pedagógico. É constituido por dois edifícios de arquitectura funcional, com apetrechamento técnico adequado ao fim em vista. O sector médico funcionará num dos edifícios e no outro estará instalado o sector pedagógico. O centro vem suceder e continuar o que desde 1960 funciona na Senhora da Hora, promovendo o auxílio e a reeducação de crianças com dificuldades intelectuais. A partir de agora funcionará como organismo oficial dependente do Ministério da Saúde, onde se incorporou através de acordo firmado ainda pelo dr. Leonardo Coimbra, acto que constituiu uma das suas últimas decisões.

Procedeu seguidamente á inauguração de uma escola e á visita ás instalações da Associação Académica de S. Mamede de Infesta, fundada há 25 anos.

A finalizar esta série de inaugurações o chefe do Estado esteve no mercado, que se localiza ao longo da rua Godinho de Faria e cuja obra importou 1 399 contos.

GRIPE: Isoladas as primeiras estirpes dum vírus semelhante ao "HONG-KONG"

Ao fim da manhã o Ministério da Saúde e Assistência tornou público o seguinte comunicado do Centro Nacional da Gripe:

«1. O Centro Nacional da Gripe tem seguido com a maior atenção os relatos epidemiológicos semanais da O. M. S. relativos à evolução da gripe em vários países da Europa durante este Outono. Verifica-se pela sua leitura que as epidemias verificadas até agora são de carácter benigno e caudas por um vírus do tipo A2, antigénicamente semelhante ao que causou a chamada «gripe de Hong Kong».

2. Depois de pesquisas infrutíferas, durante semanas, o Centro Nacional da Gripe conseguiu isolar ontem, dia 22, de doentes suspeitos com doença respiratória, aguda febril, as primeiras estirpes de vírus da gripe do tipo acima referido. Por isso, recomenda aos Exmos. Clínicos que tenham doentes suspeitos de gripe, neste possível começo de difusão da doença, que o comuniquem ao Centro Nacional da Gripe para confirmação laboratorial.

3. Até esta data, o absentismo verificado nas escolas e nos locais de trabalho colectivo levam-nos a crer que não estamos ainda em presença de uma epidemia de gripe.

4. Para esclarecimento do público e, sobretudo para evitar desnecessários receios, informamos que o agente da epidemia que neste Outono tem grassado na Europa, e chegou agora até nós, já atingiu Portugal em forma epidémica em 1969, e por conseguinte é de presumir que ainda se mantenha um certo grau de imunidade na população.

5. Dado que a vacinação não pode suster o desenvolvimento de uma epidemia de gripe, os serviços de saúde não estabeleceram um programa oficial de vacinação. Informa-se entretanto, que a vacina está á venda nas farmácias e que os grupos prioritários a vacinar são constituidos pelas pessoas que sofrem de doenças cardio-vasculares, bronco-pulmonares, renais, hepáticos, diabéticos, além das grávidas e individuos idosos.»

OBRAS NA SÉ DE FARO

FARO, 23 — As obras de reconstrução de toda a cobertura da Sé de Faro e anexos começaram já a ser executadas. O custo total das obras, que foram projectadas pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, ascende a 523829$00. Cinquenta por cento deste total é suportado pela paróquia e o restante, por aquela Direcção-Geral.

SARTRE
SITUAÇÕES III
...É o nosso fim; as nossas vitórias, de barriga para o ar, mostram as tripas, a nossa derrota secreta... não podemos contar com os privilégios da nossa raça, da nossa cor e das nossas técnicas...
Um novo livro de Sartre editado por
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Exercícios de prevenção contra ataques aéreos em Israel

JERUSALÉM, 23 (A.N.I.) - O debate especial de hoje no Parlamento Israelita, assim como exercícios de prevenção contra ataques aéreos, realizados em todo o país, refletem a preocupação de Israel pelo destino do frágil cessar-fogo no médio Oriente, que se prolonga há 16 meses.

O debate no Parlamento foi pedido por dez Partidos e facções políticas israelitas, em seguida às recentes ameaças do presidente do Egipto, anwar Sadat, de recomeçar a luta.

Os exercícios de prevenção contra ataques aéreos reforçam as declarações oficiais de que Israel leva a sério as ameaças de Sadat e se prepara para uma possível guerra.

O ministro das Comunicações, Shimon Peres, declarou, na quinta-feira, a dirigentes do Apelo Judeu Unido:

«Tomamos muito a sério as ameaças de Sadat, e não ficaremos surpreendidos se as hostilidades recomeçarem em breve. Não desejamos a guerra, mas devemos estar prontos a responder a qualquer desafio.»

«Ao afirmar às suas tropas que chegou a hora da batalha, Sabat destruiu as possibilidades de uma solução pacífica, assim como os bons ofícios dos Estados Unidos e os seus esforços de construir uma ponte para a paz no Médio Oriente» - afirmou por seu lado Hain Zakok, presidente da Comissão de Segurança.

Um círculo militar israelita afirmou ontem que a situação no Canal de Suez é calma, mas acrescentou que a concentração de perto de setenta mil soldados egípcios e dois mil tanques, no Canal, significa que o fogo pode recomeçar a qualquer momento

GOLDA MEIR EM WASHINGTON

Entretanto a reunião de Golda Meir, chefe do governo israelita, com os principais governantes americanos, em Washington, está marcada em princípio para a primeira semana de Dezembro - afirma-se nos círculos políticos.

Acrescenta-se que, provàvelmente, Golda Meir se avistará com o presidente Nixon e, possìvelmente, com outros elementos do seu governo a 4 ou 5 de Dezembro.

Golda Meir vai aos Estados Unidos em visita particular, como oradora convidada para grandes banquetes da comunidade judaica, substituindo o ministro da Defesa, Moshe Dayan.

CONVERSAÇÕES NO CAIRO

CAIRO, 23 (A.N.I.) - O presidente Sabat está a conferenciar com uma missão da África negra que veio tentar evitar a guerra entre o Egipto e Israel.

Do grupo visitante fazem parte os presidentes do senegal e da Nigéria, bem como representante dos presidentes dos Camarões e da República do Zaire.

A CHINA DE PARTE

NOVA YORK, 23 - A República Popular da China fez saber que não tenciona participar no «concerto» das grandes potências, membro permanentes do Conselho de Segurança, sobre o Médio Oriente, soube-se ontem de fonte autorizada.

NOVO CHEFE DO ESTADO-MAIOR ISRAELITA - O general David Eleazar «Dado» para os amigos (à esquerda), foi nomeado sucessor do general Haim Bai-Lev, que desempenhava o cargo desde 1967 e a quem parecem destinadas altas funções governamentais. Eeleazar, apenas com 46 anos, é um dos mais jovens chefes de estado-maior do mundo.

DINHEIRO QUE MATA

TURIN, 23 (ANI) — "Hallo, é da Polícia? Tentaram assassinar-me arremessando-me um saco cheio de notas de banco."

A chamada feita por alguém cuja voz era vacilante - pareceu estranha ao agente da polícia de Turim que a recebeu, mas foi feita uma investigação.

Franco Formengo, de 71 anos, operário reformado, foi encontrado morto no seu apartamento, caído sobre um mar de notas de cinco mil e de dez mil liras.

Segundo os médicos, morreu devido a um ataque de coração. E as notas - totalizando onze milhões de liras (492 contos) - eram falsas.

Pouco depois, dezenas de agentes da Polícia interrogavam a vizinhança, que confirmou a história de Formengo. O antigo operário acabara de sair de uma tabacaria quando um pesado saco caiu de uma janela, quase o atingindo, abrindo-se ao bater no solo e espalhando centenas de notas à sua volta.

Fornengo - que há muito sofria do coração - teve apenas tempo de levar o dinheiro para casa e telefonar à Polícia antes de morrer.

Não foi difícil descobrir quem arremessara o saco. O único habitante do prédio que desaparecera fora Edoardo Aria, um tipógrafo, de 35 anos.

Segundo declararam os vizinhos, Aria partiu precipitadamente pouco depois do incidente.

Foi lançado um álerta em toda a cidade, e Aria capturado quando se preparava para tomar um avião no aeroporto de Caselle, em Turim. Dois dos seus cúmplices Luigi Rossero e Vasco Lesini foram detidos na autoestrada que liga Turim a Génova.

Aria confessou ter sido ele quem arremessara o saco. E deu a seguinte explicação: Rossero foi visitá-lo, e encontrava-se de bom humor. Tocou a campainha, e quando Aria inquiriu quem era, respondeu:

"Abra. É a Polícia." Rossero foi tão convincente que Iria foi tomado de pânico, arremessando o dinheiro pela janela fora.

MAURICE SCHUMANN AMANHÃ EM ESPANHA

MADRID, 23 (F.P.) — Quando o ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Maurice Schumann, chegar na quarta-feira a Madrid, para uma visita oficial que durará vinte e oito horas, encontrará interlocutores convencidos de que a evolução da Espanha tem que se fazer no âmbito da Europa.

Esta convicção, segundo fontes autorizadas espanholas, assenta não só numa escolha por parte dos responsáveis pela política externa da Espanha, mas também na convicção de que os países europeus, e a França em particular, precisam da Espanha e daquilo que ela representa como território estratégico e como mercado económico.

Não existeinto nenhum contencioso entre os dois países os espanhóis veem sobretudo nestas conversações uma oportunidade para trocas de informações acerca dos grandes problemas da Europa e do Mediterrâneo. O que os preocupa mais neste momento é o alargamento da Comunidade Europeia e a entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum.

Ligada à Europa dos «seis» por um acordo preferencial, a Espanha vê com inquietação, para as suas exportações agrícolas e industriais, que outros países querem vir juntar-se ou associar-se.

A uma Europa cujas fronteiras tendem a desaparecer.

A prespectiva de acordos ulteriores entre a Europa dos Dez por um lado e por outro a Suiça, a Austria, Filândia, a Suécia, a Islândia e Portugal, sem contar nem a Grécia nem a Turquia, levam a Espanha a procurar com os seus visinhos um terreno de entendimento político e económico em que se possam desenvolver os seus projectos de desenvolvimento industrial e comercial.

O AUTOCARRO DESPENHOU-SE NO RIO

RECIFE, 23 — (R) — Dez pessoas morreram perto desta cidade, por se ter despenhado um autocarro de uma ponte, depois de ter embatido contra as respectivas guardas e mergulhado no rio Capibaribe, segundo anunciou a policia da estrada.

No entanto, 15 dos passageiros que seguiam no autocarro conseguiram salvar-se quando um homem que passava perto do local do acidente rebentou a tiro de revólver o vidro de trás do pesado veículo quando ele se afundava. Pelo buraco assim aberto conseguiram escapar as 15 pessoas e mais três, uma mulher e duas crianças, foram salvas de morrer afogadas por um lavrador que se atirou ao rio e conseguiu retirá-las do autocarro.

Os passageiros eram peregrinos que regressavam à capital depois de terem visitado o Santuário de São Severino dos Ramos no interior do Estado de Pernambuco.

O actor Ernest Borgnine acusado pela mulher de ameaçar matá-la

LOS ANGELES, 23 — A mulher do actor Ernest Borgnine, de quem se encontra separada, queixou-se num tribunal desta cidade de que o marido ameaçou matá-la e aos dois filhos do casal, pelo que se viu forçada a contratar guarda-costas, desde que apresentou o pedido de divórcio a 13 de Setembro.

«Ele ameaçou que me matava, bem como às crianças suicidando-se depois», declarou Donna Borgnine, ao juiz, acrescentando já ter gasto cerca de 16.000 dólares com os guardas que contratou para a protegerem.

O juiz Joseph Warner achou excessiva a verba gasta com os guarda-costas e salientou que isso não resolvia o problema explicando á mulher do actor: «se alguém a quiser matar pode matá-la á mesma com o sem guarda-costas».

Donna queixou-se ainda de que o marido lhe tinha dado pontapés e arrancara todos os telefones da residência durante uma discussão.

O juiz além de ordenar a Borgnine o pagamento de uma pensão paral o sustento dos filhos e da mulher decidiu que os dois esposos desavindos deviam ser submetidos a exame psiquiátrico.

Borgnine, que se encontrava na sala negou ter feito alguma vez ameaças de morte contra sua mulher e filhos e disse que deseja poder encontrar-se á vontade com os filhos sem ser na presença de dois homens armados com pistola á cinta.

O noivo suicidou-se por não ter dinheiro

TÓQUIO, 23 - (CR) - Enquanto a noiva esperava por ele junto do altar, o noivo, Tatsuzo Takazawa, de 33 anos, suicidava-se, atirando-se de uma janela à rua.

Segundo a Polícia, Takazawa matou-se porque não tinha dinheiro para pagar o casamento nem para as despesas da viagem de núpcias.

O suicida deixou uma nota em que explicava: «Não posso casar porque não tenho dinheiro. Tentei ganhar algum nas corridas de cavalos mas não consegui. Nada mais posso fazer».

Demitiu-se o governador do Paraná

CURITIBA, 23 (F.P.) — Demitiu-se o governador do Estado do Paraná, Haroldo Leão. Peres. Ficará a substitui-lo até ao fim do mandato o vice-governador Pedro Paricot de Sousa.

Leão Peres, tomara posse do encargo em Março, demitiu-se por "dificuldades e divergências notórias no seio do governo do Estado", diz o comunicado oficial efectivamente, os problemas multiplicaram-se e, segundo as esferas políticas, contribuiu para a demissão a hostilidade dos círculos económicos do Paraná a má administração. O Paraná é o maior produtor de café do Brasil.

O pai de Heath ameaçado de morte

LONDRES, 23 (F.P.) — Há uma semana que está montado importante dispositivo de segurança para proteger William Heath, pai do primeiro-ministro britânico, que foi ameaçado de morte pelo IRA.

Vários agentes vigiam dia e noite a casa de William Heath em Broadstairs, no Kent, e verificam a identidade de todas as pessoas que penetram no edifício. Não foi dado nenhum esclarecimento sobre a natureza destas ameaças. O pai do primeiro-ministro tem 82 anos.

O sueco Blomqvist ("Saab") comanda o "Rallye" do R.A.C.

Já desistiram 120 equipas

HARROGATE, 23 (A.N.I.) — Os «volantes» escandinavos estão hoje a dominar o Rallye da Inglaterra, mas alguns delas, mesmo assim, mostram-se contrariados com a neve e o gelo.

O sueco Harry Kallestrom, que se encontra em décimo quarto lugar — e que já por duas vezes venceu o Rallye do Real Automóvel Clube da Inglaterra — declarou:

Há muita neve, o que me desagrada.

Os cento e vinte sobreviventes dos duzentos e quarenta e nove que alinharam à partida preparam-se hoje para os derradeiros mil e seiscentos quilómetros da prova. Prevê-se melhoria das condições atmosféricas.

Ontem quando as equipas dispersaram para a única paragem noturna da prova de cinco dias, o guia da classificação com trinta e um segundos de avanço, era Stig Blomqvist, que beneficiou de um bónus de dois minutos, o que constituiu uma surpresa. Blomqvist, em «Saab 96 V4» foi injustamente penalizado em dois minutos no início do Rallye, mas o erro só ontem foi descoberto e corrigido.

O volante sueco e o seu co-piloto Arne Hertz registaram não oficialmente 289, 16 minutos nas quarenta e nove etapas especiais completadas durante os primeiros 2.414 quilómetros através da Escócia.

Timo Makinen, da Finlândia, em «Ford Escort» — que comandou o Rallye desde o início no sábado — encontrava-se em segundo e outro sueco Bjorn Waldegard, em «Porche», na terceira posição a 1,34 minutos.

Makinen declarou:

O meu andamento era rápido na última etapa especial de modo que não compreendo como é que Stig conseguiu ultrapassar-me. Hoje tenho que me colocar à frente.

Com três «Saabs» nos primeiros seis lugares, a fábrica sueca é favorita para a conquista do título dos construtores. A última vez que a «Saab» venceu o Rallye inglês foi em 1968.

Um dos favoritos, Ove Andersson, em «Alpine Renault», desistiu por avaria mecânica.

Outra desistência foi a de Rauno Aaltonen da Finlândia, quando o seu «Datsun» saiu da estrada depois de um furo.

Os volantes dirigem-se hoje para o País de Gales, e o andamento deve tornar-se mais rápido depois de terem experiemntado as piores condições atmosféricas jámais registadas na secção escocesa da prova.

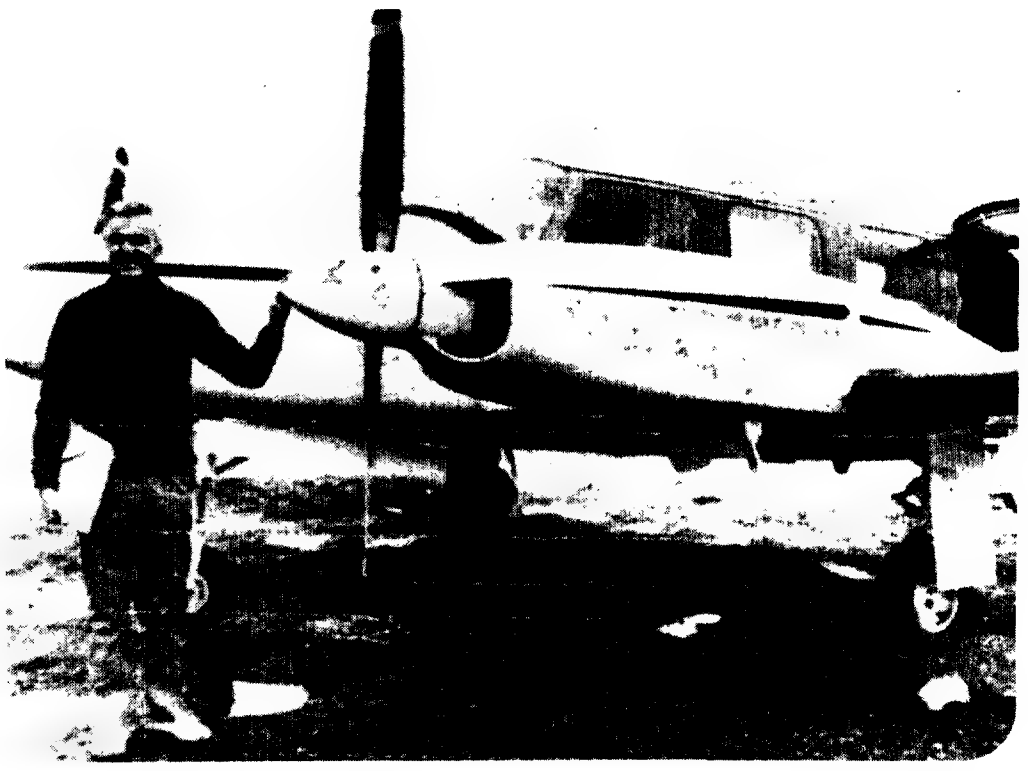
Classificação actual:

1.º — Stig Blomqvist, Suécia (Saab)
2.º — Timo Makinen, Finlândia (Ford)
3.º — Bjorn Waldegard, Suécia (Porche)
4.º — Carl Orrenius, Suécia (Saab)
5.º — Jean Luc Therier, França (Alpine Renault)
6.º — Per Ekland, Suécia (Saab)
7.º — Gunnar Blomqvist, Suécia (Ford)
8.º — Hannu Mikkola, Finlândia (Ford)
9.º — Sandro Munari, Itália (Lancia)
10.º — Pentti Airikkala, Finlândia (Opel).

O Soviete Supremo reune-se àmanhã

MOSCOVO, 23 — (F.P.) — O Soviete Supremo da URSS (parlamento) que se reune amanhã em sessão regular vai examinar três documentos aprovados ontem pelo penário da comissão central do P. Soviético: plano quinquenal para o periodo 1971-1975, plano económico para 1972 e orçamento do Estado para 1972.

AOS DIAS
10 20 e 30
BURRO-EM-PÉ



SOBREVOOU SÒZINHO OS POLOS - O piloto americano Elgin Long passou a ser o primeiro homem que sobrevovou sòzinho ambos os polos. Long passou sobre o Pólo Sul no seu bimotor Pier Navajo, depois de ter sobrevoado o Pólo Norte, há menos de três semanas. O aviador solitário partiu de Punta Arenas, no Chile, para uma volta ao Mundo, que deve terminar em San Francisco da Califórnia

MAO TSÉ TUNG RECEBEU O PRIMEIRO-MINISTRO DO VIETNAME DO NORTE

Pequim, 23 (R) — O primeiro min9stro do Vietname do Norte, Pham Van Dong, que se encontra em visita oficial a Pequim, foi recebido ontem, á noite, pelo presidente Mao Tse Tung.

A agência Nova China anunciou que o encontro decorrerá numa atmosfera «muito cordial e amigável».

O primeiro ministro Chou En Lai e outros dirigentes chieneses também se encontravam presentes.

A última vez que Mao Tse Tung tinha aparecido em público fora a 8 de Outubro, quando recebeu o imperador Selassié da Etiópia, pondo fim á especulação no estrangeiro sobre o seu estado de saúde.

A delegação norte-vietnamita chefiada por Van Dong chegou a Pequim na sábado Num banquete de boas-vindas oferecido nessa noite aos visitantes, o primeiro ministro Chou En Lai prometeu todo o apoio chinês da Indochina que lutam contra a agressão americana.

Chu En Lai optimista

ROMA, 23 - (F.P.) - Chu En Lai mostrou-se «optimista» quanto à próxima viagem de Nixon a Pequim, informou, ontem, a agência italiana Ansa, ao referir-se ao encontro do primeiro-ministro chinês com Vittorino Colombo, deputado democrata-cristão e presidente do Instituto Italo-Chinês, em visita à China.

A bipolaridade do mundo terminou — declarou Chu En Lai. - Essa ideia - acrescentou - foi assimilada por Nixon, mas, em contrapartida, a URSS ainda não a compreendeu.

A URSS instalou um milhão e duzentos mil soldados ao longo da fronteira sino-soviética — declarou, ainda Chu En Lai. «Pedimos explicações ao representante soviético, que não responde. Ninguém pode pensar num ataque da China, que tem tantos problemas internos para resolver — prosseguiu o chefe do Governo de Pequim. Depois de afirmar. que o seu país não tem a mínima intenção de alimentar um foco de guerra, Chu En Lai acrescentou, segundo a Ansa: «Não temos um único soldado em qualquer país estrangeiro. Houve uma altura em que ajudámos a Coreia, porque as tropas imperialistas pisavam as nossas fronteiras. No Vietnam, onde as nossas fronteiras não são ameaçadas, limitamo-nos a fornecer uma ajuda indirecta aos nossos camaradas».

MATOU CINCO OPERÁRIOS

BALTIMORE, 23 - (R.) - Um antigo empregado descontrolado atingiu mortalmente a tiro a noite passada cinco operários de uma fábrica desta cidade, virando em seguida a arma contra si próprio, ferindo-se gravemente.

Um polícia e um sexto operário foram também atingidos pelo tiroteio, revelou a Polícia.

Segundo a Polícia, um negro de 30 anos de idade, envergando um uniforme do Exército, entrou no edifício da fábrica empunhando uma faca e uma pistola, abrindo fogo contra tudo o que lhe surgia pela frente.

A Polícia não revelou a sua identidade, dizendo apenas que este se encontra em estado crítico no hospital local. Trabalhara na Fábrica durante cerca de seis meses.

Proposto nos Estados Unidos novo sistema de financiamento de campanhas eleitorais

WASHINGTON, 23 - (ANI e FP) - Por 52 votos contra 47, o Senado norte-americano aprovou uma medida que autoriza os norte-americanos a contribuirem com um dólar do seu imposto de rendimento para a campanha presidencial do seu partido político.

Os republicanos opuseram-se firmemente à proposta, a qual pode proporcionar aos endividados democráticos 20,4 milhões de dólares para a sua campanha do próximo ano, destinada a derrotar o presidente Nixon.

Contudo, numa atmosfera carregada polìticamente, os democráticos cerraram fileiras, aprovando a junção do plano de financiamento da campanha a uma lei que o presidente Nixon terá dificuldade em vetar - a sua medida que reduz os impostos individuais e de transacções comerciais em mais de 27 mil milhões de dólares, durante os próximos três anos.

O líder da maioria republicana do Senado, Hugh Scott, afirmou que recomendaria que fosse vetada «esta incursão ao tesoiro».

Os republicanos acusam os democráticos de terem concebido esse sistema para facilitar a candidatura do governador Wallace, na esperança que esse político da extrema-direita faça perder mais votos ao presidente Nixon do que ao rival democrata.

Pequim ocupa o lugar no Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS, (NOVA YORK), 23 — (F. P.) — A delegação da República Popular da China ocupa hoje o lugar de membro permanente do Conselho de Segurança, que lhe foi atribuido.

Deste modo, poderá vetar qualquer decisão do Conselho, que tem por responsabilidade primordial - por vezes esquecida ou até violada — a manutenção da paz internacional e a segurança em todo o mundo.

Gradualmente, a delegação de Pequim tem ocupado os seus lugares, desde a semana passada: primeiro na Assembleia Geral e depois em três das suas comissões permanentes, a fim de participar nas deliberações dos 131 países da organização.

O seu vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Chiao Kuang-Hua, manifestou primeiro a gratidão para os que apoiaram a sua admissão, reiterou os seus objectivos políticos globais e, seguidamente, passou a comparecer todos os dias nas reuniões plenárias das comissões.

A sua primeira intervenção num assunto político importante deu-se na sexta-feira, quando o delegado Fu Hao acusou a Índia - na Comissão Social, Humanitária e Cultural da Assembleia Geral — de interferir nos assuntos internos do Paquistão e de fomentar a agitação na parte oriental daquele país.

OS INCIDENTES NA FRONTEIRA

O Conselho de Segurança reunir-se-á hoje pelas 21 e 30 (hora de Lisboa) a fim de examinar o relatório da sua missão sobre os incidentes que se registaram neste Verão na fronteira do Senegal com a Guiné Portuguesa.

O representante da República Popular da China tomará pela primeira vez parte nos trabalhos do Conselho.

CONCESSÃO RODESIANA

SALISBURY, 23 — (FP) — O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, estaria prestes a aceitar o princípio de uma concessão de certo vulto, cuja natureza ainda se ignora, e esperaria, em troca, outra concessão por parte do secretário britânico para os Negócios Estrangeiros, «sir» Alec Douglas Home. Pelo menos é o que consta nos meios políticos de Salisbury, depois da reunião de 105 minutos de ontem, que terminou num ambiente mais optimista.

«As conversações continuam e a porta mantém-se aberta» — salientou uma personalidade chegada aos negociadores.

OFENSIVA DO FRIO NA EUROPA

PARIS, 23 — (F.P.) — Com tempestades de neve e vento ciclónico, a ofensiva do frio e o mau tempo atacaram grande parte da Europa, originaram numerosos acidentes e provocaram dezenas de mortos.

Na Bélgica, o violento temporal que assola as regiões costeiras desde ontem provocou a morte de seis automobilistas. Pela primeira vez, de há muitos anos para cá o tráfego marítimo entre Ostende e Douvres foi interrompido ontem de manhã.

Várias pessoas morreram na Dinamarca devido à tempestade de neve que assola o país.

Na Suécia, o vento sopra a mais de trinta metros por segundo e tem vindo a perturbar de forma considerável o tráfego marítimo aéreo e rodoviário.

Na Eslováquia central e oriental, uma tempestade de neve que, por vezes, atingiu a velocidade de 120 km/h., provocou graves alterações no trânsito.

Na Escócia, seis jovens que tinham partido no sábado para as montanhas de Cairngorns, foram ontem encontrados mortos de frio e meio cobertos pela neve.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO
(COMPAE/DSI/71)

ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO

Faz-se público que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Intendência, Avenida de Berna, n.º 9-5.º andar, em Lisboa, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

Designação do Concurso	Material a adquirir	Caução provisória	Data e hora limite para recepção das propostas	Data e hora de abertura das propostas
6/PAE/71	COLCHÕES PNEUMÁTICOS E ACESSÓRIOS	3 % sobre o maior valor de custo proposto	20 DEZ 71 às 18 Horas	21 DEZ 71 às 16 Horas

O Caderno de Encargos do Concurso em referência, pode ser consultado todos os dis úteis, excepto aos sábados, das 15 às 18 horas, na sede da COMPAE/DSI, Avenida de Berna, n.º 9-5.º andar, em Lisboa.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora acima mencionados, na Trav.ª de Santo António da Sé, n.º 21 rés-do-chão, em Lisboa.

O Presidente da COMPAE
JOSÉ R. DA PALMA VAZ
Coronel do SAM

Necrologia

Eng. João Ribeiro Fráguas

Da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Castro Daire, saiu esta manhã o funeral do eng. João Ribeiro Fráguas, de 58 anos, natural daquela vila casado, com a sr.ª D. Maria Engrácia Faria de Abreu Teixeira Fráguas, pai da sr.ª D. Magda Maria de Abreu Teixeira Fráguas e irmão, do dr. Manuel Ribeiro Fráguas, casado com a sr.ª D. Ivete Dias Fráguas.

O extinto, que logo após a licenciatura ingressou no Ministério das Obras Públicas, era presentemente engenheiro subdirector das Construções Hospitalares. Possuia o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo.

Francisco Augusto de Carvalho Nunes

MONTEMOR-O-NOVO, 23 — Para o cemitério local, realizou-se esta, manhão o funeral do sr. Francisco Augusto de Carvalho Nunes, de 72 anos natural desta vila, viúvo, pai da sr.ª D. Estela Gião Nunes Caeiro, casada com o sr. João António Caeiro, avô dos meninos Leopoldo e João Nunes Caeiro e irmão da sr.ª D. Estela Lina de Carvalho Nunes, viúva e do nosso camarada de Imprensa Leopoldo Nunes, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Monteiro Nunes.

D. MARIA JOSÉ BASTO BYRNE MONTEIRO E FILHOS ANTÓNIO JOSÉ E HENRIQUE MIGUEL

Faleceram vítimas do trágico acidente de viação ocorrido no passado dia 20, na auto-estrada do Norte, a Sra. D. Maria José Basto Byrne Monteiro e seus filhos António José e Henrique Miguel. A Sra. D. Maria José era filha da Sra. D. Maria Amélia Garcia de Santana de Macedo Basto e do Sr. José Eduardo de Macedo Basto, já falecido, deixando orfã a menina Maria da Nazaré Basto Byrne Monteiro. A extinta era irmã das Sras. D. Maria Filomena Basto de Carvalho casada com o embaixador Dr. Adriano de Carvalho (ausentes) e D. Maria da Graça Macedo Basto Pina Cabral casada com o Sr. Carlos Manuel Tavares de Pina Cabral e dos Srs. Eng.º José Eduardo Santana Macedo Basto casado com a SRa D Ana Maria Paes Braga, Paulo José Santana de Macedo Basto (ausente), Luís Gonzaga Santana de Macedo Basto (ausente) casado com a escultora D. Isabel Gargalo M. Basto e João Pedro Santana de Macedo Basto (ausente).

Os pequenos António José e Henrique Miguel eram filhos do Sr. Dr. Ruy António Byrne Monteiro.

Os funerais a cargo da AGÊNCIAMAGNOrealizaram-se hoje para jazigo de família no cemitério de Leiria.

Escolha o seu carro...

- As marcas e modelos
- As características e performances
- Os preços e taxas

de todos os automóveis à venda em Portugal

«Guia do Comprador»

Um suplemento comemorativo de mais um aniversário do jornal

Sai na 6.ª feira

A oferta de bovinos não satisfaz a procura

Os preços de gado de corte ao produtor, na primeira quinzena deste mês, oscilaram: para vitela, entre 23$00 no Sul e 31$00 nas Beiras; o novilho, a 20$00 nas Beiras e 37$00 no Centro; o bovino adulto, 20$00 no Sul e no Centro e 30$00 no Centro; o borrego, 18$00 no Centro e 25$00 nas Beiras, e o porco, 16$00 nas Beiras e 25$50 no Sul.

Em relação à quinzena passada, os preços de bovinos mantiveram-se sensìvelmente constantes, embora a oferta não satisfaça a procura. Os preços relativamente altos observados no Centro do País devem-se possìvelmente à alta qualidade dos animais transaccionados.

Quanto aos suínos, houve uma ligeira subida de preços no Centro e no Sul. A baixa produção de borregos tem contribuído para manter um preço mais alto do que nos últimos meses.

Estas informações constam da habitual informação quinzenal e de Assistência Técnica à Agricultura, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

POSIÇÃO DE GERÊNCIA

Cedo, firma antiga de repres., máq. e div. materiais p/artes gráficas.

Apartado 1384
LISBOA-1

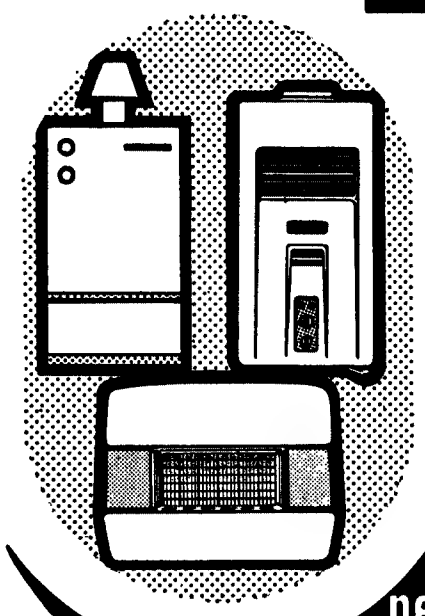
ESTALAGEM SINTRA-SOL

VENDE-SE

Por motivo do falecimento do seu proprietário.
TRATA:

FERMIN GALLEGO
Av. 5 de Outubro, 23-1.º — T. 45934 — LISBOA

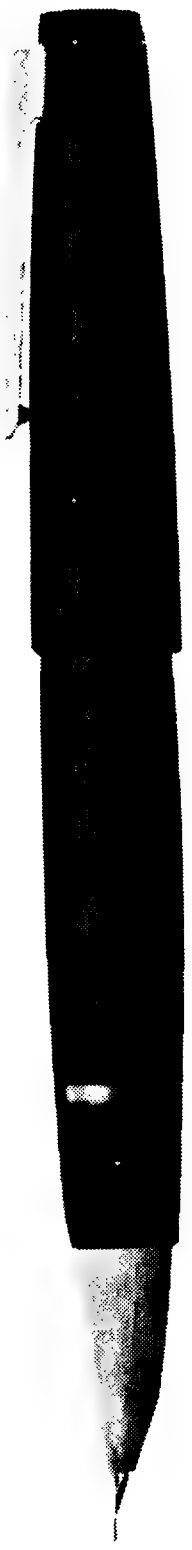
O AQUECIMENTO A GA'S DA COMPANHIA pelas suas vantagens reais:



AUTOMATISMO
—
SEGURANÇA
—
ECONOMIA
—
COMODIDADE
—
CONFORTO
responde perfeitamente às necessidades de cada um.

Existe um modelo de aparelho para cada caso.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA



LAMY

uma oferta pessoal, original no formato e na cor

Uma oferta pode tornar-se inesquecível. Basta ser LAMY. É um presente sempre presente: na requintada aparência da LAMY 2000 ou nas cores jovens da LAMY design 20 ... é um pouco do Natal que fica.

LAMY 2000 — verdadeira caneta para homem. Linhas modernas e funcionais, aparo de ouro 18 quilates coberto a platina, depósito de grande capacidade permitindo 3500 assinaturas. Várias vezes premiada internacionalmente, LAMY 2000 apresenta-se em negro fosco e aço despolido: pormenor de bom gosto.

LAMY design 20 — jovem e elegante. Caneta, esferográfica e marcador, dentro da arrojada linha de concepção LAMY, nas cores rosa velho, negro fosco ou ocre. Clip invulgar, aparo coberto a platina. Fabricada em aço e "makralon" inquebrável.

LAMY
caneta alemã
o seu brinde
neste Natal

À VENDA NAS BOAS CASAS

Com exposição nas:
PAPELARIAS SILVA — Av. Guerra Junqueiro, 13 Lisboa
PAPELARIA FERROZ — R. de S. Julião, 64 Lisboa

Representante: ARTUR WESTHEIMER Lda., R. Maria Andrade 42-2.º D. Lisboa-1

DL CONTA CORRENTE

Conheça o seu futuro carro o "AUDI 75 VARIANT"

A combinação de um automóvel de turismo (utilitário) com um veículo comercial, está presente no «Audi 75 Variant», um dos excelentes prémios da «Conta-Corrente» do «Diário de Lisboa».

Este veículo misto permite aliar a utilização de um automóvel como instrumento de trabalho e como veículo famíliar. Os cinco espaçosos lugares (para passageiros e condutor, e o amplo espaço para bagagens são a prova do que acabámos de dizer.

O motor deste carro é de 4 cilindros em linha, com 1700 c.c. de cilindrada e 75 HP (DIN) de potência e um binário de 13 mkg (DIN) a 3000 r. p. m., o que é excelente para uma viatura desta categoria. Além disso, numerosas outras características fazem do «Audi 75 Variant» um modelo bastante cobiçado. Assim, os travões são de duplo circuito com servo-freio e o peso total admissível é de 1615 kg, ou seja, capacidade para uma carga de quase 600 kg.

Não esqueça, leitor: só participando na «Conta-Corrente» do «Diário de Lisboa», ficará habilitado a este excelente automóvel: o seu carro de amanhã.

O «Audi 75 Variant» à sua espera

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

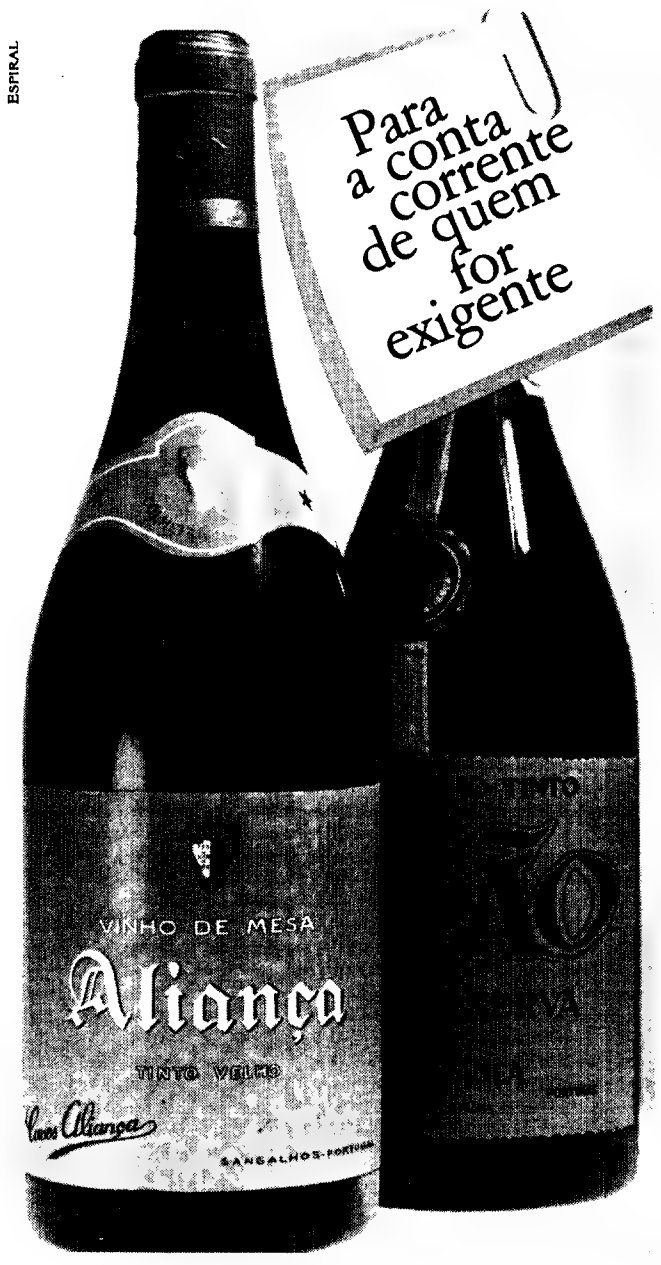
3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Pag a mento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe e n v i e mos p elo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão dùplo um selo de correio de 1$00.

ESPIRAL



CAVES ALIANÇA
sangalhos · lisboa

Reunião da Organização Internacional do Comércio

Realizou-se em Bruxelas a reunião do Conselho de Administração da Organization International du Comerce, a Assembleia Plenária do Conselho da Organização do Comércio do Mercado Comum e dos presidentes dos organismos membros do Centre Internacional du Commerce de Cros, onde Portugal está integrado através da Corporação do Comércio, tendo sido debatidos os problemas mais instantes que preocupam o comércio dos vários países.

As próximas reuniões realizar-se-ão em Lisboa, de 4 a 7 de Abril de 1972.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 22 de Novembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Transportes Aéreos Portugueses	2			
Bedford/General Motors	4			
Telefunken/AEG	5			
Whisky White Horse	8			
Philips	9			
Buta-Thermix	10			
Caves Aliança	11			
Companhia de Seguros Império	Três			
Whisky Buchanan's	Quatro			
J. Pimenta	Cinco			
Audi NSU/Soc. Lusolanda	Cinco			
Diese	Seis			
Miele	Oito			
Volkswagen/Guerin	Oito			
Norma (Caixas Registadoras)	14			
Jornal Motor	14			
Pelikan	15			
Camisas Daga	16			
Apiserun	17			
Dimplex/Rafael Burguete, Ld.ª.	17			
Opel/General Motors	19			
Ford	24			

QUATRO RECURSOS JULGADOS NO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

O Supremo Tribunal Militar anulou o julgamento, no 2º Tribunal Militar Territorial de Moçambique, do soldado Eurico José Albuquerque Alves, solteiro, de 31 anos, natural do Socorro (Lisboa), que prestava serviço no extinto Destacamento de Intendência n.º 1075, naquela província.

O réu fora condenado em 13 anos de prisão maior, por crimes de peculato militar, furto de documentos militares e falsidade, com várias agravantes. O Supremo considerou que o acordão não tem a «indispensável clareza, suficiência e objectividade», pelo que, m a n d o u repetir o julgamento no mesmo Tribunal, mas com outra constituição.

Outro recurso julgado no Supremo Tribunal Militar, sob a presidência do general Costa Macedo, referia-se ao ex-guarda de 2ª classe da P.S.P. de Angola, José Pedro da Costa Rebelo, solteiro, o qual foi acusado perante o 2.º Tribunal Militar daquela província da prática de dois crimes de furto, um previsto pelo Código Penal e o outro, mas em forma continuada, pelo Código de Justiça Militar. O réu contestou a acusação, arguindo que o Tribunal era incompetente para o julgar, visto já ter sido demitido da referida Polícia.

Aquele Tribunal, reunido para apreciar a questão prévia surgida com aquela contestação, acabou por se reconhecer incompetente para julgar o réu, atribuindo essa competência ao tribunal comum da respectiva área. Embora concordando com a decisão, o promotor de Justiça interpôs o recurso legal.

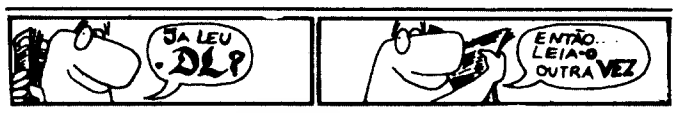
O Supremo negou provimento ao recurso, mantendo pois a decisão recorrida.

CONDENADO POR CRIME CONTRA A HONESTIDADE

O terceiro recurso julgado dizía respeito ao soldado do R.I. 20 (Angola) Augusto dos Anjos Oliveira Varela, de 21 anos, solteiro, operário conserveiro, natural de Matosinhos, julgado no 2.º T.M.T. daquela província por um crime contra a honestidade. O réu interpôs recurso, com o fundamento de que não cometeu tal crime.

O Supremo julgou improcedente o recurso e condenou o réu em 11 meses de incorporação em depósito disciplinar.

Finalmente, foi negado provimento ao recurso interposto no processo do soldado Armindo Martins Marinho, de 23 anos, solteiro, de Ruílhe, empregado de escritório, prestando serviço na 20.ª Companhia de Comandos e adido ao Batalhão de Cavalaria 2870 (Angola), o qual fora condenado em um ano e meio de presídio militar pela prática do crime de violação de correspondência, seguida de furto de 6.000$00 que a mesma continha



COMPUTADOR-PILOTO

Trata-se de mais um invento japonês, evidentemente. O automóvel é conduzido por um computador e circula sobre um monocarril elevado. Poderá rodar a velocidades entre os 40 e os 80 km/h. Em 1975 será produzido em série, em mais uma tentativa para resolver o aflitivo problema do trânsito nos grandes centros.

O FOMENTO INDUSTRIAL FOI DEBATE

Promovido pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, realiza-se no dia 26, pelas 21 e 30, na Rua do Alecrim, 46 - 1.º, um debate sobre o projecto de proposta de lei de Fomento Industrial.

CURSO LIVRE DE HERBOLOGIA

As aulas do Curso Livre de Herbologia, no Instituto Superior de Agronomia, terão início no dia 10 de Janeiro do próximo ano, segundo informa aquele Instituto, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Manhã na Praça

MUDAR DE PROFISSÃO

De novo, hoje, vimos um mercado quase vazio: o de Arroios. O fenómeno está a repetir-se com frequência e é sintomático de que algo não está bem. Seria pretensamente ingénuo perguntarmos o que é.

O peixe está caro; a fruta está cara; a hortaliça também. Afinal, o que será que está barato? Ah, é verdade, as alfaces, que «fazem bem à cólera», como nos disse um vendedor, com ironia, e por isso não se vendem. De resto, se os preços se conservam os mesmos de há alguns tempos, as quantidades diminuíram. Exemplo: o molho fazendeiro dos grelos, que diminuiu para metade e custa o mesmo!

Uma das vendedeiras do peixe observou-nos quando íamos a passar:

— Ai, que temos de mudar de profissão, não se vende nada! Ainda quando aparecem compradores a gente trabalha, mas aquece, assim estamos para aqui ao frio!

Na realidade, alguma coisa tem de mudar. Não dizemos que sejam as vendedeiras de profissão, mas os preços, esses sim, têm de mudar para quantitativos mais baixos.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Vimos a couve portuguesa a 1$50, 2$50 e 5$00; a lombarda, a 3$00, 3$50 e 4$00; a couve-flor, a 3$00, 5$00, 6$00 e 10$00; o nabo, a 1$00; a alface, a 1$00 e 2$50; o molho dos grelos, a 11$00; das nabiças, a 9$00 e 10$00; dos rabanetes, a 4$00; dos agriões, a 1$00 e da beterraba, a 7$50.

O quilo das batatas estava a 2$50; das cebolas, a 3$00; do tomate, a 9$00; das ervilhas, a 13$00; do feijão verde, a 22$00 e 26$00; da abóbora, a 2$50; das cenouras, a 4$00; e dos alhos a 30$00.

PEIXE

O quilo do cachucho vendia-se a 24$00; das lulas, a 27$50, 30$00, 38$00 e 40$00; da caldeirada, a 15$00; dos ruivos, a 10$00; do chicharro, a 5$00 e 8$00; da pescada, a 42$00, 46$00 e 50$00; do carapau, a 23$00, 24$00 e 26$00; da garoupa, a 35$00 e 36$00; da pescadinha, a 30$00 e 31$90; do linguado, a 58$00; do robalo, a 58$00; do salmonete, a 77$00; da xaputa, a 10$00 e 12$00; do mero, a 16$60; do pargo, a 29$00 e 44$00; do pargo mulato, a 19$60; dos chocos, a 36$00 e 42$00; do polvo, a 21$30; da faneca, a 23$90; das cartas, a 28$00; da marmota, a 42$00; do besugo, a 26$00; da sardinha, a 14$90; da azevia, a 28$00 e 50$00; da tainha, a 12$00; da raia, a 14$00; do peixe-espada, a 22$00; do goraz, a 36$00; da pescada, a 13$00; 15$00 e 17$00; dos filetes, a 28$00; e da marmota negra, a 11$00.

CRIAÇÃO E OVOS

O quilo do frango vivo do campo estava a 30$00 e do aviário, a 22$00; do frango limpo do campo a 34$00 e do aviário a 26$00; do coelho vivo, a 29$00 e limpo a 40$00; do pato limpo, a 33$00; e do pombo, a 15$00.

Os ovos vendiam-se a 13$00, 15$20, 16$40, 17$00 e 17$20.

FRUTA

Por fim, vimos o quilo das uvas a 10$40; do pêro «golden», a 10$40; da maçã reineta, a 9$00, 10$40 e 14$30; das laranjas, a 7$00; das bananas, a 11$70; do pêro bravo de esmolda pêra, a 15$60 e 16$60; e da pera, a 15$60 e 16$00; e do ananás, a 23$00.

DONA DE CASA

CONFERÊNCIAS

NA SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Amanhã, pelas 18 e 30, o investigador guineense dr. António Baticã Ferreira profere na sede da Sociedade de Língua Portuguesa uma conferência subordinada ao tema «Etno-Sociologia da Guiné».

NO CENTRO DE ESTUDOS DE MARINHA

Também pelas 18 e 30 de amanhã, no Centro de Estudos de Marinha, em Belém, uma sessão comemorativa do centenário do falecimento do contra-almirante Joaquim Pedro Celestino Soares.

Usará da palavra o contra-almirante Sarmento Rodrigues, que fará uma comunicação subordinada ao título «Celestino Soares — marinheiro, patriota, humanista, escritor».

"Arquitecto em tribunal por causa de uma entrevista"

- O ARQ. PINTO DE SOUSA MANTÉM AS SUAS AFIRMAÇÕES

Do sr. arquitecto Fernando Pinto de Sousa, da Covilhã, recebemos, para publicação, o texto que a seguir inserimos:

«Relativamente ao «esclarecimento» do sr. presidente da Câmara Municipal da Covilhã, tratado na reunião da mesma Câmara do dia 10 de Novembro último, e no que se refere à entrevista que concedi ao Jornal do Fundão, em 7/11/71, sob a epígrafe «Sem subterfúgios» «A Urbanização, hoje», desejo salientar que:

a) - Mantenho integralmente todas as afirmações por mim expressas, porque correspondem inteiramente à verdade e traduzem fielmente a minha maneira de sentir.

Fi-las apenas com a intenção de ser útil a esta Cidade - em que me radiquei e a que estou preso por laços de gratidão, obrigações de amizade e responsabilidades de profissional - e não receio, por isso, prová-las (na medida,porventura, em que a evidência das minhas afirmações se não imponha por si própria).

Ainda sou dos que pensam que vale a pena lutar pela verdade e pelo bem comum. Assim, procurei tão sòmente dar resposta honesta aos pontos apresentados no preâmbulo da entrevista, a saber: - estudo sério, seguido de discussão tão ampla quanto possível, de modo a corrigir erros do passado e a evitá-los no futuro; - rigorosa apreciação das questões tendo apenas em vista o interesse geral; - etc., e por isso **repudio** que as minhas respostas, - claras, inequívocas e objectivas - em vez de consideradas, como de facto são, uma análise isenta, daqueles problemas, tenham sido tomadas como caluniosas e injuriosas ofensas à dignidade e honestidade do sr. presidente da Câmara, o que só posso atribuir a deficiente interpretação, pois quero excluir qualquer intenção malévola.

b) - A dualidade do critério adoptado na concessão de licenças, restritivo em relação a uns munícipes, latitudinário em relação a outros, - numa época em que se procura viver um regime de equidade, como seria desejável e legítimo - esteve também na base de algumas das minhas respostas.

A questão, a tal respeito, é muito simples: tem havido igualdade de critérios para todos os munícipes? Aceitou o sr. presidente da Câmara que «é sempre possível (...) cometer qualquer lapso involuntário» - mas certo é que, mesmo «sabendo de antemão quanto difícil é alcançar esse objectivo», não me parece que tal polivalência de critérios se possa, sem mais, considerar uma explicação aceitável para todos os casos.

c) - Tenho para mim que tanto a Imprensa como o mais comum dos mortais não dá às críticas do vogal do Conselho Municipal, sr. Manuel Mesquita Nunes (e que aliás o sr. presidente considerou pertinentes) a interpretação do sr. presidente dada vinte e oito dias depois.

Por outro lado também não interessa saber, para o problema em análise, se o Estado comparticipa, ou não, projectos de obras: estão em causa, de qualquer forma, dinheiros públicos.

Assim, concretizando com um caso, e para ver se consigo fazer-me compreender, interessava saber, por exemplo, quais os benefícios que a Câmara obteve em ter entregue o projecto de ampliação do Mercado Municipal da Covilhã ao técnico especializado que escolheu, uma vez que as obras estiveram paradas durante mais de um ano, acabando por ser posta de parte tal solução por inadequada?

d) - Quanto à atitude do sr. vereador Jorge Craveiro de Sousa (e ao apoio dos restantes vereadores) é óbvio, à luz da minha intenção, que nenhuns comentários tenho a fazer a tal respeito. Sempre salientarei, no entanto, que se a minha intenção fosse a de insinuar o que quer que fosse (e não a de criticar desassombradamente o que me pareceu digno de crítica) eu poder-me-ia ter limitado a transcrever um excerto do que consta da acta da reunião extraordinária da Câmara Municipal da Covilhã, realizada em 1 de Abril de 1969, legalmente presidida pelo sr. Clemente Alfredo da Costa Espinho Petrucci, (e em que, à excepção de um, estavam presentes todos os vereadores incluíndo o sr. Jorge Craveiro de Sousa) relativa a um caso que me diz directamente respeito e em que os srs. vereadores foram unânimes em afirmar que o caso **Trouxe desprestígio para este Corpo Administrativo e para o próprio sr. presidente da Câmara, dado o parentesco que o liga ao sr. F.....**

É que se eu estou de boa-fé (como estou) tenho de presumir que com tal declaração, apesar de muito contundente, as pessoas quiseram apenas assumir, com uma dignidade que as honrou, uma atitude crítica que, por sinal, mereceu os «amens» gerais.»

Sabugosa vai ficar sem estação ferroviária?

SABUGOSA, 23 — Consta que no dia 1 de Dezembro fecha a estação ferroviária desta localidade.

E do conhecimento geral que a exploração deste ramal (Santa Comba Dão-Vizeu se torna deficitário, pois a camionagem absorve quase todo o tráfego.

Não compreendemos, porém, por que motivo só fecha esta estação, que foi e será a 4ª mais importante deste ramal e que, ùltimamente, é dirigida por um simples carregador que faz todo o serviço: despachos, bilheteira e limpeza da estação. Pois a C. P., não satisfeita com isso, vai ainda baixá-la à categoria de «apeadeiro», que para nada mais serve senão para subirem ou descerem passageiros. Há, logo a seguir, as estações de Parada de Gonta e Farminhão, as quais sendo menos importantes do que esta, mantêm os seus antigos chefes de estação, que preferiram os baixassem de categoria a tirá-los de lá — e lá se mantêm. Será assim que a C. P. serve o público? Será que a C. P. com o fechar desta estação conseguirá economias que façam face ao déficite existente? Esta estação não só é a mais central como ainda serve as vizinhas povoações de Canas de Santa Maria, Póvoa do Arcediago, Mosteiro de Fráguas e S. Miguel de Outeiro.

Esperamos que a C. P. reconsidere sobre este importante problema e mantenha todas as estações abertas a bem do público.

VINHO NOVO

Saiu no «Diário do Governo» a portaria do Ministério da Economia que manda adiar para 1 de Dezembro próximo a data a partir da qual são autorizadas a compra e a venda, por grosso e a retalho, e o trânsito de vinhos comuns de pasto, simples ou misturados, da colheita do corrente ano.

ESTUDOS DE MARINHA

O Centro de Estudos de Marinha promove, na quarta-feira, às 18 horas, no Museu da Marinha, em Belém, uma sessão comemorativa do centenário do falecimento do contra-almirante Celestino Soares, durante a qual o contra-almirante Sarmento Rodrigues fará uma comunicação subordinada ao título «Celestino Soares - marinheiro, patriota, humanista, escritor».

AGRADECIMENTO

AO ILUSTRE CIRURGIÃO EXM.º SENHOR DOUTOR MACHADO MACEDO

Eu António Alves de Oliveira operado no Hospital de Santa Marta em 27 de Maio último, venho muito reconhecidamente agradecer a esta Ilustre pessoa digno Director de Cirurgia Cárdio Torácica deste Hospital, e sua valorosa equipe operatória, o êxito como decorreu a minha operação de Coração Aberto para substituição de Válvula Mitral, pois que ao fim de16 dias já conduzi omeu carro como qualquer pessoa; o que foi um êxito absoluto, e felizmente levo uma vida normal mesmo na minha profissão de arameiro.

Muito reconhecido (a) **António Alves de Oliviera**

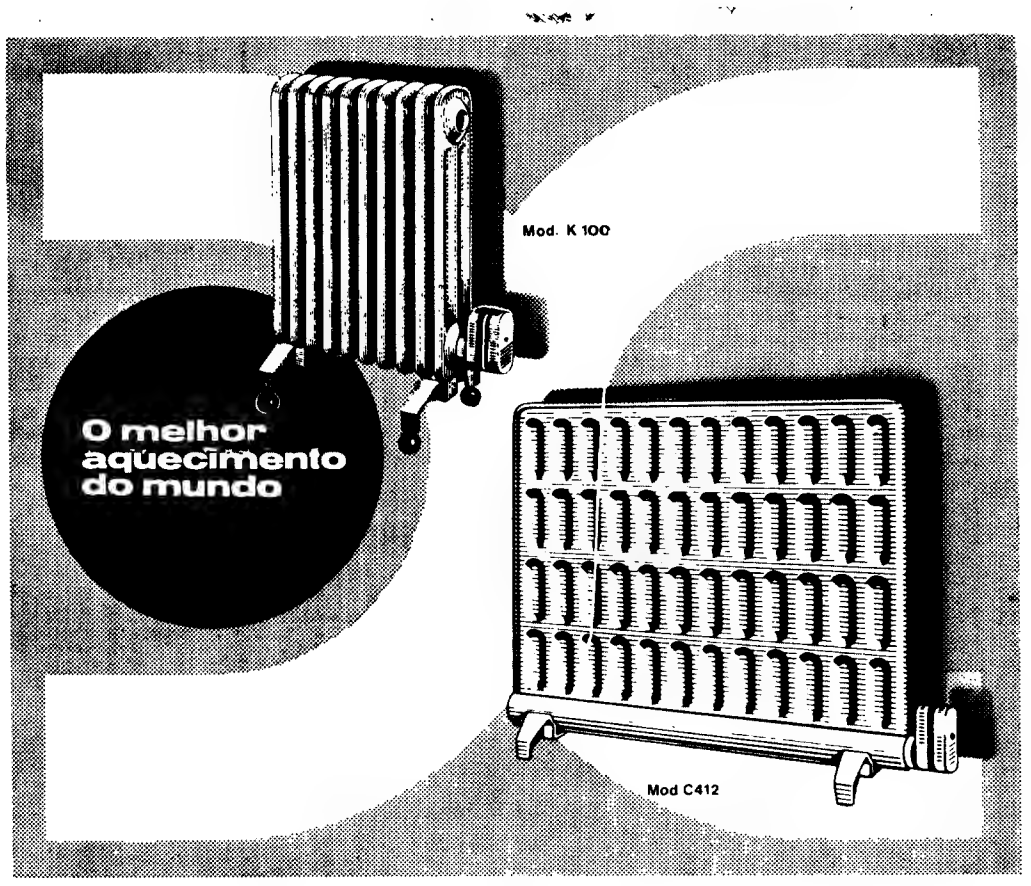
SANGUE A.R.H. NEGATIVO

Agradeço muito reconhecidamente às pessoas que muito generosamente atenderam ao pedido feito pela R.T.P., RADIO e IMPRENSA, para este sangue em 26 de Maio último e que por lapso indicaram 24 anos que rectifico para 39. Agradeço também àquelas pessoas que me visitaram também depois de terem dado o seu precioso liquido.

Muito reconhecido (a) *António Alves de Oliveira*

Hovercraft e a moda

O Hovercraft é cada vez mais procurado como meio de transporte. Agora foi a vez de uma companhia sueca de adquirir dois barcos deste tipo, que vão passar a fazer as ligações entre Malmoe, na Suécia e Copenhague, capital da Dinamarca. Este Hovercraft, designado VT1-002, é uma versão de passageiros do VT1-001, semi-anfíbio de 87 toneladas. O VT1-002 tem capacidade para transportar 270 passageiros a uma velocidade de 40 milhas por hora. A viagem entre Malmoe e Copenhague demorará 35 minutos



Dimplex

Aprovados pelos institutos de qualidade em todo o mundo, os radiadores a óleo DIMPLEX são os únicos equipados de termostato de alta precisão, que reage à temperatura ambiente. O calor é saudável pois o DIMPLEX não seca, não suja, nem altera o ar. Há com certeza na vasta linha DIMPLEX um radiador para si.

DIMPLEX – A maior fábrica do Mundo de radiadores eléctricos a circulação a óleo.

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA. Rua António Enes, 20, 1.º – LISBOA – Tel. 563416 Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 – PORTO – Tel. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome .....

Morada .....

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX.

Nome .....

Morada .....

O Vitória já encara tranquilamente os contratempos que aparecem no meio das viagens.

VITÓRIA DE SETÚBAL: a neve foi inimigo

À hora a que o nosso jornal começa a circular o Vitória de Setúbal já está a jogar na Roménia (em Arad), o jogo da primeira «mão» da terceira eliminatória da «Taça da U. E. F. A.»

Os setubalenses, que deixaram Lisboa ontem viram surgir-lhes durante a viagem inúmeros problemas que iam criando um grave percalço a toda a comitiva. A viagem, que estava programada com escalas em Roma, Belgrado e desta cidade (de autocarro) até Arad, viu-se interrompida quando a comitiva setubalense chegou à capital jugoslava e esperou por car em Belgrado e só hoje de manhã (9 horas) seguiu para Arad.

Outro problema que se levantou foi a neve: já à chegada a Belgrado um denso nevão surgiu e em toda a comitiva se ficou na dúvida sobre se haverá jogo ou não, dúvida que até Pedroto confirmou e que todos os jogadores passaram a temer.

Apesar de tudo, existia a confiança em toda a caravana confiança a que não é estranho o facto os setubalenses serem a equipa portuguesa que mais vezes viajou para a Europa Central.

À parte o impedimento de Cardoso que nem seguiu viagem com a equipa, todos estão em perfeitas condições pelo que se espera mais um bom comportamento dos sadinos, nesta prova em que já têm tradições.

O árbitro do encontro será o espanhol Medina Iglésias (muito conhecido do futebol português) e o V. Setúbal deverá alinhar: Torres; Rebelo, J. Mendes, Correia e Carriço; Octávio, Matine, José Maria; Guerreiro, José Torres e Jacinto João. Suplentes: Vaz Lino, Barão, Praia e Arcanjo.

AGOSTINHO: UM HOMEM DIFÍCIL

Agora é Gribaldy quem volta à carga: quer Agostinho na sua

equipa e não está com mais conversas. Dinheiro na mesa, miragens e certezas: o campeão nacional nem deve pegar olho. Louis Caput, Gribaldy, Fagor, Mercier, Magniflex, Bic: um nunca mais acabar de nomes, promessas, garantias, palmadinhas nas costas, todo o cortejo que os **persuasores** costumam utilizar em ocasião semelhantes. Ah, grande Agostinho: se não te sabes valer acabas como outros que andam por aí...

O Porto voltou: lesão de Flávio

Com Flávio lesionado na perna esquerda, mas sem gravidade de maior, regressou a Lisboa a equipa do F.C. do Porto, invicto na «tourneé» brasileira.

Os portugueses ganharam ao Vasco da Gama por um a zero, ao Nacional de Manaus por 3 a 2, ao Fast da mesma cidade por 3 a 1 e, no seu último jogo realizado contra a selecção, empataram um a um.

Todos os jogadores portugueses se mostravam contentes, e o técnico Paulo Amaral declarou que o único problema para o seu próximo compromisso será no domingo, contra o Sporting, é o artilheiro Flávio. A partida será decisiva para as aspirações do Porto no campeonato, e Flávio é o grande goleador. No Brasil marcou 4 tentos.

EUROPEU DO ANDEBOL

Pouco mais podia fazer a equipa «leonina», perante uma das melhores turmas euorpeias de andebol, apoiada ainda por cima por 15000 alemães que para além de gostarem de futebol gostam ainda e muito do andebol. E os jogadores do Sporting sentiram-no, perturbaram-se e o resultado foi concludente: 32 golos de diferença. Trocando a bola com extrema rapidez os jogadores alemães entravam como queriam pela desbaratada defesa portuguesa.

Enfim, com o destino sempre traçado logo à primeira eliminatória as equipas portuguesas de andebol nem chegam a aquecer nem colhem grandes frutos de contactos tão breves e tão frustantes. O mal está cá dentro. Está na necessidade de uma expansão desportiva em larga escala, com o apoio directo de quem pode e manda.

A equipa do Sporting alinhou com: Bessone (Anaia); Mesquita, Carlos Correia (1), Alfredo Ramiro, Brito (1), Manuel Marques (3), Sacadura, Castanheira (1), Adão e Paulo. Na imagem: remate de Schlagleck ante a tímida oposição de Manuel Marques.

TOTOBOLA

Como seria de esperar, o concurso de anteontem, inteiramente baseado em jogos da segunda divisão, deu àgua pela barba aos apostadores. Daí que apenas 21 tenham encontrado a «chave», o que valeu, para cada um deles, uma «fatia» de 145.127$20.

O próximo concurso

SPORTING NO PORTO ACADEMICA EM SETUBAL

Lembremos, antes de mais, quais são os treze jogos escolhidos para o concurso do próximo domingo:

1 U. Tomar-Boavista
2 Tirsense-Atlético
3 Beira Mar-Leixões
4 Setúbal-Académica
5 CUF-Guimarães
6 Porto-Sporting
7 Belenenses-Farense
8 Alba-Riopele
9 Espinho-Penafiel
10 Varzim-Marinhense
11 Famalicão-Sanjoan.
12 Portimen.-Montijo
13 Oriental-Sacavenen.

Teremos, portanto, sete jogos da primeira divisão, que passamos a analisar mais detidamente.

1. U. TOMAR - BOAVISTA — O grupo de Tomar tem apenas 3 pontos, todos conquistados no seu campo, enquanto o Boavista, que tem 6 pontos, também conta por derrrotas os jogos em que foi visitante.

2. TIRSENSE - ATLÉTICO — A equipa de Santo Tirso não está em boa situação: conta apenas 5 pontos, 4 dos quais conquistados no seu terreno. O Atlético tem tido uma carreira desconcertante. A par de resultados negativos, ganhou nas Antas e em Coimbra...

3. BEIRA-MAR - LEIXÕES — A questão «fora ou em casa» parece não ter influência para o grupo de Aveiro, que conquistou metade dos pontos que possui (6) em cada uma dessas situações. Mas o mesmo pode dizer-se do Leixões, que tem 4 pontos, resultantes de uma vitória em casa (aliás nas Antas) sobre a Académica e de outra fora (no Restelo)

4. SETÚBAL - ACADÉMICA — O Vitória ainda só perdeu um jogo (em casa, com o Benfica) enquanto que a Académica (vencedora nas Antas e no Restelo) tem tido uma carreira muito irregular.

5. CUF - GUIMARÃES — Equipa em evidência (4.º lugar com 12 pontos) a da CUF, que no seu campo apenas cedeu um empate, frente ao V. Setúbal. O V. Guimarães tem 7 pontos, 3 dos quais conquistados em terreno alheio.

6. PORTO - SPORTING — Os portuenses (7 pontos) tem três derrotas... todas sofridas no seu estádio! O Sporting (14 pontos) só perdeu um jogo: com o Belenenses.

7. BELENENSES - FARENSE — O Belenenses é ainda dos últimos, com 5 pontos, mas melhorou nas últimas jornadas, em que venceu o Sporting e empatou em Tomar. O Farense está no 5.º lugar com 9 pontos, mas tem dado má conta do recado quando é visitante: 1 empate e 3 derrotas.

Passemos à segunda divisão:

8. ALBA - RIOPELE — O Alba é o último e ainda não ganhou, tendo apenas 2 pontos provenientes de 2 empates, um dos quais no passado domingo, em casa, com o Espinho. Por sua vez, o Riopele é o primeiro da Zona Norte e ainda não perdeu: 5 vitórias e 2 empates.

9. ESPINHO - PENAFIEL — Jogo de evidente equilíbrio: o visitado tem 9 pontos, o visitante conta 10.

10. VARZIM - MARINHENSE — O Varzim alcançou anteontem preciosa vitória em S. João da Madeira e está agora a meio da tabela com 7 pontos, menos dois que o Marinhense. Esta equipa cedeu, no passado domingo, inesperado empate em casa com o União de Coimbra.

11. FAMALICÃO - SANJOANENSE — Duas equipas em má posição: a Sanjoanense, que tem 6 pontos, foi batida pelo Varzim, no seu próprio terreno, no jogo disputado no passado domingo. Ao mesmo tempo, o Famalicão perdia no campo do Lamas e continua com 4 pontos apenas, quase na cauda da classificação.

12. PORTIMONENSE - MONTIJO — O jogo do dia: o Portimonense, que no passado domingo ganhou em Évora, partilha o 2.º lugar com o Peniche (10 pontos). Entretanto, o Montijo (12 pontos) continua no primeiro lugar sem derrotas, mas anteontem teve uma inesperada «escorregadela», ao empatar em casa com o Olhanense.

13. ORIENTAL-SACAVENENSE — Duas equipas que não estão na chamada «zona perigosa» o Oriental tem 4 pontos, mas no domingo conseguiu bom e animador resultado, ao empatar em Sintra. O Sacavenense, que acaba de ser batido, em Sacavém, pelo Peniche, tem 6 pontos.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

Uma «pequena Sociedade», de Lisboa, solicita-nos o desdobramento de 4 *triplas* e 4 *duplas* «condicionadas ao doze».

Não havendo qualquer êrro nos «fixos» e nas duplas obtêm-se 12 resultados certos com uma percentagem de 11, 11 para alcançar o *treze*.

O custo do sistema é de 288$00.

TRIPLA	1	X	2	1	X	2	1	X	2
TRIPLA	1	X	2	X	2	1	2	1	X
TRIPLA	1	X	2	2	1	X	X	2	1
TRIPLA	1	1	1	X	X	X	2	2	2
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

Desdobra-se o sistema em 9 boletins de 16 apostas. As *duplas* podem ser alteradas para 1-2 ou x-2 conforme o palpite dos totobolistas.

Nas épocas anteriores...

Nos dez caram-se ves»:	Concursos épocas as	n.º anteriores seguintes	12	das verifi- «cha-
61-62	121	X1X	121	2112
62-63	211	221	X1X	X122
63-64	X22	121	X1X	X1_1
64-65	211	22X	12X	12X1
65-66	212	XX2	12X	2222
66-67	211	122	11X	XX11
67-68	1X2	1X1	212	121X
68-69	212	112	21X	1212
69-70	X21	1X1	1X1	1X12
70-71	111	111	111	2X1X

a) Apenas uma vez não se verificou a saída do símbolo «2» no grupo dos três primeiros jogos;

b) Exceptuando o jogo n.º 9 há fraca tendência para «X»;

c) Está por sair o símbolo «X» no jogo n.º 3.

O concurso de 5 de Dezembro

Os oito jogos da primeira divisão fazem parte do concurso n.º 13, a efectuar no dia 5 de Dezembro. Aqui temos o «programa» escolhido:

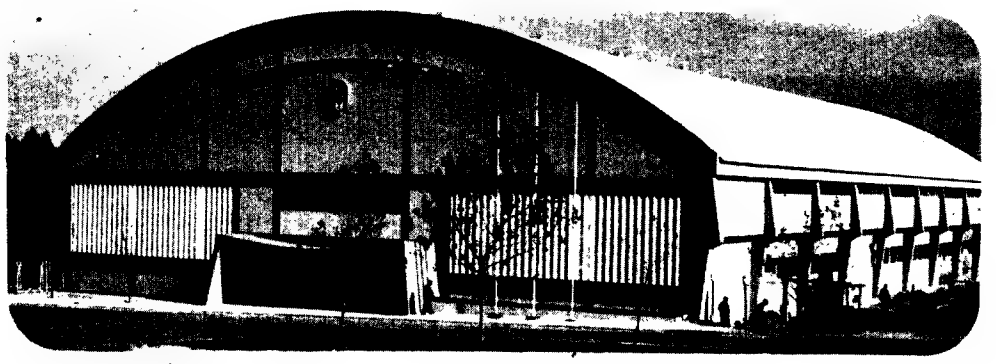
1 Boavista - Belenenses
2 Barreirense - U. Tomar
3 Atlético - Benfica
4 Leixões - Tirsense
5 Académica - B. Mar
6 Guimarães - Setúbal
7 Sporting - CUF
8 Farense - Porto
9 Riopele - Salgueiros
10 G. Vicente - Espinho
11 Sacaven. - C. Piedade
12 Sintrense - Sesimbra
13 Seixal - Torres Novas

O ROSTO DOS VENCIDOS

Buster Mathis (à esquerda) - doze assaltos de castigo às mãos de Cassius Clay. 36 minutos de punição.

Jack Bolell — mais amuado que molestado. 64 segundos é pouco tempo. E foi quanto durou, frente a Jerry Quarry.

"Placard"



O PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DA CUF, que será inaugurado no próximo sábado

ATLETISMO: a partir do próximo dia 27, com o funcionamento do Pavilhão Gimnodesportivo construido pela CUF, passa a existir, em Portugal, uma pista coberta com «relevé», de dimensões superiores à que existia (sem relevé) no Estádio Universitário de Lisboa.

ASSEMBLEIA: prevê-se um pouquinho agitada a próxima reunião dos associados do Boavista, prevista para a noite de amanhã.

GINÁSTICA: uma classe alemã de saltadores participa no festival que o Sporting organiza no próximo dia 26, no Pavilhão dos Desportos.

VOLEIBOL: a Associação de Lisboa vai organizar um «torneio aberto» de larga amplitude.

PEDESTRIANISMO: o Clube Fluvial Vilacondense realiza, na noite de 31 de Dezembro, a III Corrida de S. Silvestre, num percurso de 6.000 metros.

ANIVERSÁRIO: festa no Lisboa Ginásio Clube sábado próximo, na sessão comemorativa do 53.º ano de serviço à educação física.

Pequena história

Para participação num «meeting» de atlétismo Universitário - que se realizou este ano em Madrid - a Inspecção Nacional de Desporto Universitário (I.N.D.U.) pediu ao técnico de atletismo do C.D.U.L., prof. Miranda Ferreira, que escolhesse quatro atletas. O referido técnico, ponderando bem a sua decisão, declinou o convite.

Primeira razão: o não compreender que se gastassem verbas em deslocações desse tipo, quando elas são sistemàticamenterecusadasaoC.D.U.L.para compras de material desportivo e para intensificação de melhores condições para a prática do atletismo universitário. Segunda razão: o não se prever um mínimo de representatividade da parte de quaisquer elementos escolhidos. E não escolheu ninguém.

Mas houve quem escolhesse. E houve representação portuguesa no tal «meeting»: e com aqueles resultados a que já estamos todos habituados. Que uma frase (usual) vai permanentemente justificando: «estes contactos são sempre proveitosos, aprende-se sempre...»

EUGÉNIO ALVES

OS JUNIORES ESPREITAM A QUALIFICAÇÃO EUROPEIA

Despedida (sem honra nem glória) a selecção nacional adulta do futebol europeu a nível sério, fica na liça o grupo de juniores que concorre ao 25.º Torneio da U.E.F.A.

Na tentativa de recuperação do atraso de dois golos que viajou na bagagem no retorno da Suiça, o grupo escolhido por José Augusto meteu mãos (e pés) ao trabalho. Foram convocados os seguintes futebolistas: Quim (Porto) e Marrafa (Vitória de Setúbal) para guarda-redes; Ramalho e Lopes (Benfica), Minervino (Belenenses), Parro (Cuf) e Espírito Santo (União de Leiria) como defesas; Shéu e «Pedroto» (Benfica) e Rodolfo (F. C. Porto) para o sector intermediário) e Zenha e Ilídio (F. C. Porto), Vital (Benfica), Domingos (Cuf) e Ibraim (Guimarães) para o ataque.

À U.E.F.A., para o lote de suplentes eventuais, foram indicados Pereira (Cuf), Quaresma e Álvaro Jorge (Sporting), Alhinho (Académica), Rodrigues e António Joaquim (F. C. Porto), Teles (Belenenses) e Norton e Rui Lopes (Benfica).

Como de costume haverá três treinos de conjunto e um estágio que apenas terminará no momento do embate, na Tapadinha, dia 1 de Dezembro.

PARA MIM É CANJA; dirá com os seus botões o halterofilista Pecious McKenzie. Na realidade, por muito que pese a salva, ainda que destinada a um vencedor, como é o caso que é isso comparado com o que ele levantou de halteres, e lhe deu o triunfo absoluto no Torneio Mundial de Nova Iorque? Nada menos que um total de 530 quilos, nos três movimentos. Só no arremesso, 217 quilos e 700. Mas, a tornar mais notável, ainda, a sua proeza: McKenzie, sul-africano de origem, naturalizado inglês, de 35 anos, pesa apenas 54 quilos e mede 1 metro e 60 de altura.

O benfiquista José da Silva, que conquistou os títulos regional e nacional de ciclismo para «amadores especiais».

O Nacional Brasileiro de Futebol

O São Paulo bateu o Corinthians por 1-0 e manteve o primeiro lugar no grupo 1 do campeonato brasileiro de futebol. Noutros jogos, o Botafogo empatou (0-0) com o Grémio, o Atlético de Minas Gerais derrotou o Vasco da Gama (2-1) e o América empatou com o Cruzeiro (0-0).

A classificação é agora a seguinte: Grupo 1 — 1.º São Paulo; 2.ºs América e Cruzeiro; 4.º Corinthians.

Grupo 2 — 1.º Atlético; 2.ºs Internacional e Santos; 4.º Vasco da Gama.

Grupo 3 — Grémio, Coritiba, Palmeiras e Botafogo têm todos um ponto ganho e um-perdido.

Batendo o Atlético por 1-0 e beneficiando do empate (2-2) do Belenenses em Carcavelos, a equipa junior do Sporting consolidou o seu comando na Série A do campeonato regional de futebol. Por seu lado, o Banfica tem 6 pontos de avanço (na Série B) em relação a Torriense e Odivelas mas teve dificuldade (foi por 1-0) em bater o Vila - Franquense na jornada n.º 10 do torneio.

DE SEMANA A SEMANA

F. C. Porto de Tommy «Doc», F. C. Porto de Teixeira, F. C. Porto de Baeta, F. C. Porto de Paulo Amaral. Dois anos: quatro responsáveis à procura de um título.

Por tudo isto, a equipa nortenha tem sido ponto de encontro para os mais diversos comentários, para as mais diversas especulações, que não conseguiram de maneira nenhuma conduzir a uma opinião, concreta, absoluta.

E, tudo isto por **culpa** de dois homens que tomaram conta da equipa para a tornarem campeã nacional e a deixaram sem honra, sem glória e sem título. Um, menos culpado que o outro, pois viu-se desde muito cedo metido numa teia (tìpicamente portuguesa) de compadrio, de confusão, que não lhe permitiu ser nunca aquilo que efectivamente era. E, quando o pretendeu ser, viu-se acompanhado: e, então, foi o fim. **Porque eu é que sou o responsável, eu é que faço a linha, eu é que digo qual é a táctica, eu é que dou entrevistas aos orgãos de informação, eu sòzinho é que tinha ganho o campeonato para o meu clube.**

E, como o eu era omnipotente, deu-se-lhe a omnipotência. E falhou. E depois de ter falhado queixou-se dos males de que tinha sido rei. E saiu. E o Portó foi de abalada até ao Brasil e venceu, convenceu e desmentiu aquilo que o **salvador** não tinha feito.

Paulo Amaral é o novo responsável. Credenciais: disciplinador, profundo conhecedor do fenómeno futebolístico, é um dos mais renomados técnicos brasileiros do momento. Em terras brasileiras, com o seu novo clube, afirmou: **Vamos ainda «brigar» pelo título.**

Quando chegar preferimos ouvir dizer da sua boca: Há muita coisa a rever! Não vou pactuar com compadrios!

CARNEIRO JACINTO

INSÓLITOS

AUTOCARRO ERA O PROBLEMA — O clube América Mineiro precisava de um autocarro para o transporte dos seus jogadores, e o clube Londrina, da cidade do mesmo nome, no Estado Paraná, precisava de três jogadores de futebol. A troca foi feita: foram cedidos ao Londrina os futebolistas Café, Batista e Hale, e o clube do Paraná deu um autocarro de 36 lugares ao América, que antes mandou o motorista do clube examinar o veículo, que foi experimentado durante horas e aprovado.

A FEDERAÇÃO DE BASQUETEBOL REPROVA — Foram recusados, para a realização de jogos oficiais de basquetebol, os recintos do Ginásio da Associação Naval 1.º de Maio (Figueira da Foz) e ginásio do Liceu Sá da Bandeira (Santarém).

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

TOTOBOLA
o nosso palpite

U. Tomar - Boavista	1
Tirsense - Atlético	X
Beira Mar - Leixões	X
Setúbal - Académica	1
CUF - Guimarães	1
Porto - Sporting	X
Belenenses - Farense	1
Alba - Riopele	2
Espinho - Penafiel	1
Varzim - Marinhense	1
Famalicão - Sanjoan.	1
Portimonen. - Montijo	X
Oriental - Sacavenen.	1

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 103.º dos Estatutos, convoco para a continuação da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, iniciada em 23 de Agosto último, a fim de reunir em 3 de Dezembro próximo, pelas 20,30 horas, no Auditório da Feira Internacional de Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição do Presidente da Direcção, cujo mandato terminará em 31 de Dezembro de 1972.

Se à hora marcada não houver número legal de associados, a Assembleia Geral realizar-se-à uma hora depois, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos, com qualquer número de associados.

A votação que se iniciará neste dia, prosseguirá no dia seguinte na Delegação — Av. da Liberdade, 105-3.º e no Estádio Almirante Américo Thomaz, das 10 às 15 horas.

Mais convoco, nos termos do art.º 94.º dos mesmos Estatutos, para reunir em seguida a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, no mesmo dia e local, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e aprovação dos Relatórios e Contas da extinta Junta Directiva (anos de 1967 a 1969) e da Direcção que geriu o Clube no ano de 1970.

As contas referentes às Gerências acima indicadas estão patentes aos sócios durante as horas de expediente, nos Serviços de Contabilidade do Clube, sitos na Avenida da Liberdade, 105-º.º.

Oportunamente serão distribuidos pelos associados os respectivos relatórios e parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 17 de Novembro de 1971

PEL'O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

O VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(ALBANO HOMEM DE MELLO)

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	–	–	–
Consolidado 3 %	463$	–	–
Consolidado 3 1/2 %	573$	–	–
Centenários 4 %	1.322$	–	1.322$
Obrigs. Tesouro 5 %	1.000$	–	1.000$
Externo 1.ª Série	–	600$	–
Externo 1.ª Série c.	–	600$	–
Externo 3.ª Série	–	710$	790$
Externo 3.ª Série c	–	–	820$
Cautelas 3 ª Série	150$	150$	155$

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	–	490$	–
A. P. T. 5 % 56	–	860$	–
A. P. T. 5 % 58	–	–	860$
C. P. 4 1/2 % 65	–	–	880$
C. P. 5 1/2 % 67	–	–	960$
C. U F 6 %	–	–	935$
C. U. F. 6 % 68	–	–	–
Gás Elect. 4 % 48	–	900$	940$
Gás Elect. 4 1/2 % 51	–	890$	–
Gás Elect. 5 % 52	–	880$	–
Gás Elect. 5 % 53	–	–	–
Gás Elect 5 % 59	–	–	–
Gás Elect. 5 % 62	–	–	–
Gás Elect. 5 % 63	–	–	–
Gás Elect. 5 % 65	–	–	–
Gás Elect. 5 % 67	–	985$	–
H E. Alto Alentejo 5 %	790$	–	790$
H. E. Cávado 5 %	840$	845$	–
H E Cávado 6 %	–	–	–
H E. Douro 5 %	–	845$	–
H. E Douro 5 %	970$	–	–
H. E Norte Port 5 %	–	830$	–
H. E. Serra Estrela 6 %	–	950$	–
H. E. Zêzere 5 % 55	–	830$	–
H. E. Zêzere 5 % 57	830$	830$	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Metropolitano 4 %	880$	880$	890$
Metropolitano 5 3/4 %	–	–	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Nac. Electr. 5 %	805$	905$	820$
Nitratos 5 %	–	770$	–
Nitratos 5 % 60	–	770$	–
Petroquímica 5 %	–	–	–
Port Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % 54	–	950$	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Siderurgia 5 % 2.ª	–	770$	–
Siderurgia 5 % 3 ª	–	770$	–
Siderurgia 5 % 4 ª	–	770$	–
Sonefe 5 %	–	–	815$
T A. P 4 %	–	–	–
Termoelect. Port 5 %	785$	780$	790$
U E. P. 3 3/4 %	–	–	–
U E. P. 4 %	–	–	925$
U E. P. 4 1/2 %	–	–	–
U E. P. 5 %	–	–	85$
U E. P. 5 % 60	–	750$	–
U E P 5 % 63	–	–	–

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	2.415$	2.415$	2.420$
Alentejo	1.030$	1.025$	1.030$
Angola	4.830$	4.820$	4.840$
Borges & Irmão	7.600$	7.500$	7.700$
Créd Predial	–	5.900$	6.100$
E. Santo	7.700$	7.700$	7.750$
E. Santo n.	–	7.650$	–
Fonsecas S. p.	–	25.500$	–
Fomento	3.450$	3.400$	3.550$
P Atlântico p.	7.400$	7.550$	7.450$
Portugal n	–	–	5.000$
Portugal p	5.500$	5.400$	5.600$
Totta Aliança	5.170$	5.170$	5.190$
Ultramarino n.	4.320$	4.310$	4.330$
Ultramarino p.	4.830$	4.830$	4.840$

Seguros

Alentejo	149$	148$	149$
Douro	–	–	–
Mundial	1.020$	1.015$	1.025$
Sagres	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–
Ultramarina	–	–	–

Ultramarinas

Açucar de Angola	1.000$	1.000$	1.010$
Ag Cassequel	1.100$	1.098$	1.110$
Ag. Inoomati	1.800$	1.780$	1.850$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	16-11-71	22-11-71	23-11-71
GERAL	170,2	172,0	170,5
METROPOL	168,7	170,2	168,6
ULTRAM	181,5	185,6	184,4

Ultramarinas

	Efec.	Compra	Venda
AG. Neves	–	–	–
Ag. S. Tomé e Príncipe	–	100$	–
Boror	85$	84$	87$
Buzi	–	165$	170$
Cabinda	2.040$	2.040$	2.070$
Diamantes Angola	–	–	–
H. E. Revué	–	600$	–
Ilha do Príncipe	–	–	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe n.	–	–	–
Sonefe p.	405$	400$	–
Zambézia	68$	68$	69$

Diversas

Cidla	–	6.900$	6.980$
Cim. Leiria	–	–	4.500$
Cim Tejo	–	8.200$	–
Col. Navegação	–	1.550$	1.570$
C. U. F.	4.760$	4.760$	4.800$
Ind. Aliança	–	–	–
Nac. Navegação	5.100$	5.100$	5.150$
Petroquímica	1.260$	–	1.270$
Port e Colónias	1.070$	1.065$	–
Port Celulose	–	3.990$	–
Port. Pesca	–	–	1.100$
Port. Tabacos	610$	610$	614$
Sacor	3.450$	3.450$	–
Siderurgia Nac	3.000$	2.970$	3.000$
Socel	–	3.800$	3.900$
Tabacos de Portugal	–	1.600$	1.700$
Tabaqueira	–	6.500$	6.700$
U F Azoto	925$	925$	930$
T A P	1.315$	1.310$	1.315$

Agua, Elect. e Gás.

Aguas Lisboa p.	–	390$	–
Aguas Lisboa 34	–	420$	–
Aguas de Lisboa 36	–	400$	–
Elect. Beiras	1.700$	1.700$	1.760$
Gás Electr	364$5	364$	364$5
H E Alto Alentejo	181$	180$	181$5
H E Norte Port.	240$	240$	241$
C. P. E.	1119$	1.119$	1.120$
C. P. E. nom	–	1.119$	–
U. E. P.	190$	190$	–

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. I Atlântico	–	–	–
F. I. D E S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$00	8$35
América		
Dollars de 1 e 2	26$60	27$30
Dollars de 5 a 20	26$90	27$70
Dollars de 50 a 1000	27$00	27$80
Argentina - Peso Novo	$	3$50
Austria - Schiling	1$13	1$18
Bélgica - Franco	$57	$60
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canadá - Dólar	26$70	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$39	$41
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	8$00	8$35
Inglaterra - Libra	67$80	69$80
Itália - Lira	$04,35	$04,65
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5$35	5$65
Suiça - Franco	6$80	7$05
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

Na sequência das medidas de racionalização da nossa exploração ferroviária, deixam de estar guarnecidas, a partir do dia 1 de Dezembro de 1971, as seguintes estações e apeadeiros:

Vilar do Rei
Branca
Ganfei
Verdoejo
Sabugosa
Castelo Melhor
Lapela

A venda de bilhetes aos Srs. Passageiros embarcados nas estações e apeadeiros acima indicados passará, a partir de 1 de Dezembro, a ser feito pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento

Pelo mesmo motivo, estas estações e apeadeiros deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe, continuando, porém Sabugosa, Castelo Melhor e Lapela, a receber e expedir vagões completos. Para o efeito, os interessados devem dirigir-se, respectivamente, a Parada de Gonta, Almendra e Monção.

Serviço especial para Estremoz por ocasião da Feira de Santo André nos dias 29 e 30 de Novembro de 1971

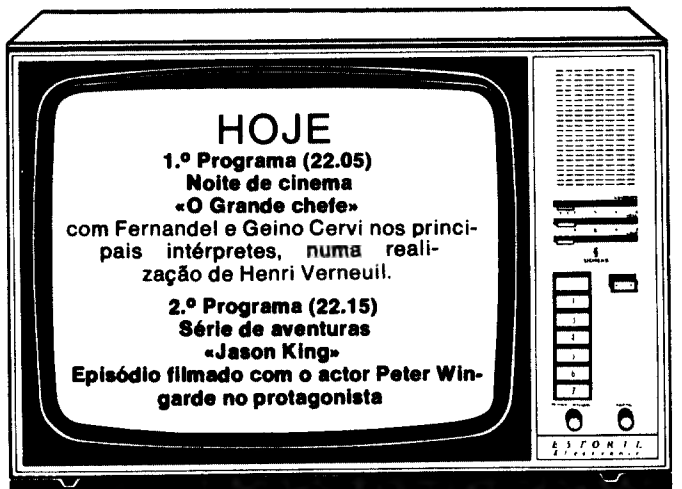
Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos.

Período de venda, de 28 a 30 de Novembro.

Validade para regresso, de 29 de Novembro a 1 de Dezembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Vila Viçosa e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Estremoz.

televisão



SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura
12.46 Desenhos animados
13.00 ABC.
13.15 Filme de série Contos do Danúbio
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite
14.00 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV infantil
20.00 Momento desportivo
20.30 Série comédia «Casei com uma Feiticeira»
21.00 O tempo e a alma
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Noite de cinema «O Grande chefe»
23.35 Marcha do Mundo
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura
20.31 Desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Filme de série «Contos do Danúbio»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Série de aventuras «Jason King»
23.00 Vivendo o futuro
23.25 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminno Singular
13.15 Filme de série «Mrs. Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Documentário
14.15 Logo á noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Segredos do Mar
20.30 Convergência
21.00 Silêncio... vamos rir
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 «As seis mulheres de Henrique VIII»
23.30 Marcha do Mundo
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Filme de série «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal — 3ª edição
22.00 Museu de cinema
23.30 Fecho

TUDOR pilhas para tudo...

urgência

Emergência	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C. R G E.	53 7021
H. de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Port. Cont. o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	7.º
PENHAS DOUR.	0.º
COIMBRA	5.º
PORTALEGRE	6.º
LISBOA	10.º
FARO	10.º
FUNCHAL	13.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

P.ª DA ROCHA E TAVIRA

Máxima 19,8

MONTALEGRE E P. DA SAÚDE

Minima (neg.) 7,6

Temperaturas no Estoril

Àgua do mar ..... 15 .º
Atmosfera 10,8.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.27	3,7 m	0.31	1,1
20.00	3,4 m	13.05	1,3 m

Dia 24

8.18	3,7 m	1.20	1,5 m
20.59	3,4 m	14.07	1,4 m

Dia 25

9.16	3,6 m	2.15	1,6 m
21.59	3,4 m	15.09	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado vento fraco ou moderado do quadrante Norte, formação de geada nos locais abrigados do interior.

AMANHÃ

Nascer às 8.28
Ocaso às 18.19

Dia 25	Dia 2	Dia 9	Dia 17

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 «Abertura 1.6» Programa da juventude
17.30 «Estante», por Odette de Saint-Maurice
18.05 O convidado de hoje: Jorge Ben
18.20 Espectáculo-cinema, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde, com Domenico Modugno
19.10 Orquestras e Canções
20.00 Diário sonoro
20.30 1.º episódio do folhetim «O antiquário»
20.50 Melodias pela orquestra Manuel
21.00 Momento 71
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir...Eleutério Sanches
22.30 Tempo de jazz, por Raul Calado
23.05 A vida e a mulher
23.30 Eles cantam para si
24.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Uma obra...duas interpretações — áridas de óperas
16.55 Valsas nobres e sentimentais (Ravel)
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical
18.30 Gravações históricas — «Kreisleriana» (Schumann)
19.00 Música do bailado «Candide» (Gaston Brenta)
19.30 Rádio educativa (Auditório juvenil)
20.00 Diário sonoro
20.20 Trechos em viola dedilhada
20.30 A orquestra de Câmara de Zurique, dirigida por Edmond Stoutz
21.00 Música coral — o côro masculino «Brassus» — dir. por André Charlet
21.20 Tempo literário
21.45 Recital de piano, por Arlete Pereira
22.02 A orquestra sinfónica da rádio de Praga, dir. p/ Aram Khatchaturian
22.15 O gosto pela música, pelo Dr. João de Freitas Branco
22.45 Música sinfónica
23.00 A voz do Ocidente
01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio jornal
20.07 A orquestra de...
20.15 Portugal além da Europa
20.30 Semana 7
20.45 Os nossos artistas
21.03 Terça-feira à tarde
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Grande roda
00.02 «P. B. X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gó-gó
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.02 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Leitura
21.25 Música para meditar
21.40 Orquestras
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Mensageiro do Evangelho
23.18 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Orquestras
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Marana Tha
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Os água viva
21.15 Grande plano
21.30 Curso de língua alemã
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música variada
23.00 A 23ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
Das 7.00 às 8.00 e das 19.30 às 22.00
CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30
RADIO VOZ DE LISBOA
Das 8.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00
RADIO GRAÇA
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 2.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Teles, R. João de Barros, 2 (tel. 638249).

ALCÂNTARA:
Nogueira, R. da Creche, 2 (tel. 631635).

ALFAMA:
Nacional, Rua S. João da Praça, 26 (tel. 863632).

ALTO DE S. JOÃO:
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10 - A (telef. 842518); **Oriente**, Rua Lopes, 120 (tel. 843381).

ARCO DO CEGO:
Palma, Av. Duque de Avila, 25 - 31 (tel. 47088).

ALVALADE:
Cartaxo, Avenida da Igreja, 21 - C (tel. 776358); **Brisália**, Avenida Rio de Janeiro, 66 - A (tel. 722358); **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (tel. 727721); **Avis**, Avenida de Roma, 56 - B (tel. 715370).

AREEIRO:
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38 - A (tel. 774920); **João XXI**, Av. João XXI, 16 - A (tel. 726462).

ARROIOS:
Matos, Rua Alvaro Coutinho, 10 (tel. 40471); **Nunes**, Rua Ângela Pinto, 32 (tel. 497556).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Nacional, Rua do Salitre, 7 (tel. 46858).

AVENIDAS NOVAS:
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147 - A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage, (tel. 763107); **Avenidas**, Av. da Republica, 27 - A (tel. 533688); **Império**, Rua Filipe Folque, 40 - A (tel. 48002).

BAIRRO ALTO:
Veritas, R. da Misericórdia, 133 (Tel. 324554-327563-4)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11 (tel. 311216).

BAIXA:
Barral, Rua Augusta, 225 (tels. 361534-5).

BELÉM:
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14 - C (tel. 631699).

BENFICA:
Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (tel. 703393); **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027).

CALÇADA DA BOA HORA:
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94 - A (tel. 631958).

CAMPOLIDE:
Pátria, Calçada dos Mestres, 30 - A (tel. 680627); **Lab**, Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (tel. 682333).

CAMPO DE OURIQUE:
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32 - B (tel. 971667); **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28 - . (tel. 688857).

CARNIDE:
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181).

CONDE DE REDONDO:
Ducal, Av. Duque Loulé, 21 (tel. 48946).

ESTEFÂNIA:
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438).

GRAÇA:
Santa António, R. Leite de Vasconcelos, 72 - C (tel. 862333); **Rosas & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (tel. 864351).

LAPA:
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel. 667460).

LUMIAR:
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12 - C (tel. 790704); **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres, 201 - B (tel. 790742).

MADRAGOA:
Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (tel. 661275).

MARQUÊS DE POMBAL:
Ducal, Avenida Duque de Loulé, 21 (tel. 28946).

OLIVAIS:
Nova dos Olivais, R. E, 1, lote 469 (Olivais-Sul) (tel. 316402).

PENHA DE FRANÇA:
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10 - A (tel. 842518).

PICHELEIRA:
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 - A (tels. 72835-720703).

RATO:
Janeiro, Avenida Pedro Alvares Cabral, 100 (tel. 661453).

REGO:
Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29 - D (tel. 778953).

SANTA CATARINA:
Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7 - A (tel. 678896).

SOCORRO:
Ferrão, R. da Mouraria, 12 (tel. 860464).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98 - A (tels. 764629-766343).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Central, R. Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)

PAREDE
Brandão, A.v da República, 77-C (Telef. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)

ESTORIL
S. João, S. João do Estoril (Telef. 261186)

MONTE ESTORIL
Costa, Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento, 19 14 (Telef. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmelo**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge**, Pedro del Negro, 5 Reboleira (Telef. 938703)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)

CACEM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980485)

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)

COLARES
Colares, Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Pimenta, Rua Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Telef. 2273012)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365)

MOITA
Silva Rocha, P. da república, 18 (Telef. 239029)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)

SETUBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Telef. 22216)

SEIXAL
Soromenho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa, 327; **Antas**, Av. F. de Magalhães, 1076; **Barreiros**, Rua de Serpa Pinto, 8; **Clérigos**, Rua dos Clérigos, 36; **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348; **Guerra**, Rua Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lidador**, Rua do Lidador, 171 **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **S. Roque**, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794; **Campos**, Rua Pe. L. Cabral, 943 - Foz.

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (tel. 23033); **Figueiredo**, Rua da Sofia, 107 - 109 (tel. 22837); **Correia**, Rua Visconde da Luz, 46 (tel. 22834).

cinemas • cinemas • cinemas

BERNA
15.15 18.30 21.45 (Grupo C-M 14 anos) 2.ª semana de êxito Arthur Hill, David Wayne e James Olson numa espectacular aventura. A AMEAÇA DE ANDROMEDA, um filme de ficção em technicolor.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18 30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
10.ª Semana
MORTE EM VENEZA c/ Dirk Bogard, Silvana Mangano e Bjorn Andreson.

APOLO 70 (Telef 763319)
15.00 - 18.15 - 21 30
(Grupo C - 14 anos)
7.ª Semana IVAN O TERRÍVEL Um filme genial de Sergei Eisenstein

ALVALADE
15.15 - 21.30
15.15-21.30 (Grupo D - 18 anos) HENRI CHARRIERE o célebre Papilon num filme por ele escrito e interpretado ao lado de Claudia Cardinale. Scope-color «Popsy Pop»

VOX (Telf. 720808
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-M. 18 anos)
11.ª semana triunfal LOVE STORY c/ Ali Mac Graw e Ryan O'Neal

ROYAL (Tel. 865037)
15.00-21.00 (Grupo D.M.-18 18 anos) «DON JUAN DA CECÍLIA» e «A MORTE É MULHER»

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(M. 18 anos)
Ugo Tognazi em O COMISSARIO PEPE. O filme de choque de Ettore Scola.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
«O ESTRANHO AMOR DE UM MARIDO
c/Marcelo Mastroiani e Virna Lisi

ROMA (Tel. 72778)
15.30 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
«O DOCE CORPO DO DELITO» Victorio Gassman, Anna Moffo, Anita Ekherg

RESTELO (Tel. 610375)
21.30 Grupo D. M. 18 anos)
«NUNCA AO DOMINGO», c. Melina Mercouri e Jules Dassins.

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 e 21.30
(Grupo B M. 18 anos)
Grande êxito do apaixonante filme A AMANTE depois de encontrar um grande amor, despreza-o... Porque?

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
11.ª Semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

LUMIAR (Tel. 795296)
21.00 (Grupo D.M.-18 anos)
«OS INSACIÁVEIS» e complementos de curta metragem escolhidos.

AVIS (Tel. 47163)
15.30 - 18.30 - 21.45
ESTMANCOLOR
«O FIDALGO MENDIGO» c/ Philippe Noiret-Dany Carrel

TIVOLI
(Tel. 50595)
15.00 (a p. red.) e 21.30
(Grupo D M. 18 anos)
3.ª Semana. Uma comédia divertida e atrevida! ONTEM, HOJE E AMANHÃ com Sophia Loren e Marcello Mastroianni. Realização de Vitorio De Sica.

EDEN (Telef 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45 M. 18 anos)
Colorido. POPSY POP. Henri Charriere (o célebre Papillon) num filme por ele escrito e interpretado ao lado de Claudia Cardinale e Steve Baker

ESTÚDIO 444
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - M. 14 anos)
Eastmacolor. LIKA o amor de Tchekhov numa nova linguagem cinematográfica.

MUNDIAL (Telf. 538743)
15.15-18.30-21.45
(M. 18 anos)
5.ª semana triunfal. Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

LYZ (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
Grupo C (M. 14 anos)
«UM CASO DE AMOR e A GRANDE PARÓDIA»

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
«O PEQUENO GRANDE HOMEM «Uma obra prima de Arthur Penn com Dustin Hofman e Faye Dunaway 70 m/m

SÃO JORGE
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
O filme que dispensa adjectivos «O SEGREDO» com Dean Martin e Geraldine Page

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00 (Grupo D.M.-18 (18 anos). «HUMOR NEGRO E VIOLÊNCIA» e «JOGO SUJO»

CASINO ESTORIL
17.00 21.00 (Maiores 17 anos)
«CORAGEM A COMBATER SEM MIM» c. Gene Wilder, Donald Sutherland

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo M. 14 anos)
2.ª Semana de Ray Miland e Van Johnson no extraordinário filme policial «PROFISSÃO ASSASSINO»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30
(M. 10 anos)
CORRIDA PARA A AVENTURA C/ Marlene Jobert, Michael Picolli
Quinzena de bom cinema Amanhã às 18.30 h (adultos) color «ADEUS, AMIGO» de Jean Heeman c. Charles Bronson

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
20.45 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto»

A.B.C.
20.45-23.00
(18 anos)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mamã»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Caligula»

GIL VICENTE
21.30
«O menino selvagem»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo.

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00 (10 anos)
«King Kong»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Macho Callahan»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«20 000 DÓLARES POR UM GRINGO»

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana».

ROYAL
21.30 (18 anos)
«D. JUAN NA SICÍLIA»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Fortunato e Jacinta»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (10 anos)
«Em três, um é demais»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (17 anos)
«Pássaros de asas cortadas»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«A Louca de Chaillot»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (17 anos)
«Comecem a combater sem mim»
Paláclo
21.30 (10 anos)
«Os Milionários»
Esplanada
21.30 (18 anos)
«Lilith e o seu destino»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Chuva na Primavera»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Encontro com a desonra»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (17 anos)
«Doze indomáveis patifes»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Os Intocáveis»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«A Luta de um homem» e «Profissionais para um massacre»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (17 anos)
«Espiões e mini-saias»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (17 anos)
«O Último comboio do Katanga»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Botique»

BARREIRO
Cine Barreirense
21.00
(10 anos)
«Zingara»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30
(10 anos)
«Eles só matam uma vez»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15
(10 anos)
«Gendarme em férias»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00
(14 anos)
«O último guerreiro»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45
(18 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DO OURO
21.30 (18 anos)
«Certo, certíssimo ou talvez não»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Ameaça»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Inferno para mais um»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Vagabundos Selvagens»

JÚLIO DINIS
21.30
(18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Vergonha»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«Um anjo dos diabos»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Herois desconhecidos»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30 (6 anos)
«Le Mans»

VALE FORMOSO
21.30 (8 anos)
«As noivas da morte»

COIMBRA

BOUSA BASTOS
21.30 (17 anos)
«Michael Kohlhos o Rebelde»
AVENIDA
21.30 (17 anos)
«Pedro o louco»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O menino selvagem»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Certo, certíssimo ou talvez não»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira Tucha Mascarenhas e Elisele Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00 **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidalia Moreira António Rocha e Amelia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diário de Notícias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Americo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs. 30095 e 28713.**

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto até as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9.** Telef 327109

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Música constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turistico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF: 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

A ÍNDIA DESMENTE QUALQUER INVASÃO

Continuação da Pág. 1

AVIÕES PAQUISTANESES ABATIDOS

A aviação indiana abateu ontem três jactos Sabre de uma esquadrilha de quatro aparelhos paquistaneses, que tinham penetrado no espaço aéreo indiano, no Bengala Ocidental. A notícia foi anunciada hoje no Parlamento.

O ministro da Produção para a Defesa V. C. Shukla declarou que dois dos pilotos paquistaneses conseguiram saltar em paraquedas e foram detidos pelos indianos. Era o tenente Parvez Mehdi e um oficial de nome J. Khalil Ahmed.

O ministro acrescengrou que os aviões paquistaneses penetraram cerca de cinco quilómetros no espaço aéreo indiano, próximo de Boyra, pouco antes das 3 horas de ontem.

A força aérea indiana entrou imediatamente em acção com jactos Gnat e abateu três dos Sabres paquistaneses. Ignora-se o destino do piloto do terceiro avião.

OS ACONTECIMENTOS VISTOS DO PAQUISTÃO

CARACHI, 23 (R) — Três divisões indianas apoiadas por blindados desencadearam uma ofensiva em larga escala nas fronteiras do Paquistão Oriental durante os últimos dois dias, segundo anunciou a Rádio paquistanesa.

A emissora local repetiu os pormenores da luta anunciada ontem, mas eliminou a previsão de que a India abriria novas frentes de combate nas próximas 24 horas.

A agência noticiosa paquistanesa disse ontem que o ataque principal foi desencadeado na área de Jessore, onde 130 soldados indianos foram mortos, tendo os paquistaneses sofrido sete mortos e 40 feridos.

Segundo a mesma fonte as forças indianas atacaram também na área de Sylhet e na região nordeste, conseguindo penetrar nalguns pontos da fronteira.

O BENGALA LIVRE ANUNCIA ACÇÕES

CALCUTÁ (União Indiana), 23 (ANI) — Informadores do movimento separatista do Paquistão Oriental anunciam que as suas forças fizeram incursões no distrito de Jessore, onde se verificavam duros combates, e que outros recontros se estão a verificar mais a sul, no sector de Khulna.

Acrescentam que as tropas paquistanesas retiraram de duas aldeias situadas a oito e 11 quilómetros, para o interior do Paquistão Oriental e se estão a reagrupar mais a sul, em Navaran, nove quilómetros a leste do ponto de travessia de Gongaon.

DACCA ISOLADA DO RESTO DO PAÍS

DACCA, 23 (F.P.) — A companhia aérea paquistanesa «PIA» anulou hoje todos os vôos internos entre os dois sectores do Paquistão. Esta decisão, tomada 24 horas depois dos combates indo-paquistaneses na região de Jessore, isola Dacca do resto do Paquistão Oriental, em virtude desta companhia aérea ser o único meio de transporte para o vnterior da província.

A «PIA» liga Dacca às outras grandes cidades do Paquistão Oriental, tais como: Chittagong, Comilla ou Jessore.

COMANDANTE ERNESTO COSTA

A Inspecção de Incêndios da Zona Sul, em Ordem de Serviço, atribuíu ao comandante Ernesto Ferreira da Costa, dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, expressivo louvor, por motivo de ter completado 10 anos naquelas funções.

O louvor justifica-se «pelas altas qualidades de comando, camaradagem e lealdade para com os seus camaradas e superiores», demonstradas pelo comandante Ernesto Costa, que leva já 50 anos de dedicação ao voluntariado português.

O NATAL DA RUA

Foram à praça os lugares de venda de pinheiros do Natal nas ruas de Lisboa. Este ano, os habituais interessados acorreram em menor número e resolveram não disputar a praça pelo que em nenhum dos locais arrematados o preço foi além da base de licitação: 25$00. Em anos anteriores atingiram-se cifras da ordem dos 500$00, 1.000$00 e algumas vezes, 2.000$00.

O acto realizou-se no Pavilhão dos Desportos e os lugares licitados foram os seguintes: Alvalade-Norte (1); Arroios (4); Campllide (1); Olivais-Sul, Célula B (2); Rato (5); Santa Clara (1); 31 de Janeiro (4); 24 de Julho (4). Não foram licitados os lugares dos mercados de Alvalade-Norte, Bairro Municipal Padre Cruz, Belém, Encarnação-Norte e Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Olivais-Sul, Célula E, Prazeres, São Domingos de Benfica e Xabregas.

Entretanto, no dia 26, também no Pavilhão dos Desportos, serão postos em praça os lugares para a venda de brinquedos nos Largos Martim Moniz e do Chafariz de Dentro. Praças José Fontana, Paiva Couceiro e Luis de Camões; e na Rua D. Maria Pia. No dia 29, procede-se à arrematação de lugares para a venda de perus, nas Ruas do Socorro e Marquês Sá da Bandeira e no Largo Martim Moniz.

Uma pequena esperança nos resta: a de que o alfacinha possa comer os perús e satisfazer as suas pequenas vaidades natalícias com um pouco menos de dinheiro.

O MAU TEMPO (QUE GELA A EUROPA) NÃO DEVE CHEGAR A PORTUGAL

Enquanto quase toda a Europa suporta uma vaga de mau tempo, com frio, chuva e fortes nevões que cobrem as estradas de vários países, Portugal goza ainda desse sol quente de inverno que os nossos serviços de propaganda turística só agora começam a «vender» aos brancos e enregelados habitantes dos países mais setentrionais. E apesar da violência que o mau tempo atingiu em muitas dessas regiões, de momento parece não haver motivo para tirarmos da naftalina os agasalhos pesados. Com efeito, os nossos Serviços Meteorológicos não prevêm, para os dias mais imediatos, grandes alterações ao estado do tempo, a não ser a probabilidade de aguaceiros principalmente nas regiões do norte do País.

Bolsas de estudo

Bolsas de estudo universitárias e de estágio de cooperação técnica são concedidas pelo Governo francês e licenciados pelas Universidades portuguesas. Os candidatos devem conhecer bem á língua francesa, possuindo um plano de estudo bem definido.

Os boletins de inscrição são fornecidos, até 1 de Dezembro, e os interessados devem dirigir-se aos Serviços Culturais e de Cooperação Científica e Técnica da Embaixada da França, na Rua de Santos-o-Velho-Lisboa 2 - Tel. 678136.

Ao mesmo tempo, o Conselho Norueguês de Investigação Científica e Industrial coloca à disposição de licenciados estrangeiros bolsas de estudo e estágios na Noruega para o ano de 1972-1973. Todas as informações deverão ser pedidas directamente no Royal Norwegian Council for Scientifi and Industrial Research e as candidaturas enviadas até 1 de Fevereiro, para o mesmo endereço.

"PRÉMIO PORTUGAL" de poesia

O secretário de Estado de Informação e Turismo ofereceu no Palácio Foz um almoço ao prof. Enzio di Poppa Volture, a quem este ano foi atribuído, pela Associação Internacional de Poesia, com sede em Roma, o «Prémio Portugal», instituído em 1963 pelo poeta Gino Rovida, antigo presidente da Aliança dos Escritórios e Jornalistas Latinos e director do jornal «Corriere Letterario Latino».

Otrabalho que mereceu o prémio, consta da tradução para a língua italiana da obra completa de Gil Vicente e o «Auto do Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo, sendo ainda autor de uma antologia da obra de Almeida Garrett e de uma outra da moderna poesia portuguesa.

NORBERTO DE ARAÚJO MORREU HÁ 19 ANOS

Completam-se ámanhã 19 anos sobre o falecimento do nosso saudoso camarada de trabalho e grande jornalista que foi Norberto de Araújo.

Assinalando a data, sua família manda celebrar amanhã, às 11 horas, missa na igreja de S. Sebastião da Pedreira. Também na mesma igreja e à mesma hora será celebrada missa de 30.º dia do falecimento do advogado dr. Marius de Araújo, filho do nosso companheiro de redacção.

A família agradece a todas as pessoas que se dignem assistir.

Casa da Imprensa

Por não terem comparecido sócios em número suficiente, para a realização da anunciada assembleia geral extraordinária da Caixa de Previdência dos Profissionais de Imprensa de Lisboa, (Casa da Imprensa) a fim de se apreciar e votar uma proposta sobre um projecto de regulamento interno de assistência e aumento de subsídios às viúvas de jornalistas, reúne-se aquela assembleia no dia 30, pelas 16 horas, em segunda convocação, qualquer que seja o número de presenças.

Duas exposições no aniversário das Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes e no âmbito das comemorações do seu 70.º aniversário, inauguram-se amanhã, às 18 horas, duas exposições, uma sala do primeiro andar, de pintura e desenho, reunindo obras desde Silva Porto, Ramalho, Condeixa, Girão, Lupi, D. Carlos, Roque Gameiro, Veloso Salgado, Columbano, entre outros, até Tagarro, Perdigão, Rui Filipe, Nikias Skapinakis e António Sena; e a outra, na Galeria de Arte Moderna, incluindo desenhos de artistas vivos, entre os quais João Hogan, Luís Dourdil; Luís Gonçalves, Rocha de Sousa, Virgílio Domingues, Isabel Laginhas, Hilário e Gil Teixeira Lopes.

Nova Convenção de Trabalho na Companhia das Águas

Foi homologado, pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, o acordo colectivo de trabalho para o pessoal da Companhia das Águas de Lisboa, o qual abranje profissionais representados por dezanove sindicatos.

Medicamentos: Palestra no Rotary sobre os preços

O preço dos medicamentos em Portugal foi o tema da palestra de hoje, na reunião do Rotary Clube de Lisboa. Proferiu o sr. Alexander Bossart, representante no nosso País dum importante laboratório internacional.

Segundo o orador, não houve alteração sensível no nível dos preços dos medicamentos, em Portugal nos últimos vinte anos.

Alto funcionário condecorado

As insígnias da comenda da Ordem do Infante D. Henrique, concedida pelo Chefe do Estado, foram entregues ao sr. dr. Alberto Evangelista Vieira de Ascensão, chefe do gabinete do ministro das Corporações, Saúde e Assistência.

Na cerimónia, em que estiveram presentes aquele membro do Governo e ainda o titular da pasta do Ultramar e os secretários e subsecretários respectivos, foi elogiada a acção do sr. dr. Alberto Ascensão pela dedicação posta no desempenho, sucessivamente, de funções, também nos gabinetes do ministro do Ultramar e do governador-geral de Moçambique.

José da Câmara Leme perdeu na autoestrada

«Quando nasci na minha morte», último livro de José da Câmara Leme, vai aparecer nas livrarias. O escritor não chegou a ver a obra pronta

Foi hoje a sepultar, no cemitério de Benfica, José (Luís Galvão) da Câmara Leme, escritor que se exigia «uma prosa brilhante de vida» e morreu há três dias num desastre de automóvel no dia em que a editora acabava de imprimir o seu último livro, **quando eu nasci na minha morte»**.

Voluntário na China contra as tropas da revolução, condecorado pela Legião Estrangeira na Argélia, membro do corpo de defesa da Companhia Mineira do Lobito, repórter no Vietnam (o que é também título do seu penúltimo livro), José Câmara Leme não hesitou em escrever, no prefácio de um dos seus livros, **«O herói»**, que se considerava pacifista. Uma contradição mais, apenas, num caminho que agora se revia, quando a morte, perseguida de batalha em batalha, surgiu numa simples sutoestrada.

Novo sistema sonoro síncrono "SUPER 8" para amador

O CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, S.A.R.L., apresentou em Portugal o novo sistema sonoro síncrono Super 8 «FILMOSOUND 8» da sua representada Bell & Howell, durante um «cocktail» realizado no dia 22, e repetido a 23, ao qual estiveram presentes representantes de todas as casas da especialidade.

O novo sistema, que leva o «cinema sonoro» a casa de todos por um preço excepcionalmente acessível, é de extraordinária facilidade de manejo e foi devidamente apreciado por todos os presentes.

DL-B

Nas Páginas Centrais

CARTA DO BRASIL

Por Chianca de Garcia

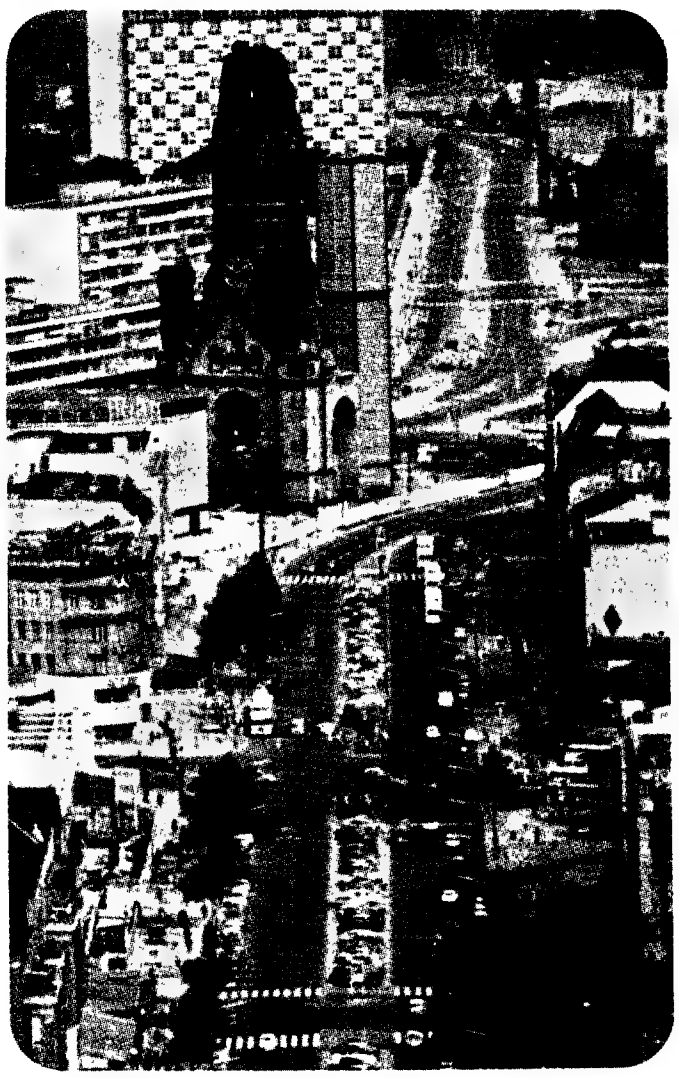
A segunda capitulação de Berlim

Por ATTICUS

A Conferência Atlântica de Lisboa, em junho de 1971, abriu o caminho para o acordo sobre Berlim. Mas na origem de tão relevante acontecimento estava o memorando que Abrassimov, embaixador soviético em Berlim Oriental, submetera, em Abril, aos seus três colegas ocidentais.

Com efeito, seria aquele documento a servir de fundamento a uma nova fase de negociações entre os quatro embaixadores e a facilitar, em larga medida, os trabalhos da Conferência Atlântica de Lisboa, a qual levaria ao acordo sobre Berlim Ocidental.

O que tornava sem dúvida insolúvel a questão de Berlim Ocidental era a sua politização, isto é, a pretensão do Governo Federal de considerar os sectores ocidentais de Berlim como fazendo parte da R.F.A.. Mas o que agravava ainda mais a situação era o facto de este ponto de vista ser também partilhado pelas potências ocidentais. O que permitiu que as negociações seguissem um novo curso até ao êxito final não foi apenas o memorando soviético de Abril de 1971, a despolitizar a questão, mas também, e sobretudo, o facto de os três embaixadores ocidentais terem reconhecido a necessidade de se assumir tal atitude. Assim, os ocidentais desvinculavam-se do ponto de vista de Bonn que, até essa altura, lhes tinha merecido apoio. A partir desse momento a questão de Berlim Ocidental deixou de existir. Porque a República Federal, só por si, não estava em condições de impor aquilo que, nos seus termos, constituiria a «solução satisfatória» do problema, isto é, a anexação de Berlim Ocidental à R.F.A.



No centro devastado de Berlim ergue-se a igreja da Recordação

A «CAPITULAÇÃO»

O traço mais característico do acordo sobre Berlim Ocidental, estabelecido em 2 de Setembro de 1971, era, com efeito, a despolitização do problema.Os signatários do documento tinham-se aplicado a assinalar o facto, tão essencial, de modo que se tornasse impossível qualquer «mal-entendido», e a impedir «interpretações» mais ou menos sofismadas. O lado positivo do acordo abordava tudo quanto interessava aos berlinenses ocidentais nas suas relações com Berlim-Leste.

No preâmbulo do acordo, os quatro governos reafirmavam a sua autoridade sobre Berlim-Ocidental em virtude do estatuto de Berlim. Facto que punha termo à pretensão de Bonn a considerar Berlim-Ocidental como parte integrante da R.F.A. Os quatro embaixadores proclamavam no preâmbulo que o acordo se estabelecera «sobre a base dos tratados e responsabilidades quadripartidas, e dos acordos e correspondentes decisões das quatro potências, durante e depois da guerra, e que não são afectadas».

É claro e nítido. Só as três potências ocidentais tinham o direito de exercer a sua autoridade nos sectores ocidentais de Berlim, em virtude do estatuto da cidade. O governo federal não tinha qualquer relação constitucional com Berlim-Oeste. Era a rejeição categórica da pretensão de Bonn a considerar Berlim-Oeste como fazendo parte da R.F.A.

Para acentuar ainda mais a despolitização do problema de Berlim-Oeste, os quatro embaixadores acrescentavam, no preâmbulo, que a questão dizia apenas respeito aos berlinenses ocidentais. Especificava-se que, tendo em conta a situação existente em Berlim Ocidental, os signatários do acordo tinham em vista «contribuir para o **melhoramento prático** de tal situação...»

O acordo pròpriamente dito ia ainda mais longe. Na sua primeira parte tratava-se das «disposições gerais». O artigo I expunha o objecto essencial do acordo. Nele se afirmava: «Os quatro governos empregar-se-ão a favorecer a eliminação da tensão e a presença das complicações na região correspondente», isto é, em Berlim Ocidental.

O artigo 2 excluía o emprego da força naquela região. Mas esta compreendia igualmente a que a «rodeava», isto é, a R.F.A. Os diferendos deviam ser solucionados «apenas por meio de negociações». Berlim Ocidental não podia tornar-se objecto de um conflito entre a R.F.A. e a R.D.A. Isto constituía uma garantia de segurança para a cidade, mas incluía também a República Democrática.

Nos termos do artigo 3, os quatro governos comprometiam-se a «respeitar mùtuamente os respectivos direitos e responsabilidades individuais que continuam inalteradas». Isto significava que os três governos ocidentais não tinham direito a tocar unilateralmente no estatuto da cidade, em proveito da R.F.A.

Aquele artigo era reforçado pelo seguinte (art.4). Nele se estipulava que o acordo, assim como os outros documentos complementares (os anexos, o protocolo) e, sobretudo, a carta dos três embaixadores ao governo federal, não deviam ser «modificados unilateralmente».

A BASE DO ACORDO

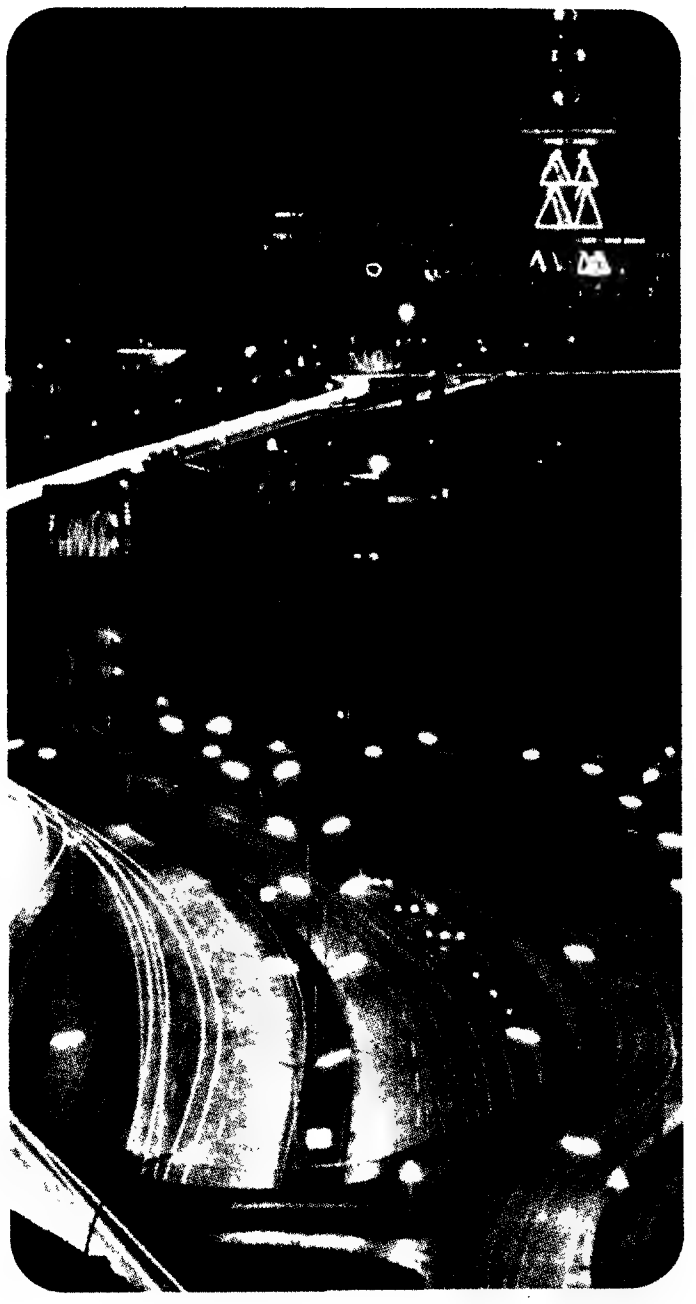
A segunda parte do acordo dizia respeito «às disposições relativas aos sectores ocidentais de Berlim». Tais disposições constituíam a base do acordo. Depois de ter desentulhado o terreno político da questão de Berlim-Oeste, o acordo atirava-se às questões de ordem prática, atinentes apenas aos berlinenses ocidentais.

O ponto A tratava da «circulação em trânsito de pessoas e mercadorias civis entre os sectores ocidentais de Berlim e a R.D.A» através do seu território. Estipula-se que tal trânsito «não sofrerá entraves» e que « a circulação será facilitada de modo a decorrer da maneira simples e expedita», e que gozará de «um tratamento preferencial».

Uma vez estabelecido o acordo, dentro do espírito que acabamos de assinalar, isto é, partindo da despolitização do problema de Berlim Ocidental e da regularização das questões relativas aos seus habitantes, tornava-se necessário esvaziar completamente de conteúdo todas as questões e diferendos entre as duas parcelas da cidade. No parágrafo A da segunda parte do acordo, a União Soviética reconhecia-se como responsável pela aplicação do acordo no atinente aos berlinenses ocidentais. Mas nos termos do mesmo parágrafo A, os «arranjos pormenorizados relativos à circulação entre as duas zonas, que seriam indicados no anexo I do acordo, seriam «estabelecidos entre as autoridades alemãs competentes». O que acaba por significar que todas essas questões competiriam, em última análise, à autoridade da R.D.A.

O parágrafo C tratava ainda dos melhoramentos na vida dos berlinenses ocidentais. Poderiam deslocar-se em viagem e em visita à República Democrática Alemã, por motivos humanitários, familiares, culturais, religiosos, comerciais ou turísticos. Os arranjos pormenorizados relativos a todas estas questões vinham indicados no anexo III. Aí se sublinhava, mais uma vez, que tais arranjos seriam estabelecidos entre as autoridades alemãs competentes. Isto quer dizer sem nenhuma interferência directa da União Soviética com vista a impô-los ao governo da R.D.A.

Enfim, a parte III do acordo referia-se às «disposições finais», nos termos das quais o acordo entraria em vigor numa data a indicar no protocolo (que fazia parte do acordo) e que este só seria assinalado quando as medidas previstas na segunda parte do acordo tivessem sido aplicadas.



A Torre da Rádio, o mais alto miradouro de Berlim Ocidental, num flagrante nocturno

DL CIÊNCIA E TECNOLOGIA

China Lake, Califórnia: dois astronautas da próxima missão «Apolo» 16, Charles Duke e John W. Young, fazem experiências com o seu «jeep» lunar nesta zona desértica escolhida por ter (algumas) semelhanças com o solo do nosso satélite. A «Apolo» 16 tem o lançamento previsto para Março de 1972

Cientistas americanos descobriram que a Lua tem um anel magnético

Segundo uma conclusão apresentada há dias na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, a Lua possui um anel magnético suficientemente potente para ser detectado 70 milhas acima da sua superfície.

Anteriormente à chegada do homem à Lua, pensava-se que o nosso satélite não tinha campo magnético. A primeira missão «Apolo» provou que havia magnetismo em certas áreas, mas não demonstrou se se tratava de um fenómeno local ou de todo o planeta.

Segundo P. J. Coleman Jr., professor agregado de Geofísica na UCLA, a descoberta do campo magnético lunar reforça a possibilidade de a Lua ter sido, e poder ser ainda, um corpo geofísicamente activo.

Coleman referiu que a descoberta feita na UCLA se baseia na análise dos dados fornecidos por um satélite lunar. Também se chegou à conclusão, através dos mesmos dados, que o lado da Lua que não está voltado para a Terra tem um campo magnético mais irregular do que a outra face, caracterizada pelos grandes oceanos ou mares.

Segundo Coleman, os mares regularizaram a estrutura do campo magnético da face frontal, tendo também esbatido muitas das crateras. As flutuações do campo magnético reflectem as irregularidades da supefície lunar.

A equipa da UCLA, chefiada por Coleman, ao traçar o campo magnético lunar, verificou que cada cratera tem o seu refluxo próprio no anel magnético. Essa «assinatura» magnética pode também ser produzida pelas densas e enormes camadas situadas no interior das crateras.

Pensa-se que, anteriormente à formação dos mares e crateras, existia uma completa uniformidade no campo magnético lunar.

Os dados da UCLA provêm de uma emissão contínua de sinais transmitidos pelo magnetómetro instalado a bordo do satélite 80 - LB. O magnetómetro foi concebido na UCLA e levado a bordo da «Apolo 15». Espera-se que continue em órbita lunar pelo menos durante mais um ano.

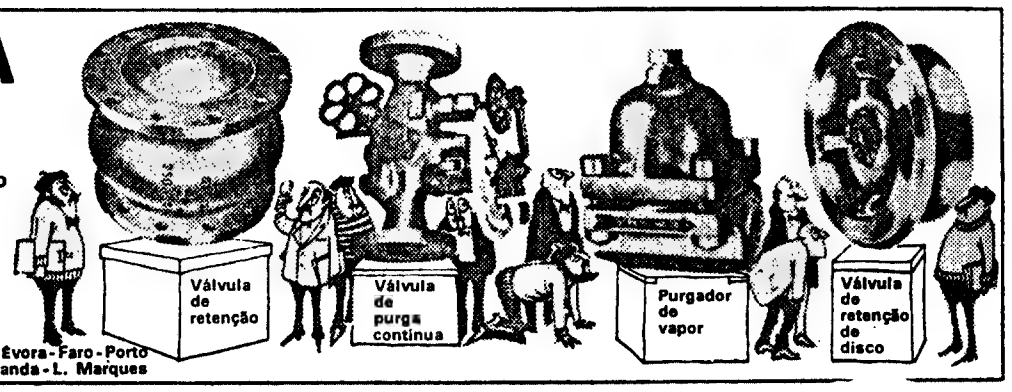
Algumas das interrogações a que estas informações não permitiram responder relacionam-se com a possibilidade de a Lua ter tido em tempos, tal como a terra, o centro em fusão.

GESTRA

orgulha-se de apresentar algumas válvulas, da sua extensa gama, que poderão resolver o seu problema

Peça folheto ilustrado

VALADAS, LDA.
Av. D. Carlos I, 60
LISBOA Telef. 66 31 13
Alcobaça - Beja - Covilhã - Évora - Faro - Porto
Santarém - T. Vedras - Luanda - L. Marques



ADLER

sempre pronta e disposta para escrever e viajar...

* * *

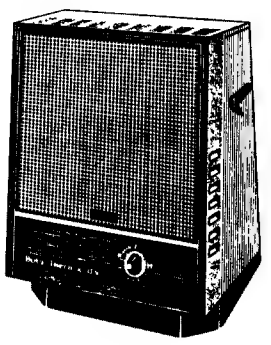
Se vai de viagem, poderá transportar fàcilmente a "Tippa S" em passeios, em férias... há sempre lugar para a "Tippa S", porquanto não é mais alta do que o comprimento de um cigarro, mede (2 1/2"). Ficará fascinado com a sua leveza de toque e suavidade do movimento do carro. Não haverá pois mais problemas dactilográficos. A "Tippa S" é fornecida na côr moderna: antracite, e em estojo portátil fàcilmente transportável.

SOC. DE REPRESENTAÇÕES
SIDA - SUECA limitada
R. DE S. NICOLAU, 17 TEL. 369331 LISBOA

BUTA-THERM'X
O CALOR QUE MAIS AQUECE

com os CALORÍFEROS FRANCESES a gás

BUTA-THERM'X



SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO, SEM PERIGO PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO NÃO SECAM O AR.

DAMOS 2 ANOS DE GARANTIA

BUTA-THERM'X
(COM PLATINA NO PAINEL)
UMA MARAVILHA DA TÉCNICA MODERNA
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representantes:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
R. Douradores, 43 - Telef. 361545 - LISBOA

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS

COM VENTILADORES

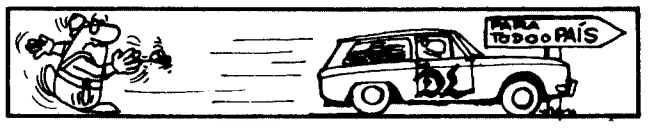
Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO - LISBOA

Revendedor autorizado:
A ELÉCTRICA DAS AVENIDAS
Av. Miguel Bombarda, 40-B — LISBOA



Um "Robot" com movimentos rotativos e lineares

ESTOCOLMO, - (SIP) - Uma equipa de técnicos suecos da R.Kaufeldt AB, de Huddinge, perto do Estocolmo, acaba de criar um «robot» universal que pode movimentar unidades de 5 Kgs em rotações de apenas 6 a 15 segundos.

Trabalhando em movimentos não só rotativos como também lineares, ajustáveis sem paragem desde zero até à amplitude máxima, o «robot» tem dois cilindros de propulsão a ar, torques e compressores. Os movimentos são retardados progressivamente por amortecedores de impacto, que exercem uma função de freio para os movimentos na base de 0,7 a um metro por segundo.

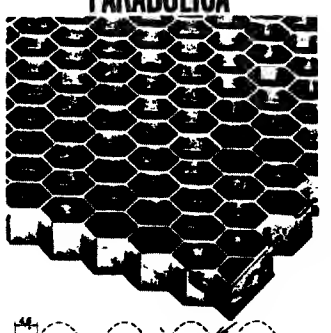
O «robot» pode executar qualquer tipo de sequência de harmonia com a máquina que está a servir. O seu sistema de controle dirige 30 movimentos possíveis, comandados com ficha de programação. Entretanto, o «robot» também pode ser comandado manualmente.

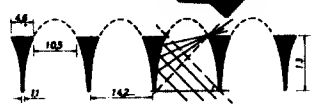
A fim de permitir uma fácil adaptação do «robot» a novos serviços, o braço do eixo horizontal possui uma falange «standard» de fixação à qual se adaptam vários tipos de mãos, controladas por dois cilindros de acção dupla.

Todos os movimentos do «robot» podem ser ajustados sem descontinuidade, tanto no comprimento do braço como no ângulo de rotação. A amplitude máxima de rotação é de 270 graus, a do movimento horizontal de 1.200 mm e a do movimento vertical 300 mm..

Se for necessário, o «robot» pode trabalhar com unidades de peso superior a 5 kg.. Para isso é preciso redimensionar os braços e os mecanismos de controle. O sistema de comando do «robot», que pode ser fornecido separadamente, está localizado num painel de controle independente.

ILUMINAÇÃO FLUORESCENTE
GRELHA DIFUSORA PARABÓLICA

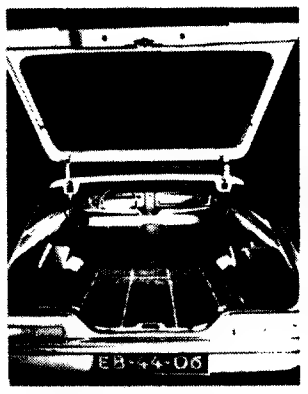




JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

rendimento, trabalho e alegria

eis a moral de uma história VIVA



Viver ou trabalhar... Eis a questão! O Sr. Ernesto é um homem honesto. Precisa, por um lado, de um carro vigoroso, espaçoso e económico para trabalhar. Por outro, de um carro bonito, agradável e confortável para passear. Mas o Sr. Ernesto, homem que além de honesto também sabe ser esperto, soube escolher o que mais lhe convém: **O NOVO CARAVAN VIVA 1300.**

ESPIRAL GM 6/71

novo VIVA 1300 um novo produto VAUXHALL com o prestígio GENERAL MOTORS

VAUXHALL GM

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes Postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX um pó especial para polvilhar as suas placas. Fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo da boca. Evite aborrecimentos acasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação

Serviço especial para Vila Viçosa por ocasião das festas a Nossa Senhora da Conceição no dia 8 de Dezembro de 1971

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda, em 7 e 8 de Dezembro.

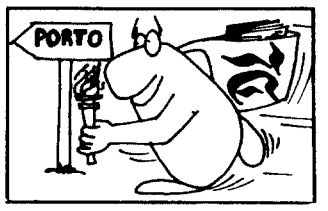
Validade para regresso, em 8 e 9 de Dezembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Borba e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Ver.das Novas, Montemor-o-Novo, Mora Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de VILA VIÇOSa.

Estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego)

AVISO AOS SRS. EXPEDIDORES

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e a expedição de remessas nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra, os despachos de remessas de detalhe de e com destino àquelas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos Srs. expeditores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.



VEJA OS 5 novos modelos
DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
CASTOR

MODELO • L618

USE skip

SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!

Características comuns a todos os 5 modelos:

2 ciclos biológicos — economizador automático
• Ciclo «lã virgem»
• simplicidade de comandos
• superautomatismo absoluto
• máquinas silenciosas, sólidas e seguras.

À Venda nos Agentes Oficiais.

PUBLIARTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA • PORTO

King's Ransom
é um WHISKY ESCOCÊS de Luxo

O viajante mundial de qualidade inconfundível o whisky exigido pelos melhores apreciadores

Por CHIANCA DE GARCIA

carta do Brasil

"OU... PELA C...

O caso é o seguinte: contratado pelo Teatro Municipal do Rio de Janeiro, para tomar parte duas ou três vezes por ano na representação da ópera Os Palhaços, um modesto (até então) personagem, provocou inesperado escândalo ao recusar-se a abandonar a importante casa de espectáculos. Trata-se de um cavalo, aquele equídeo anónimo que puxava até agora a carroça florida onde o palhaço canta: **Venite favoriteci, a ventitre ore, a ventitre ore,** etc. etc.

Tiro ao alvo

Li o caso no jornal. Fiquei interessado. Ora aí está, descobri, o meu **assunto**. Que cavalo seria aquele? Qual o seu problema?

Então saí de casa, entrei num carro e hora e meia depois estava no Bom-Sucesso, no modesto sítio, **habitat** natural daquele que virara herói do dia.

Sim, eu queria ver aquele cavalo, para saber o que se estava passando com ele. Ora, como o leitor talvez se lembre eu, dias atrás, conversara por miraculosa eventualidade, com **Mimosa** (lembram-se?) a vaca leiteira.

E logo pensei num **repeteco**.

Duplo Salto Mortal

Repeteco vocês usam por aí, não? Aliás é bom que se integrem no sistema. Vai ser posta à venda uma nova **Cartilha Escolar** para ser distribuída aos milhões onde não só se oficializa um novo vocabulário como se parte do axioma impresso em grandes letras coloridas: **A GRAMÁTICA JÁ ERA**. Entendem o **já era?** E como quem se despede da velha cultura portuguesa.

Mas vamos à história do cavalo.

Mr. X, prestidigitação

Eu ia na fé de que ele conversaria comigo. Vaidade, é claro, como se os milagres (embora no Brasil e no mundo, grande parte da humanidade faça parte desse oceano revolto de crenças no irreal e no sobrenatural) — sim, como se os milagres, repito, pudessem suceder a qualquer um, e não apenas a mim, por razões que desconheço e não posso sequer explicar.

Faço parte de um mundo em que os valores estão muito embrulhados e confusos.

O «clown» Grock

Eu fui ao Bom-Sucesso, subúrbio rural e pacífico, admitindo a hipótese de novamente dialogar com um irracional. Isto, pensei, não seria tão absurdo assim. Lembrem-se de que outra coisa não fazemos, no dia-a-dia do mundo, do que aceitar a conversa-fiada não só de cavalos, mas também de burros, infelizmente, tão bípedes como nós...

Intervalo

Mas não deu sorte, não. O cavalinho do Bom-Sucesso e é isso que desejo contar-lhes, tinha afinal uma ideia fixa. E manteve-se mudo. Tão mudo como Deus diante dos nossos rogos milenares.

Quadros vivos (no palco)

Uma pequena multidão invadira o sítiozinho rústico. Gente de bairro, curiosos, turistas de máquina fotográfica em punho, e operadores atentos ao microfone, esperando do cavalo pelo menos um relincho, em paga dos presentes que lhe traziam centenas de visitantes. Havia também uma dama magérrima, representante da Sociedade Protectora dos Animais, e um crioulo gordo presidente da seita mística **Tudo-que-tem-vida-é-nosso-irmão**. O que sei, a eles o devo.

Mímicas de Marceau

Antes, o cavalo era como outro qualquer. Só que um dia o levaram, por acaso, isto foi há cinco anos, para aparecer no palco do Municipal puxando uma carroça desfilando à beira de um lago de sons musicais: o fosso da orquestra. Desde esse dia o temperamento do Zaconi (vejam que nome predestinado) modificou-se. Passou a recusar-se ao sórdido trabalho de rotina. Irritava-se à toa. Tornava-se hostil aos que privavam com ele. Enfim, escoiceava. O dono só não o vendeu porque fizera aquele trato com a direcção do Municipal pelo qual ganhava uma nota alta levando-o ao teatro no máximo quatro vezes por ano, esse único lugar onde Zaconi se sentia como peixe na água. As luzes, a música, os aplausos, os dós-de-peito, eram o seu elemento natural. Mas quando voltava à humildade rústica do sítio, cada vez se tornava mais inacessível e difícil. Era um rebelde. Um inadaptado à sua realidade. E fugia de todos os contactos. Mesmo os amorosos. Em vão uma égua jovem e garbosa o requestava. Ele pertencia a outro mundo...

O fantasma da ópera

Até que desta última vez resolveu ficar no teatro. Lutaram com ele. Em vão. Esquivava-se fugia, e como por encanto acabou sumindo nos subterrâneos do palco.

Deixemo-lo, amanhã ele aparece, disseram.

Veio o silêncio. Vieram as trevas. Então, trepando as escadas de mansinho encontrou-se dentro de um cenário grego. Galopou em volta, feliz como um bailarino. Debruçou no proscénio. Saltou. Correu pela plateia. Perdeu-se na imensidão dos corredores. Por fim, no **hall**, subiu pela larga escadaria de mármore, e lá ficou, no alto, hirto como uma estátua. Foi assim que o encontraram no dia seguinte. Que viessem tirá-lo dali, se tinham coragem...

Parecia de bronze. Todos os esforços foram baldados. Por fim vieram os bombeiros que fizeram chover sobre ele jactos de espuma. Pois sim. E ele ressurgia impávido, como vestido de núvem...

— Imagine, você — disse-me a dama Protectora — chicotearam-no até.

A traição

Por fim usaram um ardil. Foram (não sei quem teve a ideia demoníaca) chamar o cantor Paulo Fortes. Ele aproximou-se. E diante do olhar enternecido do infeliz Zaconi começou a cantar aquela ária do **Vesti la giubba**...

O cantor foi descendo as escadas, e cantando. E o cavalo atrás. Atravessaram o **hall**. Lá fora estava um pesado caminhão blindado. O cantor subiu. O cavalo também. Então o artista deu um salto, caiu fora, e Zaconi viu-se de repente encarcerado.

A pitonisa

E a dama da Protectora:

— Olhe para ele. Não parece mesmo um desterrado? Lem-

VÍTIMAS INOCEN...

Os serviços alfandegários do aeroporto Heathrow de Londres detectaram uma tentativa ilegal de introduzir dois macacos e cem esquilos na Grã-Bretanha.

Devido às precárias condições da operação, 41 desses esquilos, vindos da Bélgica num voo da KLM, encafurnados no porão, morreram. Segundo o especialista inglês do centro de saúde

ASSISTÊNCIA OFICIAL
FIAT

Assistência rápida, incluindo as revisões grátis: abrangidas pela garantia
FENIX
R. Palmira, 62-A — Tel. 844169

carlos de oliveira
um novo livro de poemas
ENTRE DUAS MEMÓRIAS
CADERNOS DE POESIA preço 80$00
PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

VERTURE", ORQUESTRA

-se daquele negócio de que carcerar a asa é encarcerar pensamento humano? E o ma deste pobre cavalo.

— Em que estará ele a pen-? — indaguei.

— Talvez rezando — disse-a bondosa senhora.

— Qual — interveio o cri-o da seita — e rezar adi-a? Para rezar é preciso nhecer as palavras, e cava- não é alfabetizado. Ora-es são palavras. Palavras o boas para os jogos dos etas. Quem sofre não reza. nsa, medita, sonha.

Então entre os dois começou bate-boca bobo e desagra-vel.

Vim embora.

Morte e glória

Mas a história não acaba ui, não. O fim vim a sabê-lo je. Ao entardecer o cavalo giu. E o instinto levou-o até fronte do Teatro Municipal. representar-se dessa vez a era nacional **O Escravo**. O blico afluía ao teatro. A fa-ada rebrilhava iluminada in-ectamente. O cavalo quis en-r à força. Confusão. Pânico. ervenção enérgica da lícia (seria desnecessário di-lo). Afastaram-no. Reagiu. Levou várias coronhadas no focinho. Com dois coices libertou-se. E ficou de longe, espiando. Gente em volta ria. Estava agora no sopé do monumento dedicado ao compositor Carlos Gomes. Esse, ele não conhecia. Opera, para ele, era aquela da carroça: **Os Palhaços**, do maestro Leoncavallo. Leoncavallo! Os olhos de Zaconi começaram a enturvar-se. Não via, nem ouvia. Então sentiu que ia morrer. E morreu ali mesmo, não como um leão, mas como aquilo que era apenas: um cavalo.

Com gente em volta tendo pena.

Galope final

Sabem? Em lugar de ter escrito o que aí fica o que me deu vontade foi de ser escultor. Para esculpir em barro a imagem fiel daquele cavalo. O barro, afinal, de que todos nós somos feitos. E oferecer depois a minha obra ao governo de Guanabara. Para ser colocada no alto daquela escadaria onde o húmilde Zaconi viveu a sua grande e inexplicável aventura.

Novembro de 1971

Correspondência

Manuel Ferreira Duarte, Conde Redondo, 15, 2.º não é um simples leitor. E um companheiro. Sempre que pode aqui está presente seja com um poema, seja com fotos do pitoresco alfacinha, ou, como agora, com reproduções de um dos seus quadros, este intitulado **Forças do Universo**, pois Manuel Duarte também é pintor. Além disso, pensa, medita e produz máximas de que me envia as mais recentes. Máximas (sentenças, brocados, conceitos) são um perigo. Quem resolve escrever máximas arrisca-se (perdõe o trocadilho) a escrever mínimas. E depois, o que é uma máxima? Isto, por exemplo, pode ser uma máxima? «**O binómio de Newton é tão belo como a Vénus de Milo**». Está, não sei onde, na obra de Fernando Pessoa.

VINICIUS DE MORAIS. Recebi de Lisboa, de uma instituição cultural, carata para lhe ser entregue. Ele não está no Rio. Mandei-a por isso à irmã que é de algum modo sua representante. Talvez ele apareça aí por Lisboa.

Para correspondência: Rua Fernando Mendes 28, apartamento 908, Copacabana, G.B. Brasil

...TES

...P.C.A., foi autêntica-...nte um voo macabro. ...que pôr cobro neces-...iamente a especula-...es desumanas deste ...o, intensificando a vi-...ância alfandegária e ...nindo os responsáveis ...a importação particular ...animais. A tenta-...o do exotismo faz fu-..., presentemente, em ...ndres. Com conse-...ências desta natureza...

Alimentação do atum de barbatana azul na dependência de Nunazu da Estação Experimental Piscícola de Shizuoka

Os japoneses aperfeiçoam a criação de peixe

TÓQUIO, Novembro - A indústria japonesa de pesca enfrenta actualmente o problema de manter e expandir de forma positiva os seus recursos pesqueiros a fim de solucionar a crescente necessidade de produtos do mar. Por isso o Governo está a empreender um projecto em larga escala de experiências de cultura piscícola relativamente a peixes de alta qualidade (salmão, atum e caranguejo), cuja safra se pode dificilmente prever que venha a aumentar apreciàvelmente devido a factores tais como o baixo nível de pescado e os controlos internacionais.

Em particular uma experiência da cultura de atum, iniciada no ano passado pelo Laboratório de Investigação de Pescas no Fundo do Mar do Departamento japonês de Pescas, registou êxito assinalável, indo desde a recolha de ovas à fertilização e criação. Isso abriu o caminho para o «pescar» se transformar em «criar» na idústria pesqueira.

A investigação laboratorial centralizou-se em duas experiências: recolha de ovas de atum de barbatana amarela no estado de adulto, que vem para as águas próximas do Japão por ocasião do Verão, sua fertilização e criação dos pequenos peixes; e criação de atum de barbatana azul pouco desenvolvido, que chega às águas japonesas do Verão ao Outono.

TANQUES A CENTROS DE CULTURA

Na experiência do atum de barbatana amarela, cerca de um milhão e 200 mil ovas em estado desenvolvido foram recolhidas de dois atuns de barbatana amarela criados e fertilizados artificialmente. A saída das ovas levou de 24 a 30 horas numa água à temperatura aproximada de 26 graus, produzindo cerca de 10 mil larvas. Uma destas larvas viveu 20 dias, o período mais longo de sobrevivência registado na experiência. Consequentemente, reuniram-se os elementos sobre a alimentação e condições de um tanque de água para a criação de larvas, tornando assim provável que a experiência possa ser ampliada a fim de abranger o processo total, desde a fertilização à criação de atum em estado desenvolvido.

Na experiência do atum de barbatana azul, entretanto, o peixe miúdo apanhado com redes foi criado primeiramente em centros de cultura na zona costeira do Pacífico, no centro de Honshu. Um número limitado de peixes manteve-se com vida ao longo do Inverno subsequente. O peso deste peixe, que era entre 200 e 300 gramas quando apanhado (em Agosto do ano transacto), atingiu cerca de três quilos em Janeiro do corrente ano, ou seja, decorridos 6 meses.

PEIXE MIÚDO

Até agora a cultura piscícola tem-se centrado nas espécies de água doce altamente resistentes às alterações do meio ambiente, tais como a truta arco-íris, «ayu» (peixe doce) e carpa. Mas a cultura de peixe do mar, da qual há muito maior carência do que peixe de água doce, tem sido grandemente atrasada.

Além do mais, no caso da criação de goraz vermelho do mar, goraz de mar preto e rabo amarelo, uma área de cultura de peixe do mar que está mais avançada, o pescado miúdo deve ser apanhado no mar para a criação nos viveiros. Embora a produção artificial de pescado miúdo a partir de ovas colhidas de peixe desenvolvido já tenha registado êxito experimentalmente, o método da sua apanha no mar é seguido na cultura comercial. Mas este método tem vários inconvenientes.

POLUIÇÃO DOS CAMPOS DE ALGAS

Primeiro, a produção sistemática de peixe através da cultura é difícil, uma vez que a pesca de peixe miúdo no mar varia grandemente de ano para ano. Segundo, está-se a tornar cada vez mais difícil ajustar a pesca de competição com as pescas convencionais, que se sustentam ùnicamente da produtividade natural do mar. Este problema pode ser solucionado se o total de peixe miúdo pescado for adequadamente regulado entre a sua utilização na cultura e a pesca convencional. Porém, na realidade isso está longe de ser fácil. O problema reside no facto de se encontrar um ponto de harmonia entre os dois, determinando qual o montante de peixe miúdo que pode ser pescado com segurança sem afectar o nível total das fontes piscícolas em causa. Em terceiro lugar, os campos de algas nas águas costeiras, indispensáveis ao crescimento de peixe imaturo, estão-se a tornar poluídas e, consequentemente, a safra de peixe miúdo está a declinar enormemente.

Nestas circunstâncias tornou-se necessário produzir artificialmente mesmo o peixe miúdo que até então tinha sido apanhado no mar. Nomeadamente, o que agora se requer é o desenvolvimento de técnicas para a realização de todos os aspectos de cultura artificial de peixe de águas marinhas, desde a criação de peixe em estado adulto para recolha de ovas, fertilização e desova, e finalmente até à criação da larva e do peixe miúdo.

O êxito registado pela última experiência de cultura de atum de barbatana amarela, levada a efeito especialmente para satisfazer esta necessidade, pode bem ser designada de notável, uma vez que a safra deste peixe nos oceanos do mundo está já a atingir o limite e, além disto, ele é considerado de difícil criação. Pode afirmar-se por conseguinte, que o sonho há muito alimentado pelos investigadores de peixe já se tornou, de certo modo, uma realidade.

(In «Boletim Informativo» da Embaixada do Japão em Lisboa.

LUSTRES

de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

motor

SENSACIONAL
CAMPANHA DA
electro êxito

NA COMPRA DE UM TELEVISOR
GRUNDIG
OU QUAISQUER ELECTRODOMÉSTICOS
oferecemos UM BALDE E UM BUICK

salão de exposição «Av. Marquês de Tomar, 94-1°/94-A» Lisboa

O QUE VOCÊ DEVE SABER

PARA A BELEZA DO ROSTO

A água fria é o melhor produto para a pele, pois estimula o funcionamento dos vasos sanguíneos, tornando o rosto fresco.

De manhã e sempre que puder, mergulhe o rosto numa bacia com água bem fria, durante meio minuto, massajando depois a face com pequenas pancadinhas. Durante este tempo respire pelo nariz e abra os olhos várias vezes. Enxugue em seguida, o rosto com um turco macio.

Se tem as pálpebras inchadas aplique compressas de água salgada.

OS MAIS PEQUENOS E A T. V.

Não deixe que os seus filhos mais pequenos vejam na televisão programas de medicina. As imagens da TV gravam-se no mais profundo do seu espírito, mesmo quando eles são muito jovens e nada compreendem, ainda.

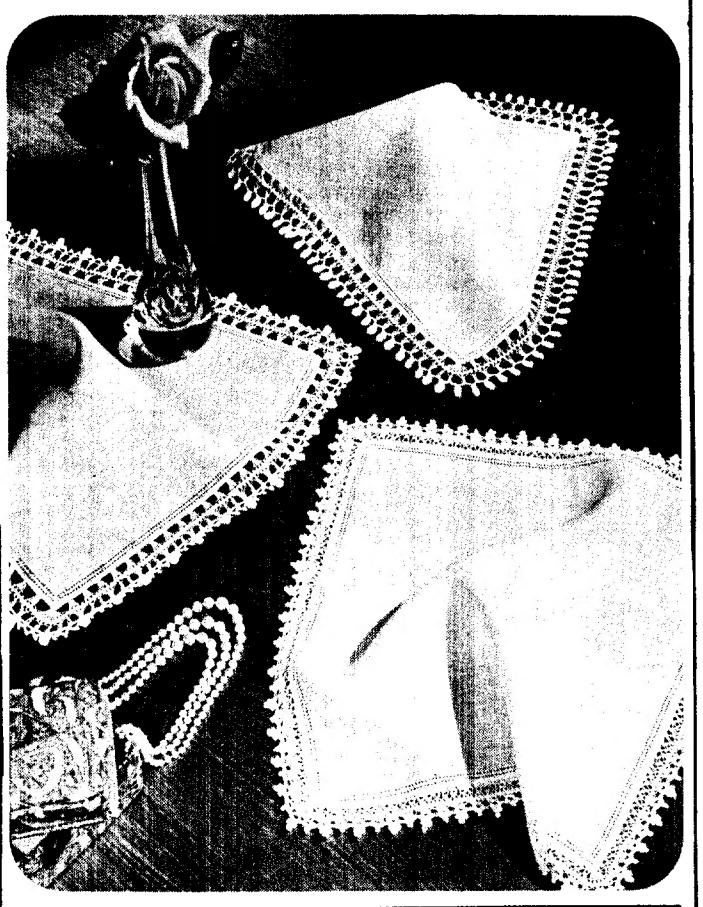
Uma operação cirurgica, por exemplo, é um espectáculo que pode ocasionar um traumatismo ou, igualmente, um perigoso espírito de imitação. Se não repare na tendência marcante que as miúdas têm para fazer operações às bonecas.

DECORAÇÃO

Apresentamos três sugestões para bordados de lenços, apesar de sabermos que serão motivo de interesse para vovós que os costumam fazer nas tardes de Inverno, à lareira.

Geralmente a gente mais nova não tem tempo, nem paciência para tão delicados trabalhos.

Contudo aqui fica a ideia, para estes lenços brancos com rendas igualmente brancas, feitas com linha grossa, cuja numeração não deve ser inferior a 80, em ponto de gancho.



O QUE HÁ NA COZINHA

TORTA DE BANANA

8 ovos
16 colheres (de sopa) de açucar.
bananas, q. b..

Batem-se as 8 claras em castelo com 8 colheres de açúcar. Leva-se a massa ao forno, a cozer num tabuleiro untado com bastante manteiga ou margarina e ligeiramente polvilhado com farinha.

Depois de cozido, desenforma-se e recheia-se com os ovos moles e rodelas de banana.

diário

Móveis antigos de madeiras que se chamavam castanho, carvalho, pau santo, mas também vinhático, sicupira. As escrevaninhas eram secretas. Abriam-se, fechavam-se. Lá dentro havia portinhas, gavetas, nichos, às vezes segredos. Carregava-se num botão qualquer e logo surgia o esconderijo das cartas de amor contrariado ou pecaminoso. Havia arcas enormes e lá dentro, com fechadura forte, a caixa inamovível para as moedas de ouro. Guardar, esconder, era a ordem. Todas as gavetas tinham chaves e cada gaveta era uma caixa de segredos.

Hoje os móveis são lisos e sem mistérios. Quem escreve cartas de amor? Quanto ao dinheiro, esse está depositado no Banco, e a prazo porque sempre vai rendendo um pouco. Isto quando há dinheiro, claro.

EMÍLIA BRAVO

DL

BONS PARA A "CONTA CORRENTE"

alimentos diese
RECOMENDADOS PARA A "CONTA CORRENTE"

CREME GLACE
para fazer em casa fabulosos cremes ou gelados. Bom todo o ano.
em embalagens de 100 g.

AJI-NO-MOTO
o sal japonês que faz todos os alimentos saber melhor. Até os congelados ganham sabor.
em frascos de 85 g e latas recarga de 100 g.

Tartex
alimento vitaminado para barrar, em casa ou no restaurante. Alimenta e mantém a linha.
em latas de 115 g e tubos de 90 g.

EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

hifen

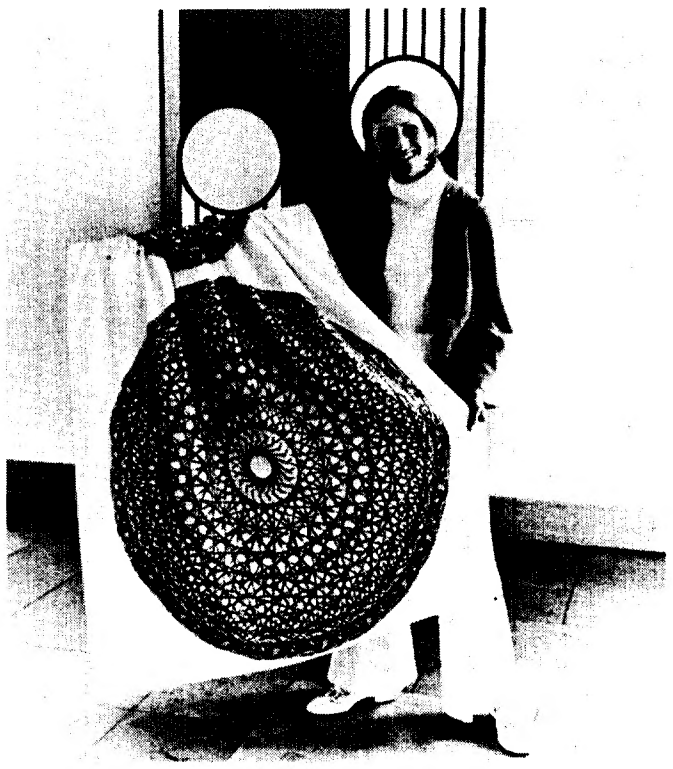
PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE
LISBOA-2

CONCURSO
LEITE EM PÓ
PRIMOR
1° Prémio · 1 Automóvel
Opel Kadett
MAIS 19 valiosos prémios

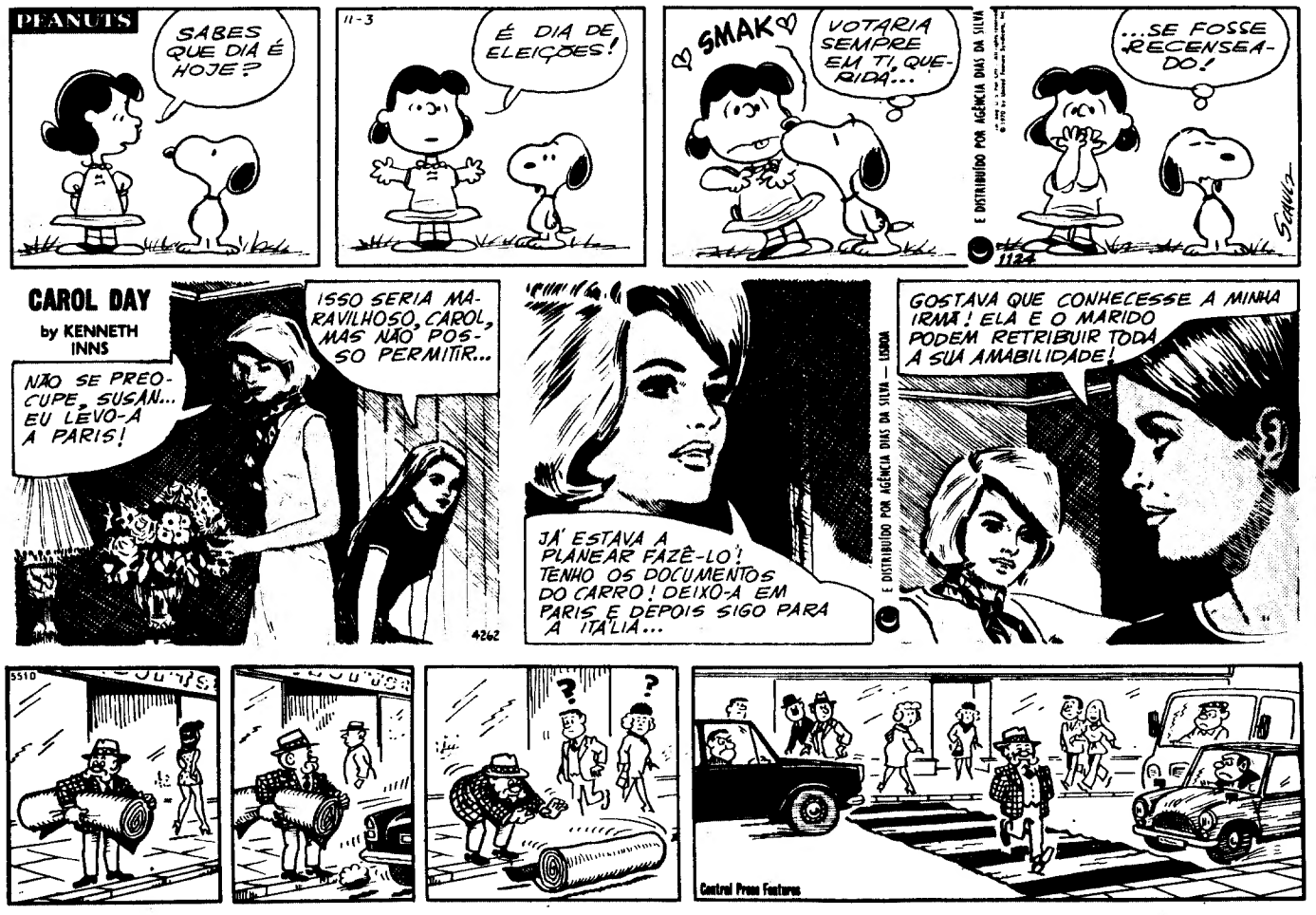
«HAMBURGERS»
AUTÊNTICOS
NO ATRIUM !

Sim
temos «hamburgers»
a sério.
Tenros. Deliciosos.
Como os «made in U.S.A.».
E super-máquina que faz
1.000 «hamburgers»
numa hora!
No self-service,
no snack,
no mini-snack do Atrium
e mesmo
no Restaurante de Luxo
prove
os nossos «hamburgers».
Unicos em Portugal.

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

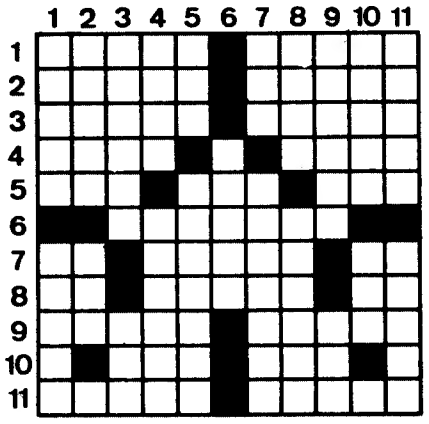


Os computadores são capazes de tudo. Recentemente uma empresa da Alemanha Federal adquiriu vários padrões para tecidos e cortinas programados a computador, e o resultado (aliciante) está à vista na fotografia. Que pensarão disto os nossos debuxadores profissionais?



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 9926



HORIZONTAIS:

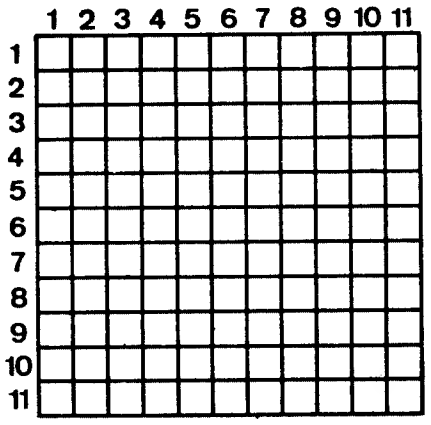
1 Bolsas. Ficar quieto.
2 Abaixe. Zombaria.
3 Viatura. Nome de frutos.
4 O mesmo que aleia. Curo.
5 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Mágoa. Chefe etíope.
6 Aguçava.
7 Prefixo de privação. Poente. Artigo indefinido.
8 Batráquio. O mesmo que bouça. Germânio (s.q).
9 Roubar. Cidade de França.
10 Momento. Monarca.
11 Fronteiras. Queimas.

VERTICAIS:

1 Arrancam. Nome de homem.
2 Agita. Recusa.
3 O mesmo que querena (Náut). Mil quinhentos e um em romano.
4 Negra. Qualquer animal usado em experiências (fig).
5 Saudável. Ornamentas.
6 Colori.
7 Armaria (abrev). Namorara (prov).
8 Apelido. Explodires (fig).
9 Calculara. Troças.
10 Gemera. Aperta molhos.
11 Polidos. Móveis sobre os quais se come.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6084



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Boticas. Rio de Portugal.
2 Temperada com sal.
3 Prefixo de negação. Escarneceria. Viração.
4 Tecido de algodão usado em fardas e fatos de trabalho. Faz massagens em.
5 Moeda portuguesa de Dio. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
6 Serra de Portugal. Acreditar.
7 Observar.
8 Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Trilhes. Nota musical.
9 Desgastas. Transpirais.
10 Bailarina cigana e espanhola já falecida. Taberna.
11 Lembrariam.

VERTICAIS:

1 Canastra. Saltar.
2 Bosque. Aperfeiçoe (Fig).
3 Pertences. Antiga cidade da Grécia. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
4 Pesos. Indivíduo ingénuo (Bras).
5 Combina. Prevenir.
6 Grama. Tempo do verbo ser.
7 Derrota (pop). Roubo (Fig).
8 Efeminar. Transpirar.
9 Oferece. Prendam. Empunhei.
10 Ave de rapina. Terreno fechado destinado a torneios.
11 Verbal. Unem por casamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9925

HORIZONTAIS:

1 UM. Colar. Ba.
2 Nas. Mal. Com.
3 Irás. Moti.
4 Arrematáram.
5 Moera. Irara.
6 Mir.
7 Nunca. Abata.
8 Aterraremos.
9 Dago. Mapa.
10 Ará. VEM. Mar.
11 Rã. Visar. Só.

VERTICAIS:

1 Uniam. Nadar.
2 Marro. Utara.
3 Sare. Nega.
4 Ser. Cró.
5 Om. Mamar. Vi.
6 Laga. Ages.
7 Al. Tirar. Má.
8 Mar. Bem.
9 Cora. Amam.
10 Botar. Topas.
11 Amima. Ásaro.

Provérbio: UM MAL, NUNCA VEM SÓ.

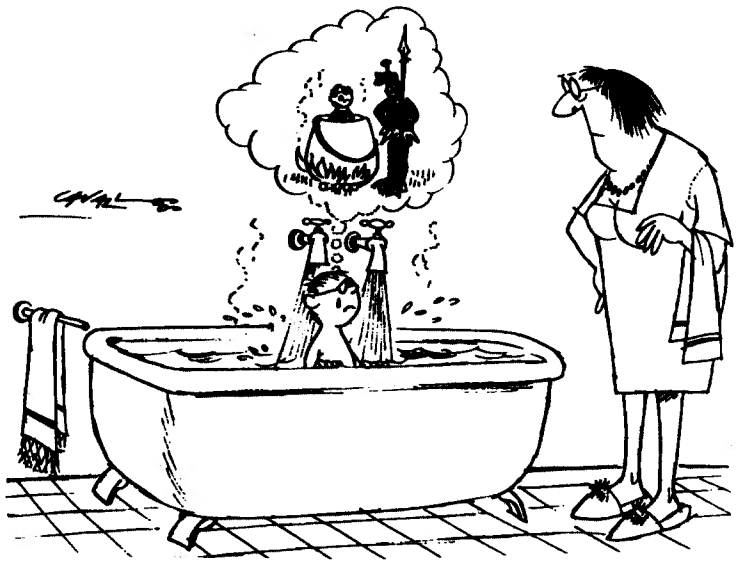
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6083

HORIZONTAIS

1 Bancá. Gorji.
2 Irei. Seus.
3 Bisem. Asira.
4 Iasso. Samar.
5 Sa. Ias. Ar.
6 Sarrafo.
7 Ur. Maina. Mó.
8 Neias. Errar.
9 Dias. Doer.
10 Oso. Aal..
11 Ossos. Broas.

VERTICAIS

1 Bibi. Fundão.
2 Árias. Reis.
3 Nessas. Laos.
4 Cies. Amasso.
5 Moiras. Os.
6 Ari.
7 Assane. Ab.
8 Ossa. Fardar.
9 Reimão Rolo.
10 Jurar. Mãe.
11 isar. Gorros.



Sem legenda...

Jure amar a minha filha, só a minha filha e nada mais que a minha filha...

A que planeta pertence a senhora?

Algum de vocês sabe que horas são?

Progressos e limites da "vietnamização"

Por JACQUES DECORNOX

Exclusivo "Le Monde" - "D. L."

A recente declaração do Presidente Nixon foi precedida de intensa actividade por parte dos responsáveis americanos. Melvim Laid e John Connally, respectivamente secretário da Defesa e secretário do Tesouro, deslocaram-se a Saigão, onde o general McCain, comandante-supremo das forças do Pacífico, chegara pouco antes. o almirante Moorer, chefe do Estado-Maior Interarmas, fez, por seu turno, uma pormenorizada descrição da situação militar no Camboja. Robert McNamara, presidente do Banco Mundial, empreendeu igualmente uma viagem ao Extremo Ocidente, no decurso da qual aconselhou em especial os japoneses a aumentarem o seu auxílio económico à Indochina. Finalmente, a reacção desfavorável do Senado aos projectos de auxílio apresentados pela Casa Branca deu origem a desassossego e a declarações angustiadas nas capitais anticomunistas da Indochina. Faz-se mesmo notar em Phnom-Penh que Moscovo e Pequim acabam de prometer a Hanoi um substancial aumento do seu auxílio para 1972.

Começa assim uma nova fase da guerra da Indochina. Em 1965, o corpo expedicionário americano tinha chegado mesmo a tempo de salvar o regime de Saigão da derrocada. A maior parte dos efectivos é progressivamente retirada sem ter levado a melhor no campo de batalha, mas dezenas de milhar de «conselheiros» e peritos permanecerão no país e a Força Aérea prosseguirá as suas missões de intervenção. Por outro lado, Washington decidiu fazer tudo o que estiver ao seu alcance a fim de reforçar os exércitos de Saigão, de Phnom-Penh e de Vientiane. A esta «vietnamização» — ou «asianização» — da guerra vem acrescentar-se cada vez mais a vontade de apoiar economias locais destroçadas pela guerra, pela desfoliação, pelas deslocações de milhões de civis e pela falta de confiança dos meios de negócios.

A resposta militar à pressão revolucionária não acabará, mesmo que o Exército de Saigão tenha de ser mais do que nunca posto à prova. Esta atitude faz-se acompanhar de uma ostentação política que não convence, dado que as eleições legislativas de Agosto decorreram em condições pelo menos duvidosas e o êxito do Presidente Thieu na eleição presidencial não constitui uma garantia de estabilidade do regime. A prova é o agravamento do descontentamento nas cidades e a atitude cada vez mais dura da oposição, a qual continua a ser alvo da repressão.

Por outro lado, sob o aspecto diplomático, a situação parece estar em ponto-morto. O Presidente Nixon nunca respondeu ao plano de paz apresentado em Julho pelo G. R. P. e por Hanói. O chefe do executivo americano conseguiu mesmo desviar a atenção da opinião pública da questão dos prisioneiros americanos do Vietname do Norte, a qual, todavia, antes de o G. R. P. dar a conhecer as condições da sua possível libertação, parecia causar particular ansiedade a Nixon.

O discurso do Presidente americano proporciona a ocasião de apresentar alguns documentos no intuito de «situar» esta nova tomada de posição. Trata-se, inevitàvelmente, de informações parcelares. Por um lado, existem numerosas estatísticas que não podem deixar de ser aceites com certas reservas. Alás, qual o seu significado, particularmente no que diz respeito aos efectivos sul-vietnamitas, dado que os números oficiais são, como bem o sabemos, «inchados» e o valor de um exército, sobretudo neste tipo de guerra, se julga não só em função de dados materiais, mas igualmente psicológicos e políticos?

AS PERDAS MILITARES ...

Em Julho deste ano, uma fonte militar de Saigão declarava que no período de onze anos mais de 2 milhões de combatentes perderam a vida, foram feridos ou dados como desaparecidos. Trata-se de estatísticas inexactas na medida em que — todos os depoimentos concordam — os números dos mortos do Exército de Saigão têm sido sistemáticamente falseados, o mesmo acontecendo com os do exército de libertação (poder-se-ia fazer um raciocínio semelhante com base em estatísticas apresentadas pelo adversário). Muito frequentemente, o número dos mortos comunistas é deduzido de estimativas de artilheiros ou de hipóteses feitas a partir de aviões a reacção. Como os feridos só raramente são encontrados, os números que lhes dizem respeito parecem fantasistas, mas, seja como for, devem ser muito elevados.

Damos a seguir, com base em estatísticas oficiais fornecidas por Saigão, o balanço das perdas:

Americanos: — Mortos: 45594, balanço até 6 de Novembro. (Trata-se dos mortos em combate. Se acrescentarmos os mortos por acidentes vários e os feridos que pereceram após serem evacuados do Vietnam, chegamos ao total de cerca de 55 000).

— Feridos: 300 000 aproximadamente.

O «ano negro» foi 1968 (ofensiva do Tet): 14 592 mortos, 92564 feridos. Um pouco mais de um terço dos mortos registou-se desde que Nixon assumiu o poder, enquanto que, no mesmo período, metade do total das bombas utilizadas desde o começo da guerra foi largada sobre o país. Actualmente, os americanos só perdem alguns homens por semana, mas o seu poder de fogo continua a ser muito importante.

... E CIVIS

—Exército de Saigão. — MORTOS: Cerca de 130 000 - Feridos: Mais de 3000.000. G. R. P. e Norte Vietnamitas. -

...E CIVIS

Não foi publicado qualquer balanço sério das baixas entre a população por causa da guerra. Ignora-se tudo, particularmente os prejuízos causados aos civis nas regiões dominadas pela F. N. L. Por outro lado, a noção de «refugiados» é vaga: seria preciso distinguir entre aqueles que fugiram pura e simplesmente aos combates, os que se deslocaram num ou noutro sentido por motivos políticos, e os que foram obrigados a abandonar as suas aldeias.

Uma fonte oficial americana fornece o número de 2 400 000 refugiados em 1964-1966, e de 3 495 400 para o período que vai de 1964 ao primeiro trimestre de 1971. É necessário acrescentar a estes números 1 605 300 de pessoas que foram fisicamente afectadas (casualmente ou reclamam indemnização por perdas e danos, e 210 000 vietnamitas repatriados em 1970 do Camboja.

Por outro lado, segundo uma estatística oficial, até Fevereiro de 1970 havia 545 200 feridos, cívis, orfãos e viúvas de guerra.

Ainda recentemente, a F. L. N. acusou as autoridades de Saigão e americanas de obrigarem uma parte da população das regiões setentrionais do Sul a abandonarem as suas aldeias.

AS FORÇAS VIETNAMITAS EM PRESENÇA

EXÉRCITO DA REPÚBLICA DO VIETNAM (Saigão) - A dar crédito a estatísticas oficiais, este exército não cessou de reforçar os seus efectivos chegam a atingir 12 000 ou 15 000 por mês. As suas fileiras contavam 509 000 homens em Janeiro de 1965, 569 000 em Janeiro de 1966 e 881 000 em fins de 1968. Hoje em dia, possui mais de 1 180 000 homens, repartidos da seguinte maneira:

Regulares. - 481 000, dos quais: Exército de terra, 420 000; Marinha, 38 000; Aviação, 23 000.

Forças paramilitares, - 705 000; das quais: forças regionais, 275 000; forças populares, 230 000; diversos (incluindo a gendarmaria), 220 000.

A despeito das aparências (dado que os números são «inchados» e as unidades de valor são raras), este exército luta com falta de reservas. Foi assim que, logo aos primeiros reveses no Baixo-Laos, na Primavera, e embora apenas uma fracção insignificante do Exército estivesse empenhada na luta, houve tropas que tiveram de ser ràpidamente retiradas do teatro de operações cambojano.

«EXÉRCITO DE LIBERDADE» (G.R.P. e norte-vietnamitas). - Segundo afirmam os americanos, combatem no Sul 140 000 vietcongs (G.R.P.) e 100 000 norte-vietnamitas. Trata-se de cálculos impossíveis de confirmar. Uma avaliação mais científica deveria incluir as dezenas de milhar de agentes políticos e de civis que desempenham tarefas militares logísticas (transporte, informações, etc.), do mesmo modo do que, para se determinar o verdadeiro poderio das tropas anticomunistas do Sul, convém tomar em consideração as bases da Tailândia e das Filipinas, a 7ª Esquadra, as instalações de Guam, etc.; para se analizar o poderio das unidades de libertação, é preciso não esquecer a «grande retaguarda» que é a República Democrática do Vietnam, nem tão-pouco o apoio do Laos e do Camboja. Os americanos calculam que se encontram no Camboja 40 000 norte-vietnamitas, enquanto que, no Laos, o seu número atingirá os 80 000 homens. Os cálculos das reservas no Vietnam do Norte oscilam entre 425 000 e 750 000 homens.

QUANTO CUSTA O CONFLITO PARA OS ESTADOS UNIDOS

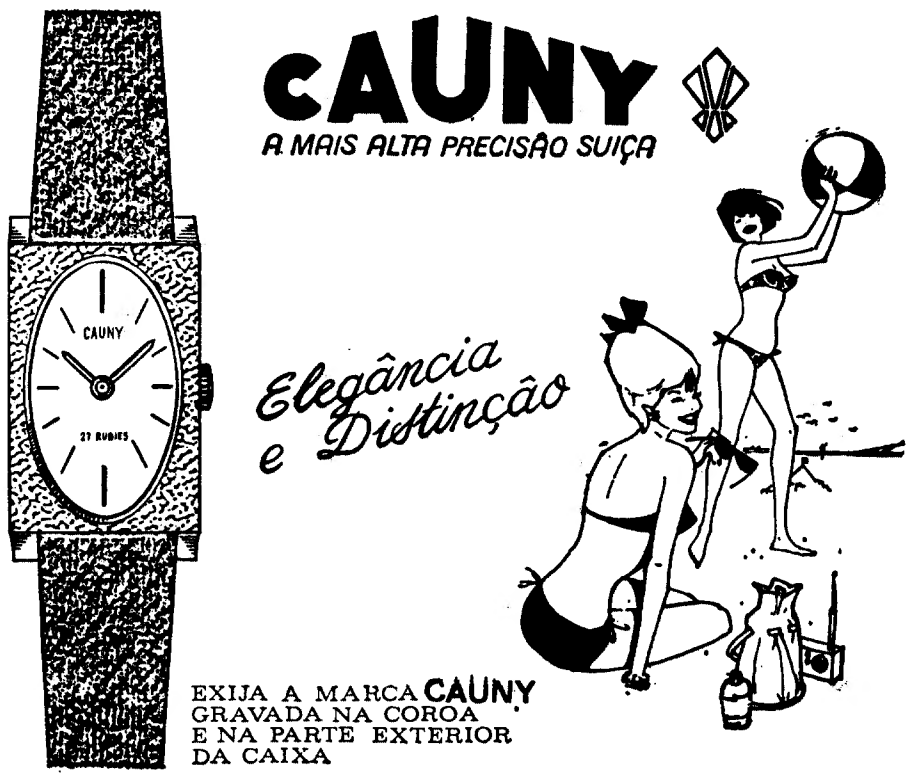
A leitura do orçamento americano e dos milhares de páginas de explicações que o acompanham não permitem que se faça uma ideia precisa do custo directo da guerra.

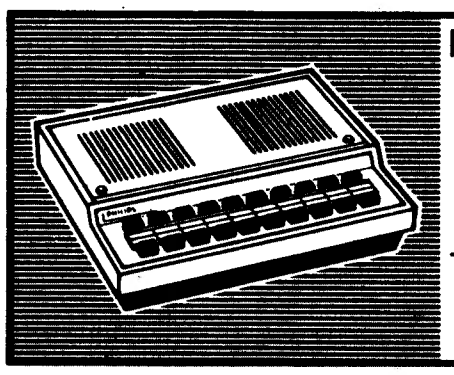
O seguinte quadro oficial foi publicado em Washington:

	Milhões de dólares
1965	100
1966	6 000
1967	18 000
1968	23 000
1969	22 000
1970	17 000
1971 (estimativa)	12 000
Total	98 100

Todavia, tal como se assinala num documento publicado pelo Senado, estes números «não chegam para calcular o custo total da guerra», porque «despesas suplementares, tais como o importante programa de auxílio ao Sudeste da Ásia, podem também ser consideradas, pelo menos parcialmente, como susceptíveis de serem incluídas no custo da guerra». Ora, a ajuda económica do Vietnam foi, de 1945 a Julho de 1971, de 6,873 biliões de dólares, mais de três milhões dos quais foram utilizados entre 1965 e 1971. Seria preciso acrescentar a estes dados as despesas não publicadas, mas extremamente importantes, feitas por agências como a C. I. A. Efectivamente, especialistas americanos afirmam que a guerra custou 28,8 biliões de dólares em 1969 e que custará entre 10 e 12 biliões, ou mesmo mais, entre Julho de 1971 e o mesmo mês de 1972.

Mesmo que nos limitemos aos números oficiais, a diminuição das despesas é largamente inferior à dos efectivos do corpo expedicionário. Esta diferença explica-se, segundo parece, pelo aumento do auxílio ao exército de Saigão, mas igualmente pelo prosseguimento da guerra aérea, que mobiliza um número relativamente reduzido de homens mas sai muito cara. Por outras palavras, o conflito continuará a pesar sensivelmente no orçamento americano quando as tropas terrestres tiverem sido repatriadas na sua quase totalidade.




INTERCOMUNICADORES
PHILIPS
- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 · Tel. 683121 · Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 · Tel. 28161 · Porto